

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS EM TURISMO



VI SEMANA
DO TURISMÓLOGO DA UESPI e
II WEBINÁRIO
INTERNACIONAL
DE TURISMO DO PIAUÍ

caderno de resumos

Tema: "Turismo: novos
tempos, novos rumos"



2021





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Rosineide Candeia de Araújo
Vice-Reitora

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Gustavo Oliveira de Meira Gusmão
Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação

Ailma do Nascimento Silva
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Antônio Soares Júnior
Pró-Reitor de Administração

Geraldo Eduardo da Luz Júnior
Pró-Reitor Adj. de Administração

Raimundo Isídio de Sousa
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ • UESPI



José Wellington Barroso de Araújo Dias Governador do Estado
Maria Regina Sousa Vice-governadora do Estado
Evandro Alberto de Sousa Reitor
Rosineide Candeia de Araújo Vice-Reitora
Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Gustavo Oliveira de Meira Gusmão Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação
Ailma do Nascimento Silva Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Pedro Antônio Soares Júnior Pró-Reitor de Administração
Geraldo Eduardo da Luz Júnior Pró-Reitor Adj. de Administração
Raimundo Isídio de Sousa Pró-Reitor de Planejamento e Finanças
Joseane de Carvalho Leão Reitora Adj. de Planejamento e Finanças
Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários
Marcelo de Sousa Neto Editor da Universidade Estadual do Piauí
Organizadoras Revisão
Editores e Gráfica UESPI e-book

S471 Semana do Turismólogo da UESPI (6. : 2021 : Teresina, PI).
Caderno de Resumos [recurso eletrônico] da VI Semana do Turismólogo da UESPI e II Webinário Internacional de Turismo do Piauí, de 27 e 28 de setembro de 2021 em Teresina-PI / Organizado por Ana Angélica Fonseca Costa e Antonio Rafael Barbosa de Almeida. - Teresina : FUESPI, 2021.
Ebook
ISBN: 978-65-89616-26-9
1. Turismo. 2. Piauí. 3. Pesquisa em turismo.
I. Costa, Ana Angélica Fonseca (Org.). II. Almeida, Antonio Rafael Barbosa de (Org.). III. Título.
CDD: 338.479 1

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Grasielly Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067

VI SEMANA
DO TURISMOLOGO DA UESPI e
II WEBINÁRIO
INTERNACIONAL
DE TURISMO DO PIAUÍ



Realização:



Parceria:



COORDENAÇÃO GERAL E EQUIPE EDITORIAL

Profa. M.a. Ana Angélica Fonseca Costa
Universidade Estadual do Piauí

Prof. Me. Antonio Rafael B. de Almeida
Universidade Estadual do Piauí

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. M.a. Ana Angélica Fonseca Costa
Universidade Estadual do Piauí

Prof. Me. Antonio Rafael B. de Almeida
Universidade Estadual do Piauí

Profa. M.a. Andréia Magalhães da Rocha
Universidade Estadual do Piauí

Profa. M.a. Gracimar Sousa Tavares Carvalho
Universidade Estadual do Piauí

Profa. Dra. Liége de Souza Moura
Universidade Estadual do Piauí

Profa. M.a. Sarany Rodrigues Fernandes
Universidade Estadual do Piauí

Prof. Dr. Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Profa. M.a. Ângela Araújo Gomes

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO - ALUNOS

Universidade Estadual do Piauí:

Leonardo Romero Sousa

Huan Carlos de Holanda Silva

Kelly Aparecida da Silva Fidalgo

Caroline Ferreira Viana

EDIÇÃO GRÁFICA:

Antonio Rafael B. de Almeida

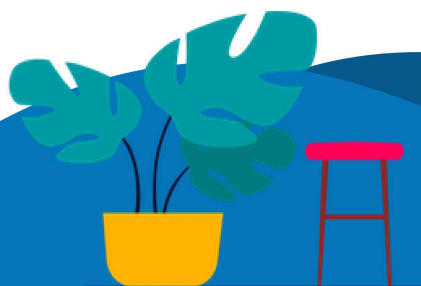
Leonardo Romero Sousa

Observatório Potiguar de Turismo/UERN:

Erinaldo de Sousa Medeiros

Samuel Jordan de Souza França

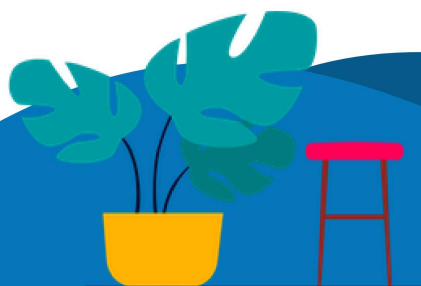
Renata Sorrah Figueiredo Dantas

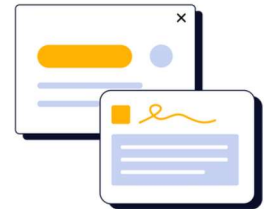




SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
GRUPO DE TRABALHO 1	
Análise sobre os aspectos estruturais e os usos propostos de uma trilha urbana em Teresina-PI.....	10
<i>Joelma Bezerra Sousa; Anna Beatriz Silva Castro Ferreira; Antonio Rafael Barbosa de Almeida</i>	
Educação ambiental e interpretação ambiental no parque Matias Matos Teresina/PI.....	11
<i>Joelma Bezerra Sousa; Ana Maria Custódio dos Santos; Khássya Aração dos Santos Silva; Jéssica Karla da Silva Sousa; Liciane dos Santos Conceição</i>	
Circuito de ecoturismo na Serra dos Matões em Pedro II, Piauí.....	12
<i>Luciano Uchôa Fraga Leitão; Maria Francisca Hosana Rodrigues da Silva; Renata Maria do Nascimento Campos; Thaís da Silva Bastos; Antonio Rafael Barbosa de Almeida</i>	
Interpretação patrimonial do Santo Fujão da Capela – Costa Rica/MS.....	13
<i>Danieli Tatim Szepanhuk; Camila de Brito Quadros</i>	
Percepção do turismo pela comunidade local do polo Costa das Dunas no RN.....	18
<i>Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva; Antônio Jânio Fernandes; Marcos José de Souza Cipriano; Samuel Jordan de Souza França</i>	
Ecoturismo em unidades de conservação: análise do uso público do Parque Nacional do Pau Brasil (PNPB) Porto Seguro, Bahia.....	19
<i>Juliana Rosa de Almeida; Wilson Alves de Araújo</i>	





GRUPO DE TRABALHO 2

O Delta do Parnaíba (PI-MA) turístico na perspectiva das comunidades tradicionais locais.....20

Ricardo Rayan Nascimento Rocha

A pandemia do covid-19 e seus efeitos em mudanças paradigmáticas do turismo.....25

Ricardo Rayan Nascimento Rocha

O fomento do turismo de compras, o desenvolvimento da economia nos centros de produção de moda em Teresina - PI.....26

Glória Cele Coura Gomes; Maione Rocha de Castro Cardoso

A economia interpretativa na valorização da cultura local por meio do turismo de base comunitária.....27

Clara Maria Costa de Oliveira; Ana Rafaella Christyna da Conceição Souza; Sylvana Kelly Marques Da Silva

Um olhar à Lei Aldir Blanc e o apoio as produções culturais em São Bernardo – MA.....28

Ana Rafaella Christyna da Conceição Souza; Clara Maria Costa de Oliveira; Sylvana Kelly Marques da Silva

Turismo e lazer: uma reflexão sobre a vulnerabilidade social do bairro Cidade Nova, no município de Timon - MA.....29

Ana Angélica Fonseca Costa; Fabio de Sousa Teixeira; Alice Mariah de Almeida e Sá

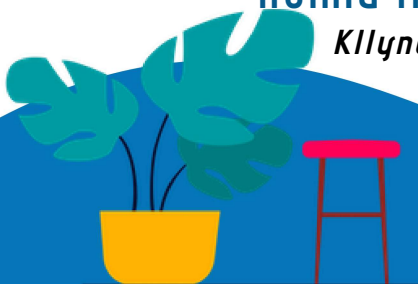
GRUPO DE TRABALHO 3

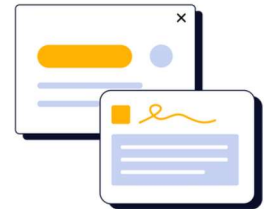
Um olhar à Lei Aldir Blanc à luz da economia interpretativa no quilombo Saco das Almas.....34

Kllynger da Conceição Lira; Sylvana Kelly Marques da Silva

Desenvolvimento e prosperidade pós-pandemia: um olhar à Lei Aldir Blanc e as propostas culturais à luz da economia interpretativa no quilombo Saco das Almas.....35

Kllynger da Conceição Lira; Sylvana Kelly Marques da Silva

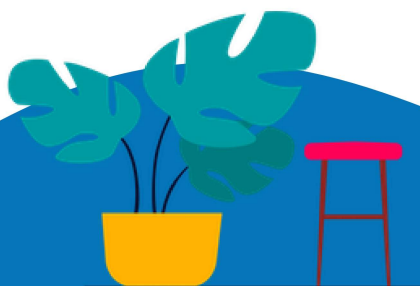


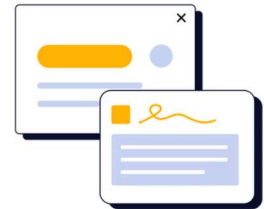


- Cenários do turismo religioso no Maranhão:
contribuições do GEPENADEC para a REPETUR.....36**
Josenildo Campos Brussio; Ana Paula da Silva e Silva; Lorrânia Alves dos Santos; Francisco de Assis Alves; Maria da Conceição Portela Rocha
- A festa do Divino Espírito Santo, de Alcântara/MA,
em tempos de pandemia.....37**
Josenildo Campos Brussio; Ana Paula da Silva e Silva; Lorrânia Alves dos Santos; Francisco de Assis Alves; Maria da Conceição Portela Rocha
- Experiência em movimento: proposta de um percurso
poético no Parna Serra da Capivara/PI.....38**
Adriana Monteiro da Silva

GRUPO DE TRABALHO 4

- Cenário das produções culturais em tempos de
pandemia: diálogos e análises.....44**
Cecília Alves Feitosa; Sylvana Marques da Silva
- Saberes e fazeres e o turismo de base local: o espaço
e as políticas de desenvolvimento econômico.....45**
Cecília Alves Feitosa; Killynger da Conceição Lira; Clara Maria Costa de Oliveira; Morgana Beatriz Souza da Silva; Sylvana Kelly Marques da Silva
- Turismo pedagógico na educação superior: instrumento
para a construção cognitiva.....52**
Gilson Luiz Rodrigues Sousa
- Turismo e espaços comunitários: mapeamento e análise
das produções culturais.....53**
Sylvana Kelly Marques da Silva; Killynger da Conceição Lira; Cecília Alves Feitosa; Morgana Beatriz Souza da Silva; Clara Maria Costa de Oliveira
- Turismo de segunda residência: o imobiliário turístico
na praia de Barra Grande, município de Cajueiro da
Praia (PI).....58**
Leonardo José da Silva Costa; Jorge Martins Filho





Análise dos principais aplicativos mobile de viagem voltados para o público LGBTQIA+.....65

Barbara Ravenna; Deisiane Barreto

GRUPO DE TRABALHO 5

Administração pública e privada no contexto de pandemia: desafios, respostas e aprendizados.....66

Henrique Rodrigues de Araújo; Diego Ramon Sousa Pereira; Lucas Xavier Trindade; Robson Braga

Planejamento e organização do turismo em Barra do Mendes Chapada Diamantina: um estudo propositivo para o fomento do turismo sustentável.....70

Henrique Rodrigues de Araújo; Deisiane Barreto

Análise do processo de inserção do turismo de base comunitária no autodeclarado assentamento popular de resistência Maria Aparecida/RN.....71

Sylvana Kelly Marques da Silva; Morgana Beatriz Souza da Silva

Turismo, gastronomia e gênero: reflexões sobre o trabalho nas cozinhas profissionais.....79

Aline de Amorim Cordeiro Viana

A representatividade da cajuina para o turismo no PI..80

Ângela Araújo Gomes; Alice Maria Almeida e Sá

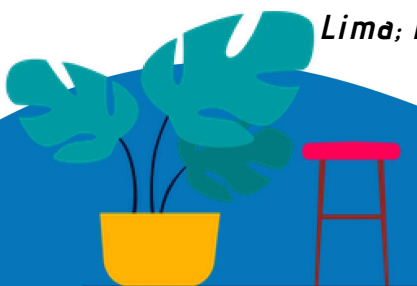
GRUPO DE TRABALHO 6

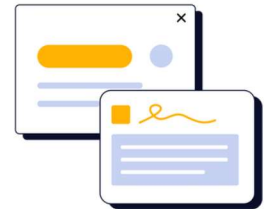
Interpretando o patrimônio e contando histórias através de fotografias: a praça Antônio João e a cidade de Dourados/MS.....84

Tamiris Faria da Silva; Camila de Brito Quadros

O ecoturismo e turismo de aventura no município de São Bernardo/MA como possibilidade de desenvolvimento sustentável.....89

Milena Meireles Alves; Ana Kettly Silva Vieira; Joelma Teixeira Lima; Francisco Araújo Lira; Mateus de Sá Barreto Barros





Turismo de experiência - slow travel: uma tendência do turismo contemporâneo voltado para a desaceleração da atividade turística..... 90

Natielle Pereira da Silva; Deisiane Barreto

A festa de Santa Bárbara e o Terecô em Codó/MA, em tempos de pandemia..... 91

Josenildo Campos Brussio; Ana Paula da Silva e Silva; Lorrânia Alves dos Santos; Francisco de Assis Alves; Maria da Conceição Portela Rocha

Os desafios do planejamento e organização do evento turismólogo em ação: turismo no mundo contemporâneo em formato online..... 92

Sílvia Sousa Almeida

A festa dos Vaqueiros de São R. Nonato dos mulundus, em Vargem Grande/MA, em tempos de pandemia..... 93

Josenildo Campos Brussio; Ana Paula da Silva e Silva; Lorrânia Alves dos Santos; Francisco de Assis Alves; Maria da Conceição Portela Rocha

GRUPO DE TRABALHO 7

Viajantes negros brasileiros: experiências e relatos a partir de um grupo de Facebook..... 94

Natália Araújo de Oliveira

Turismo de saúde e empreendedorismo na terra de Torquato Neto..... 95

Antônio Jorlan Soares de Abreu; Talita Soares de Oliveira

Zero plástico. Mas e essa garrafa pet aqui?..... 96

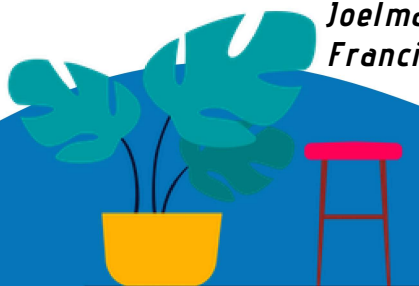
Antônio Jorlan Soares de Abreu

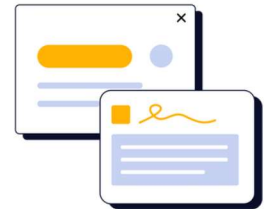
A festa de São José de Ribamar/MA em tempos de pandemia..... 97

Josenildo Campos Brussio; Ana Paula da Silva e Silva; Lorrânia Alves dos Santos; Francisco de Assis Alves; Maria da Conceição Portela Rocha

A ruralidade como perspectiva turística: desafios de implementação em São Bernardo/MA..... 98

Joelma Teixeira Lima; Ana Kellly Silva Vieira; Milena Meireles Alves; Francisco Araújo Lira; Mateus de Sá Barreto Barros





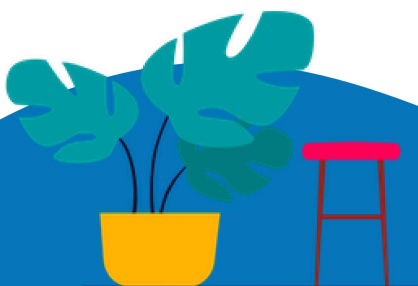
APRESENTAÇÃO

A primeira edição do Webinário Internacional de Turismo do Piauí, realizada no ano de 2020, consolidou a necessidade da abertura e permanência de espaços de reflexão e diálogo entre iniciativas que se voltam a estruturação e qualificação do turismo e das experiências de visitação nos mais diferentes destinos turísticos regionais, nacionais e internacionais. Assim, diante dessa constatação, o Núcleo de Estudos Pesquisas e Projetos em Turismo (NETUR) e o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí, em parceria com o Observatório Potiguar do Turismo (Opotur) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, promoveram a segunda edição do evento, propondo discussões em torno das novas abordagens, rumos e oportunidades que envolvem o fenômeno turístico.

Diante disso, a organização do evento se empenhou para trazer ao público uma programação diversa e dinâmica, com a participação de especialistas de mercado e acadêmicos do Brasil, México, França, Itália e Austrália, que relataram casos e experiências de sucesso frente ao cenário atual e perspectivas do turismo em seus países e áreas de atuação. Além das palestras, também se evidencia o acolhimento, a avaliação e a apresentação de trabalhos acadêmicos nos grupos de trabalho, enriquecendo a programação científica da segunda edição do webinário.

Essa publicação registra o resultado final dos trabalhos submetidos e apresentados nos GT do evento e busca contribuir com o desenvolvimento científico no campo do Turismo num momento marcante e transacional para este fenômeno, para a sociedade atual e para as futuras gerações. Boa leitura!

Profa. M.a. Ana Angélica Costa
Prof. Me. Antonio Rafael B. de Almeida



VI SEMANA
DO TURISMÓLOGO DA UESPI e
II WEBINÁRIO
INTERNACIONAL
DE TURISMO DO PIAUÍ

resumos





ANÁLISE SOBRE OS ASPECTOS ESTRUTURAIS E OS USOS PROPOSTOS DE UMA TRILHA URBANA EM TERESINA-PI

Joelma Bezerra Sousa¹; Anna Beatriz Silva Castro Ferreira²; Antonio Rafael Barbosa de Almeida³

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma visita técnica realizada por meio da disciplina “Turismo e Meio Ambiente II” e do Projeto de Extensão “Visitação e Interpretação Ambiental em Parques Urbanos e Unidades de Conservação de Teresina – PI” do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí, cujo objeto foi o de analisar a Trilha do Pomar localizada no interior do Parque da Cidade, na Zona Norte de Teresina-PI, no que se refere ao contexto das estruturas e dos usos propostos. Nesse sentido, o estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa, com a adoção da revisão bibliográfica, da observação de campo e do registro fotográfico, através de atividade in loco. A trilha, que apresenta trajeto de 340m de extensão, integra ambientes importantes do parque urbano, sobretudo os fragmentos florestais e a margem do rio Poti, bem como equipamentos esportivos, culturais e comunitários, a exemplo da pista de skate (em desuso), ponte de madeira (em desuso), área de compostagem, horta, mirante, entre outros. O percurso possui árvores representativas do bioma local, tais como, Ângico, Ipê Amarelo, Caneleiro e Palmeiras, além de um espaço para a produção familiar, através da horta comunitaria que produz verduras, como cheiro verde, alface, dentre outros. Os equipamentos de sinalização identificados foram: placa que indica o início e o percurso da trilha, placas que indicam o nome de espécies vegetais específicas, além de placas interativas com frases motivacionais, que, todavia, ainda é uma forma de sinalização deficitária e não padronizada. A trilha é curta e leve, porém com alguns pontos de declividade, e seu uso pode ser potencializado através da instalação de placas indicativas e interpretativas do ambiente, da fauna e da flora, de equipamentos de proteção em áreas íngremes e outras estruturas que viabilizem o acesso e a segurança na trilha. Além disso, também foi evidente a necessidade da presença de monitores ambientais e/ou condutores de visitantes capacitados atuando como facilitadores dos processos de educação e interpretação ambiental que abarcam os elementos que compõem a trilha em si e o Parque da Cidade.

Palavras-chave: Trilha urbana. Interpretação ambiental. Conductor. Sinalização. Turismo de natureza.

¹ Graduanda em Turismo – Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Brasil – joelmasousa@aluno.uespi.br

² Graduanda em Turismo – Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Brasil - annaferreira@aluno.uespi.br

³ Professor do Bacharelado em Turismo – Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Brasil - antoniorafael@ccsa.uespi.br



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MATIAS MATOS TERESINA/PI

Joelma Bezerra Sousa¹ Ana Maria Custódio dos Santos²; Khássya Aragão Dos Santos Silva³; Jéssica Karla da Silva Sousa⁴; Liciane dos Santos Conceição⁵

Resumo: Os Parques Ambientais são relevantes para a preservação da biodiversidade e possibilitam a inter-relação homem e natureza, nesse sentido a Interpretação e Educação Ambiental promovem a sensibilidade e o sentimento de pertencimento ao ambiente natural. O presente trabalho é resultado de uma visita técnica realizada, no mês de agosto de 2021, pelas discentes da disciplina de Turismo e Meio Ambiente II do curso de Turismo da UESPI, ao Parque Matias Matos, localizado no Bairro Mocambinho, Zona Norte de Teresina - Piauí. O trabalho tem como objetivo relatar sobre o desenvolvimento de conteúdos e atividades que estão vinculadas a educação e interpretação ambiental, propondo ações que valorizem a reflexão sobre o meio ambiente no Parque Natural Municipal Matias Matos. Para atingir essa finalidade o trabalho se configura como uma pesquisa com aparato metodológico de cunho qualitativo, no qual, os principais métodos são a observação de campo, a revisão bibliográfica e entrevistas. Depois de feito o levantamento documental e uma visita de campo, observou-se que as atividades realizadas no referido parque, que é um Parque Ambiental, estão focados no esporte e no lazer. As ações e/ou atividades voltadas para a educação e interpretação ambiental são esporádicas, concentradas em ações de plantio de mudas e de visitas de escolas ao espaço. As atividades com essa natureza reflexiva e de aprendizado sobre o meio ambiente podem ser construídas de várias maneiras didáticas e estruturais, podem ser elaboradas atividades lúdicas, a título de exemplo, oficinas de fotografia e rodas de conversa sobre os elementos que compõem o parque, assim como, podem ser feitas melhorias na infraestrutura que permita a interpretação da fauna e da flora, por meio de placas informativas (em braile), avisos sonoros, em português e em outros idiomas, como, inglês e espanhol e a construção de um centro de atendimento ao visitante.

Palavras-chave: Parque Ambiental. Educação Ambiental. Interpretação Ambiental.

¹ Estudante do curso de Turismo do Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Piauí; e-mail: joelmasousa@aluno.uespi.br

² Estudante do curso de Turismo do Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Piauí; e-mail: anamsantos@aluno.uespi.br

³ Estudante do curso de Turismo do Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Piauí; e-mail: jessicaksousa@aluno.uespi.br

⁴ Estudante do curso de Turismo do Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Piauí; e-mail: khassyasilva@aluno.uespi.br

⁵ Estudante do curso de Turismo do Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Piauí; e-mail: licianeconceicao@aluno.uespi.br



CIRCUITO DE ECOTURISMO NA SERRA DOS MATÕES EM PEDRO II, PIAUÍ

Luciano Uchôa Fraga Leitão¹; Maria Francisca Hosana Rodrigues da Silva²; Renata Maria do Nascimento Campos³; Thaís da Silva Bastos⁴; Antonio Rafael Barbosa de Almeida⁵

Resumo: A cidade de Pedro II, na região centro norte do Piauí, é dotada de condições naturais para a prática do ecoturismo. Distante 200 km da capital Teresina, o município está situado na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba, numa altitude média de 650m acima do nível do mar, tendo o seu relevo composto por serras e paredões rochosos que abrigam cachoeiras, mirantes, trilhas e sítios arqueológicos. O presente trabalho tem como objetivo identificar os atrativos naturais existentes na localidade Serra dos Matões com a proposição de um projeto de Ecoturismo para a região. A Serra dos Matões constitui um importante corredor turístico que abriga os principais atrativos naturais de Pedro II. Através de uma pesquisa de campo foram elencados os seus principais atrativos, quais sejam: Mirante do Gritador; Pedra do Leão; Trilha dos Mirantes e a Cachoeira do Urubu Rei, que com sua queda d'água de 64 m de altura, é considerada a maior do Piauí em águas perenes. No entanto, ao ser verificado a existência de um turismo que tem trazido danos ambientais relevantes para a região, sobretudo para a cachoeira do Urubu Rei, onde se constata a presença de resíduos sólidos, poluição sonora, além de pichações nas rochas, foi proposto um projeto de criação de um circuito de ecoturismo neste atrativo com a finalidade de salvaguardar a natureza ao tempo que se promove um turismo sustentável. O projeto consiste na criação de um parque natural municipal com a finalidade de proteger este importante manancial de água; o circuito também contempla a participação das comunidades rurais como participes da estruturação e operacionalização do turismo na localidade com o intuito de estimular o turismo de base comunitária. O projeto também pretende promover uma melhor acessibilidade e segurança com a construção de escadas e rampas, além de mirantes e quiosques de controle, fiscalização e vendas de produtos locais. Portanto, acredita-se que este projeto de estruturação turística possa fomentar o desenvolvimento de um turismo pautado na sustentabilidade, trazendo a geração de emprego e renda para as comunidades, na medida que também estimule a conservação e a educação ambiental na região.

Palavras-chave: Ecoturismo. Turismo Sustentável. Turismo de Base Comunitária

1 Estudante do curso de Turismo do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí; email: luciano_uchoa@yahoo.com.br

2 Estudante do curso de Turismo do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí; email: mariafsilva@aluno.uespi.br

3 Estudante do curso de Turismo do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí; email: renatacampos@aluno.uespi.br

4 Estudante do curso de Turismo do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí; email: thaisbastos@aluno.uespi.br 5 Professor do curso de Turismo da Universidad Estadual do Piauí; e-mail: antoniorafael@ccsa.uespi.br

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL DO SANTO FUJÃO DA CAPELA – COSTA RICA/MS

Danieli Tatim Szepanhuk¹; Camila de Brito Quadros²

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Turismo Religioso. Interpretação Patrimonial.

Introdução

Na cidade de Costa Rica, cidade localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul, encontram-se diversos atrativos turísticos e patrimônios culturais e históricos, sendo o seu forte o Turismo de Aventura e a Religiosidade Popular que a população mantém. A cidade abriga muitas festas religiosas de diferentes religiões, principalmente da Igreja Católica que é dominante na cidade e comunidades locais da zona rural. Uma das suas principais comemorações religiosas anuais é a Festa e Romaria do Senhor Bom Jesus, conhecido como Santo Fujão da Capela; este que possui uma história e lenda que atrai muitos turistas para desvendar o seu mistério de ser “fujão”.

A tradição religiosa na qual possui mais de 180 anos do ocorrido conhecido como o Santo Fujão da Capela, segundo a lenda contada e que é mantida até hoje pelos moradores locais, trouxe para a região uma forte atração turística que estimula a curiosidade dos romeiros em conhecer o famoso Santo Fujão. Este que teve seus pés cortados pode ser encontrado hoje em uma capela feita especialmente para abrigá-lo, tornando-se um patrimônio cultural religioso que atrai turistas da região toda e também de outros estados. Além da peregrinação de 22,7 km que atrai cerca de 1500 turistas por ano conhecida como Caminhada da Fé, o atrativo turístico é a Capela de Baús – Vila de Baús, bucólica igreja que abriga em seu interior um tesouro histórico: imagens barrocas do período Rococó que está inserido na região desde século XVIII.

Com tudo, este projeto foi desenvolvido a fim de interpretar e apresentar o patrimônio cultural religioso do Senhor Bom Jesus, conhecido como Santo Fujão da Capela, localizado em uma comunidade no interior de Costa Rica/MS. A herança histórica gerada por essa lenda tem atraído milhares de turistas por ano através da festa e romaria realizadas anualmente, despertando o turismo para a região e proporcionando uma experiência incrível entre o visitante/romeiro e a cultura local.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza quali-quantitativa, tendo como referenciais teóricos materiais disponibilizados na internet e em redes sociais, além de artigos com temas semelhantes e autores referenciados. Na pesquisa de campo foram coletadas mais informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e a realização de um arquivo fotográfico de como está o local atualmente. A técnica de interpretação patrimonial foi escolhida após uma série de estudos referentes ao assunto e orientações da docente responsável, utilizando-a de maneira

¹ Estudante do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; e-mail: danitatim@outlook.com.

² Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; e-mail: camilaq21@hotmail.com.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



adequada para apresentar o projeto em meio à pandemia do Covid-19. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, sendo elas: 1ª etapa: Revisão bibliográfica, 2ª etapa: Pesquisa de campo e a 3ª etapa: Planejamento e desenvolvimento da interpretação patrimonial. Todas as etapas do desenvolvimento foram acompanhadas e orientadas pela docente Camila Quadros que ministra a disciplina de Turismo e Patrimônios II, no qual também forneceu artigos e materiais complementares para auxiliar na pesquisa.

Resultados e Discussão

O projeto propõe uma maior visibilidade ao patrimônio cultural do Santo Fujão da Capela. Sendo assim, foram utilizadas entrevistas, questionários, princípios interpretativos e demais estudos teóricos para se chegar ao resultado final e conclusão dessa pesquisa. Todo o desenvolvimento da pesquisa, seja teórico ou prático, provoca a curiosidade do visitante em conhecê-lo e saber o motivo do Santo ter os pés cortados, além de descrever a experiência do turista/romeiro ao realizar a Caminhada da Fé e conhecer a lenda.

Além das entrevistas feitas com os organizadores do evento, foram entrevistados 10 romeiros na faixa etária de 16 a 60 anos, entre homens e mulheres que participaram da Caminhada da Fé. Nessa abordagem foram obtidos os resultados de que três participantes ajudam de alguma forma, na organização das caravanas ou diretamente na Festa e Romaria, e um casal que são coordenadores da comunidade onde fica localizada a Capela do Santo Fujão, enquanto os demais não possuem nenhuma função específica. Também foram feitas algumas perguntas de cunho quantitativo em que os resultados são representados de maneira mais clara pelos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Participação na Caminhada da Fé.



Fonte: Danieli Tatim, 2020. Gráfico 2 – Formas de ir à Caminhada da Fé.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Gráfico 2 – Formas de ir à Caminhada da Fé.



Fonte: Danieli Tatim, 2020.

Foi realizada uma pergunta específica para quem faz a Romaria em grupo, sendo ela: “Quantos peregrinos compõem este grupo?”. O resultado obtido está representado no gráfico 3:

Gráfico 3 – Quantidade de pessoas nos grupos.



Fonte: Danieli Tatim, 2020.

Além disso, foram feitas algumas perguntas de cunho qualitativo, onde cada entrevistado expôs sua experiência e opinião sobre a Romaria. Com esses resultados obtidos, pode-se observar a concepção dos romeiros e turistas em relação a sua participação, tendo base de quais são as motivações e curiosidades despertadas, além de saber qual a importância para eles quanto à preservação do patrimônio cultural.

Considerações Finais

Com o desenvolvimento desse projeto, conclui-se que os assuntos tratados no decorrer da disciplina podem ser aplicados de forma prática, este que serve de aprendizado para conscientização do acadêmico, como pesquisador, e para quem recebe o produto final elaborado com o projeto de

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



interpretação patrimonial. Enquanto está sendo feita a pesquisa, o aluno aprende a identificar os patrimônios, a quem deve procurar para se informar, a respeitar a comunidade e região em que está localizado o patrimônio e, acima de tudo, desenvolve a concepção de que preservar é de extrema importância para manter a história e as memórias vivas, conservando a identidade local.

Desta forma, o aprendizado adquirido durante o processo de desenvolvimento da atividade pode ser usado futuramente pelo acadêmico que escolha trabalhar nessa área, oferecendo seus serviços para resguardar memórias e patrimônios de determinado local.

Todas as informações coletadas nas entrevistas, a visita ao local em que o patrimônio do Santo Fujão da Capela se encontra e conversas gerais sobre o assunto com colaboradores do projeto, fecha a conclusão de que cada pessoa que participa e/ou trabalha na Romaria e Festa interpretadas, possuem uma percepção única acerca disto. Cada romeiro participa por um motivo que é único e especial para ele, seja ter ido por curiosidade em conhecer a história, seja por pagar uma promessa e enfrentar os desafios, seja apenas por convite de amigos... Cada motivação é única e possui seu próprio significado.

Com as entrevistas feitas com o Pároco responsável, os coordenadores da comunidade onde se localiza a Capela do Santo Fujão e um dos organizadores da caravana de Chapadão do Sul/MS conclui-se que cada um tem a sua função e missão ao participar desse grande evento anual, e que todos fazem isso por vontade própria, sabendo a importância que essa Romaria e Festa têm para a região.

Referências

CAPONERO, M. C.; LEITE, E. **Interpretação patrimonial: necessidade de diálogo entre educação e cidadania no Brasil**. Reb: Revista de estudos brasileiros. (e-ISSN: 2386-4540). Ediciones Universidad de Salamanca. Vol. 7, número 14, pp. 19-33, 2020.

COSTA RICA, BRASIL. **Sobre Costa Rica**. Disponível em: . Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

DIAS, Reinaldo. **O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico**. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

GOODEY, B; MURTA, S. M. **Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar** / Stela Maria Murta, Celina Albano, organizadoras. - Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

JURKEVICS, V. I. **Festas religiosas: a materialidade da fé. História: Questões & Debates, Curitiba**, Editora UFPR, n. 43, p. 73-86, 2005.

LOPES, E. R.; NUNES, M. R.; SIMÕES, J. T. **Turismo Cultural e Recursos Patrimoniais: Evolução dos Visitantes de um Município**. Turismo patrimonial: o passado como experiência [recurso eletrônico] / organizadores Michel Constantino Figueira e Márcia Della Flora Cortes. – Pelotas: Ed. do Autor, 2020, p. 18.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL. **Manifestações Culturais e Religiosas de Mato**

**VI SEMANA
DO TURISMÓLOGO DA UESPI e
II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ**

**27 e 28 de
Setembro de 2021**



Grosso do Sul. Campo Grande: Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul, 2013.

TILDEN, F.; BECK E CABLE. **Princípios da Filosofia Interpretativa.** MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.

NOSSA CIDADE, Costa Rica. **Município de Costa Rica.** Disponível em: . Acesso em: 05 de janeiro de 2021.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural. **Uma visão antropológica.** Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, Tenerife, n. 2, 2009. (Coleção Pasos Edita).

SANCHIS, Pierre. **Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso.** Ciências Sociais y Religi3n/Ci3ncias Sociais e Religi3o, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 85-97, outubro de 2006.

SANTOS, G. E. O. **Import3ncia das Peregrina33es para o Turismo Mundial.** Turismo em An3lise, S3o Paulo, 11 (2):38-44, nov. 2000.

SARAIVA, A. L. **Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rond3nia.** Revista Brasileira de Hist3ria das Religi3es. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. 2010.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



PERCEPÇÃO DO TURISMO PELA COMUNIDADE LOCAL DO POLO COSTA DAS DUNAS NO RN

Sidcley D'sordi Alves Alegrini da Silva¹; Antônio Jânio Fernandes²; Marcos José de Souza Cipriano³;
Samuel Jordan de Souza França⁴

Resumo: A pesquisa intitulada “Percepção do turismo pela comunidade local do polo Costa das Dunas no RN”, justifica-se em gerar dados, conhecimentos e prospecção de cenários atuais para obter uma produção de diagnósticos da realidade vigente do turismo da região. Esta pesquisa foi realizada pelo Observatório de Turismo do Rio Grande do Norte - OBSERVATURN e teve como objetivo analisar a percepção da comunidade dos 20 municípios do Polo Costa das Dunas em relação ao turismo de sua região. A aplicação foi feita no formato digital, através da plataforma Google Forms e disponibilizada pelo Instagram do OBSERVATURN. O público-alvo desta investigação foram os moradores das comunidades receptoras do polo costa das dunas. A coordenação da pesquisa ficou a cargo do Observatório de Turismo do RN, com sede no Campus de Natal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Os questionários foram aplicados entre os dias 3 de março a 21 de março de 2021, com um total de 407 formulários consolidados. Constatou-se durante a investigação que: 97,5% dos respondentes disseram conhecer a importância do turismo para o seu município e 91,6% apontaram que o turismo é importante para a sua comunidade local. Nota-se ainda que 88,1% dos respondentes afirmaram que o turismo em sua região viabiliza a economia local, e 73,7% dos respondentes disseram que se beneficiam de forma direta (28,5%) ou indireta (45,2%) com a atividade turística. Portanto, as contribuições identificadas pela investigação, demonstram que as percepções e comportamentos da população autóctone são positivas, relevantes e possuem interferência nos aspectos e fatores que o turismo age e influência com relação ao hábito e opinião da comunidade local.

Palavras-chave: Turismo. Comunidade Receptora. Percepção. Costa das Dunas.

1 Doutor em Turismo (UERN) - sidcleylegrini@uern.br

2 Doutor em Geografia (UERN) - janiofernandes@uern.br

3 Mestre em Letras, GET/UERN/CnPq - marcoscipriano34@hotmail.com;

4 Bacharelado em Turismo (UERN) - samueljordan@alu.uern.br



ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: ANÁLISE DO USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL DO PAU BRASIL (PNPB) PORTO SEGURO, BAHIA

Juliana Rosa de Almeida¹; Wilson Alves de Araújo²

Resumo: As Unidades de Conservação são consideradas áreas importantes para a conservação e preservação do meio ambiente, uma vez que em algumas de suas categorias é possível aliar proteção, aproximação com as comunidades tradicionais e visitação turística através de atividades de educação ambiental. Este estudo de cunho exploratório tem como objetivo analisar o uso público do Parque Nacional do Pau Brasil localizado em Porto Seguro- BA, a fim de compreender a sua relevância para o ecoturismo e como este segmento pode configurar como alternativa ao turismo de massa, já consolidado no município. Para a execução desta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: revisão bibliográfica, análise do Plano de Uso Público do parque, o Plano Político Pedagógico de Educação Ambiental, levantamento de dados de visitação e estudo de campo com registros fotográficos de caráter documental a fim de observar seus equipamentos, atrativos, ações previstas, executadas e em fase de implantação. Com essa pesquisa foi possível verificar que o Parque fez-se cumprir as metas de uso público e que a recente aprovação da concessão de serviços poderá colocar o Parque em lugar de destaque na oferta do produto turístico para quem visita a Unidade de Conservação, como modo de potencializar o ecoturismo e colaborar com o sentimento de pertencimento das comunidades do entorno.

Palavras-chave: PNPB. Ecoturismo. Porto Seguro.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



O DELTA DO PARNAÍBA (PI-MA) TURÍSTICO NA PERSPECTIVA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS LOCAIS

Ricardo Rayan Nascimento Rocha¹

Palavras-chave: Delta do Parnaíba. Uso do território. Território turístico.

Introdução

A importância do turismo enquanto fenômeno socioespacial na sociedade [pós] moderna é tão evidente ao ponto de se projetar todos os âmbitos (econômico, social, político, cultural, ambiental, etc.) como constituintes e constituídos desse setor econômico. Para a sua materialidade, o turismo tem o espaço geográfico como base para o seu acontecer, afinal, é uma atividade que se dinamiza a partir do consumo na edificação de seus territórios.

O espaço geográfico, este que funciona como uma instância social (SANTOS, 2005) e que abarca diversos processos de territorialização, representa a ordem da funcionalidade do fenômeno turístico. A partir desse substrato, a atividade turística se territorializa em meio a uma série de fenômenos, atividades econômicas, cotidianidades, sujeitos (sendo alguns visibilizados em detrimento da invisibilização de outros).

Assim, existem tantos conceitos quanto pesquisadores do fenômeno turístico e seus rebatimentos. Entretanto, como caminho teórico, concorda-se com Cruz (2005) ao conceber que “é pelo processo de consumo dos espaços pelo turismo que se gestam os territórios turísticos” (CRUZ, 2005), isto é, a grosso modo, tendo como prerrogativa a busca pelo lazer em tempo de ócio, negócios, saúde e dentre outros motivos compreendidos por sua racionalidade econômica ou não.

Pensando o uso do território pelo fenômeno turístico, o território nordestino vem sendo alvo, em um percurso histórico desde a década de 1990, de investimentos por meio do PRODETUR, associada ao Ministério do Turismo em busca de “embelezar” as capitais litorâneas para tornar, o sol e praia, elementos de atração turística (CRUZ, 2005). Isso representa um passo importante pensando a mercantilização do uso “comum” dos territórios pelo turismo.

Nessa perspectiva, os lugares se turisticam em meio a uma relação do global buscando homogeneizar o local, isto é, uniformizando o lugar e sujeitando alguns atores em nome da visibilizam de outros. O turismo transforma o espaço em mercadoria na mesma via que se conflita ou “passa por cima” de outros usos do território (estes feitos pelos mais pobres como a pesca, a agricultura e dentre outros). Essa reflexão é compreendida no processo de tornar lugares tidos como improdutivos em revalorizados pelo turismo (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

Para ilustrar as reflexões propostas acerca do uso do território pelo turismo, ainda que o papel do Estado e das empresas sejam definidores da dinamização do turismo em nível global-local, nesse artigo optou-se por trazer a perspectiva das comunidades locais a considerar a área-objeto de estudo: o Delta do Parnaíba. Em nível de contextualização, o Delta do Parnaíba é caracterizado, inicialmente, por apresentar extensas planícies flúviomarinhas cortadas por uma rede de canais, formadores das ilhas do delta. Resultado de processos de acumulação flúvio-marinha e sob influência das características destes ambientes, desenvolvem-se extensas áreas de mangues, com uma

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; e-mail: rayan.rayan.rr@hotmail.com

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



vegetação altamente especializada, dominada por um clima quente e úmido (ZEE-Baixo Rio Parnaíba, 2002). Compreende-se por um desmembramento de 5 (cinco) braços do rio Parnaíba (Tutóia, Melancieira, Cajú, Canárias e Igaruçu) e é o único Delta das Américas. Representa a principal centralidade turística do litoral piauiense e um dos principais territórios turísticos do Maranhão e Ceará.

Assim, objetiva-se analisar a turistificação do Delta do Parnaíba sob o olhar das comunidades tradicionais em nível local na perspectiva de trazer discussões em torno dos impactos socioeconômicos do turismo e assim apresentar outras narrativas em torno desse destino turístico tão importante para a economia local.

Metodologia

Metodologicamente, tem-se a pesquisa qualitativa como base para o levantamento e interpretação dos dados tendo em vista que essa pesquisa analisa “aquilo que não pode ser quantificado” (Minayo, 2001, p. 21). Quanto as técnicas de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental; e aplicação de entrevistas semiestruturadas a partir da pesquisa de campo in loco.

Discussão e resultados

Para aplicar as discussões conceituais em torno do turismo e de seu uso do território do Delta do Parnaíba, foi realizado um recorte amostral dos entrevistados dessa pesquisa. Assim, foram entrevistados 76 (setenta e seis) comunitários do Delta do Parnaíba, especificamente, da Reserva Extrativista – RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PI-MA) (figura 1).

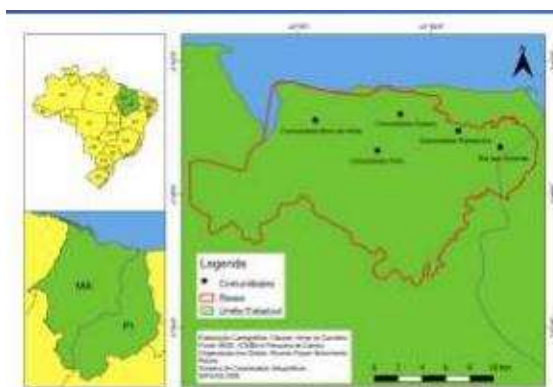


Figura 1 - RESEX Marinha Delta do Parnaíba.
Fonte: ROCHA (2018)

O levantamento de dados junto às comunidades pertencentes à RESEX Delta do Parnaíba tem como premissa a investigação de como estas estão inseridas no processo de turistificação em nível local. Assim, a priori, foi questionado quais as atividades econômicas realizadas pelos entrevistados. Conforme a pesquisa feita e corroborada pelo ICMBio (2005), a pesca artesanal (43%) e a cata do caranguejo-uçá (30%) (gráfico 1) representam atividades prioritárias sejam na geração de renda das comunidades locais, seja na afirmação simbólica dos seus territórios. Artesanato, pecuária e “outros” também foram apontadas como atividades realizadas. Percebe-se que o turismo é

VI SEMANA DO TURISMOLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ




27 e 28 de
Setembro de 2021



secundarizado como atividade realizada por tais comunidades.



Gráfico 1 – Usos do território da RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PI-MA)
Fonte: Rocha (2018)

Ainda que seja nítida a pouca inserção do turismo na geração de renda das comunidades tradicionais, ao serem questionados sobre a expressividade dessa atividade nas comunidades, os entrevistados apontaram o turismo como expressivo (58%). É importante considerar que a prática turística do Delta do Parnaíba acontece a partir dos passeios turísticos que margeiam essas comunidades e quando há entrada de turistas nas comunidades, estes ficam centralizados em poucos estabelecimentos apenas 2 (duas) comunidades: Canárias e 3% 14% 7% 30% 3% 43% Quais atividades, você atua no território da RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PIMA)? Artesanato Cata de caranguejo Extrativismo Outro Pecuária Pesca artesanal Morro do Meio. As outras (Passarinho, Caiçara e Torto) funcionam apenas como áreas de passagem (corredores turísticos) dos turistas/visitantes através de quadriciclo, ou seja, não há permanência desses fluxos ao ponto de criar uma divisa econômica advinda do turismo nessas comunidades.



Gráfico 2 – expressividade do turismo nas comunidades
Fonte: ROCHA (2018)

Acerca da inserção nos campos de trabalho no turismo em nível local, foi questionado sobre a atuação dos entrevistados e de seus parentes/familiares nos serviços (guias de turismo, piloto de lanchas e de quadriciclo para as agências de viagens, etc.) e apontaram que não há participação (65%). Considera-se que a presente pesquisa foi aplicada no ano de 2018 e que essa realidade pode ter sido alterada tem em vista que foram realizadas curso de profissionalização turística nas comunidades a partir da ação do governo do estado do Piauí e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Fonte: ROCHA (2018)

Por fim, os entrevistados apontaram impactos positivos e negativos do turismo, ainda que as comunidades não protagonizem essa atividade no contexto local. Quanto aos efeitos positivos, os entrevistados apontam a geração de renda (64%) uma vez que é o resultado mais imediato que o turismo pode levar a qualquer lugar que ele atue, mesmo que essas comunidades não sejam as beneficiárias. Já ao citar os impactos negativos, os entrevistados apontaram variados enclaves. Lista-se os mais expressivos: perda do território (57%); lixo (24%); e o Conflito na relação entre a pesca x turismo (10%).



Fonte: ROCHA (2018)



Fonte: ROCHA (2018)

Percebe-se como o impacto "perda do território" é apontado de forma expressiva pelos entrevistados principalmente se for considerado o histórico de luta por território dos autóctones locais. O turismo é uma atividade que promove uma relação de uso e negação das territorialidades. Nas palavras de Cruz (2005, p. 39), "não por acaso, o turismo se apropria de praias e muitas vezes as privatiza [...] se apropria de áreas protegidas e não protegidas de natureza preservada e instala a exploração de mercado desses recursos naturais [...]. Assim, turisticamente, afirma aqueles importantes para o consumo turístico ao passo que negligencia territórios pesqueiros e extrativistas que não coadunem com a lógica proposta pelo turismo.



Considerações finais

A partir das reflexões proposta sobre o uso do território pelo turismo no Delta do Parnaíba ao considerar a perspectiva das comunidades locais, conclui-se esse resumo sob alguns comentários acerca do que foi discutido.

O turismo que vem sendo realizado no Delta do Parnaíba é resultado da ação do Estado e do empresariado em nível local e com pouca participação das comunidades no processo de concepção e execução da turistificação dos seus territórios. De forma paralela, essas mesmas comunidades que são negadas, historicamente, vem se organizando através da oferta de serviços associados ao Turismo de Base Comunitária – TBC com o apoio de instituições locais que atuam em defesa dos territórios pesqueiros e extrativistas.

De todo modo, é relevante construir uma proposta de turismo, a nível de Estado, que protagonize tais comunidades na turistificação do Delta do Parnaíba e não sejam apenas meros atores passivos nas discussões propostas. Que sejam “arquitetos do próprio destino e da própria sorte” (Harvey, 2012, p.263).

Referências

CRUZ, R. C. A. **Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado.** Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 27-43, jul./dez. 2005.

HARVEY, D. **Espaços de Esperança.** 5ª. Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MMA/SDS. **Zoneamento Ecológico Econômico do Baixo Rio Parnaíba: Subsídios técnicos, Relatório Final.** - Brasília, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, R.. R. N. **Contradições entre o uso do território e o fetiche do turismo na RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PI-MA).** 2018. 141f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil – território e sociedade no início do século XXI.**

SANTOS, M. **O retorno do território.** En: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005). Buenos Aires: CLACSO, 2005-- ISSN 1515-328.



A PANDEMIA DO COVID-19 E SEUS EFEITOS EM MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS DO TURISMO

Ricardo Rayan Nascimento Rocha¹

Resumo: Essa pesquisa tem como premissa o impacto que a pandemia do Covid-19 vem reverberando no turismo em um contexto global-local, sobretudo, em questões paradigmáticas como a contínua transição do paradigma do turismo de massa o paradigma da sustentabilidade. **Objetivo:** Analisar como a pandemia do covid-19 reascende discussões em torno de mudanças paradigmáticas do turismo. **Métodos de pesquisa:** Partindo de uma abordagem qualitativa por meio do método dialético, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em torno de conceitos e discussões do turismo e seus paradigmas. **Resultados:** A pandemia do covid-19 preconiza um momento singular quanto ao reordenamento do turismo. Primeiramente, tal crise sanitária reflete em novas formas de consumo turístico, pensando o contexto do isolamento social e da busca por destinos que fujam das grandes multidões. Consequentemente, reafirma os princípios do desenvolvimento sustentável no turismo enquanto paradigma. **Conclusões:** Com isso, devido ao contexto apresentado, o turismo de massa/convencional pode apresentar uma retração em detrimento da potencialização do turismo sustentável, refletindo em mudanças paradigmáticas do turismo, seja no campo científico, seja no campo empírico enquanto setor de serviços.

Palavras-chave: Pandemia do covid-19. Turismo. Mudanças paradigmáticas.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; e-mail: rayan.rayan.rr@hotmail.com



O FOMENTO DO TURISMO DE COMPRAS, O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NOS CENTROS DE PRODUÇÃO DE MODA EM TERESINA - PI

Glória Cele Coura Gomes¹; Maione Rocha de Castro Cardoso²

Resumo: A atividade turística é um fenômeno que surgiu como resultado das transformações econômicas, culturais e sociais; e a evolução dos transportes e do mercado de trabalho juntamente com a oferta de bens turístico, possibilitou o crescimento deste setor e fenômeno às classes sociais menos favorecidas, que passaram a usufruir do consumo e aparência em parâmetros de igualdade com a classe elitista. E pode-se relacionar o turismo a moda enquanto fenômeno social, como um atrativo seja pela produção, venda e eventos. Esse estudo justifica-se pela observância do crescimento das atividades de turismo de compras, ao promover as vendas da moda popular pelos Centros Comunitários de Treinamento e Produção (CCTP) de Teresina-PI. As atividades aí desenvolvidas têm contribuído para a economia da cidade, por seu efeito multiplicador, gerando emprego e renda para os residentes, mas também resultou como atrativo para as chamadas: sacoleiras (turismo de compras), e nisto observa-se uma correlação positiva entre turismo e moda, beneficiando o desenvolvimento da cultura e do consumo local. O objetivo dessa pesquisa é investigar como a moda popular impacta os aspectos socioeconômicos da região especificamente o turismo de compras. A metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e empírica. O estudo foi qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, os dados foram investigados por meio da análise de conteúdo. A forma de viabilizar a coleta de informações para esta pesquisa foi a aplicação de questionários, que foram aplicados por meios remotos, devido ao distanciamento social, provocado pela pandemia por Covid-19. Os resultados encontrados mostraram que os CCTP contribuem para o crescimento econômico local, apesar de das políticas públicas não terem continuidade e muitas não estarem direcionadas aos agentes locais, em especial aos atores que atuam nos CCTP's. Concluiu-se que os produtores acreditam que a promoção ou o incremento no turismo de compras nos CCTP elevam as vendas e consideram existir um bom potencial, especialmente, no que diz respeito aos eventos de moda. Mas, os atores entrevistados se queixaram da falta de promoção do CCTP's junto aos hotéis, incluindo-os nas rotas turísticas ou serem melhor divulgados na mídia pelo governo local e assim melhor integrá-los ao turismo local.

Palavras-chave: Centros Comunitários de Treinamento e Produção. Moda popular. Turismo de compras.

1 Professora adjunta do curso de Moda Designer e Estilismo do departamento de Moda, designer e Estilismo da Universidade Federal do Piauí Estudante. e-mail: gloriacelecoura@ufpi.edu.br

2 Economista, Professora Adjunta do Curso de Administração do curso de Mestrado Profissional em Negócios Turísticos da UECE (Universidade Estadual do Ceará). E-mail: maione.rocha@uece.br



A ECONOMIA INTERPRETATIVA NA VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL POR MEIO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Clara Maria Costa de Oliveira¹; Ana Rafaella Christyna da Conceição Souza²; Sylvana Kelly Marques da Silva³

Resumo: O resumo tem por justificativa relatar o plano de trabalho, em fase inicial Novas Culturas Para o Desenvolvimento: a economia interpretativa na valorização da dinâmica local por meio do Turismo de Base Comunitária, parte do projeto PIBIC: Espaços Comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense. O projeto tem como objetivo identificar a relação econômica com a valorização da cultura local, através do conhecimento das produções culturais dos agentes sociais locais, tais como, artistas, ativistas, líderes religiosos e educadores, residentes nas comunidades especificadas: Quilombo Saco das Almas, na cidade do Brejo e o Povoado de São Raimundo, localizado no município de São Bernardo. Com estímulo, por meio do conhecimento interdisciplinar, da compreensão mais ampla dos aspectos socioculturais, das relações entre desenvolvimento, economia e cultura, o que dará subsídios para a análise proposta. A pesquisa, também, dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo GEPENADEC (Grupo de Estudo e Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura). O método de pesquisa utilizado no projeto é a dialética, com base nas relações contraditórias do nosso sistema de produção e das dinâmicas culturais. Em primeiro plano efetuar-se-á o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre as produções acadêmicas a respeito da relação economia, desenvolvimento e cultura e do conceito de Economia Interpretativa; por seguinte coletaremos os dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades culturais nos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência por esses agentes culturais domésticos. Após todas as coletas de material, será realizada a produção de material audiovisual com fotografias, prints de telas e pequenos videodocumentários sobre as trajetórias e experiências envolvidas nesse universo online, com destaque as formas de permanência e resistência da cultura local.

Palavras-chave: Cultura. Economia. Comunidades. Turismo de Base Comunitária.

1 Graduanda, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, clara.mco@discente.ufma.br;

2 Graduanda, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, rafaella.christyna@discente.ufma.br;

3 Doutora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sylvana.kelly@ufma.br.



UM OLHAR À LEI ALDIR BLANC E O APOIO AS PRODUÇÕES CULTURAIS EM SÃO BERNARDO – MA

Ana Rafaella Christyna da Conceição Souza¹; Clara Maria Costa de Oliveira²; Sylvana Kelly Marques da Silva³

Resumo: Esse resumo é parte da proposta do plano de trabalho em fase inicial “A Pandemia e as Políticas Públicas no Turismo: o apoio a economia comunitária e as produções culturais em São Bernardo – MA”, do projeto PIBIC: Espaços comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense. O objetivo do trabalho é mapear as produções culturais resistentes no período pandêmico por meio do acesso às políticas públicas locais, com foco a Lei nº 14.017/20, conhecida como Lei Aldir Blanc, a fim de se promover uma compreensão mais ampla dos aspectos sociopolíticos, em que esses agentes culturais inserem-se. As produções priorizadas são as possíveis de serem relacionadas ao segmento turístico no município de São Bernardo, tais como: as festividades, as músicas, danças, ritos, a produção de artesanato, o processamento de alimentos, asfeiras, ou outra produção existente nesse período pandêmico. A pesquisa também dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo GEPENADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), a partir da linha de pesquisa: cultura, poder, imagem e representações espaciais: as transversalidade com o turismo que dialogam com a região do Baixo Parnaíba Maranhense. A pesquisa encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo sobre as produções acadêmicas, normativas e leis. A fim de se compreender o conceito de Economia Interpretativa, as dinâmicas culturais locais já pesquisadas e descritas e as ações e editais da cultura relacionados a lei Aldir Blanc, tanto em âmbito nacional, como local. Na segunda etapa, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos agentes culturais domésticos, informações e divulgações das atividades culturais, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados por esses indivíduos.

Palavras-chave: Cultura. Pandemia. Políticas Públicas. Lei Aldir Blanc.

1 Graduanda, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, rafaella.christyna@discente.ufma.br;

2 Graduanda, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, clara.mco@discente.ufma.br;

3 Doutora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sylvana.kelly@ufma.br.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



TURISMO E LAZER: UMA REFLEXÃO SOBRE A VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO CIDADE NOVA, NO MUNICÍPIO DE TIMON - MA

Ana Angélica Fonseca Costa¹; Fabio de Sousa Teixeira²; Alice Mariah de Almeida e Sá³

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Desigualdade Social. Lazer. Turismo.

Introdução

A presente pesquisa conta com o levantamento e análise de material bibliográfico e dados estatísticos acerca da perspectiva dos habitantes do bairro (Cidade Nova) no município de Timon-MA apresentar um alto índice de criminalidade e pobreza segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. Diante das afirmações estabelecidas acima, o objetivo principal dessa produção é estudar alguns pontos em relação ao turismo praticado por seus moradores, tendo em vista a viabilidade do uso do seu tempo livre numa experiência turística, as implicações econômicas que a população de baixa renda enfrenta, salientando a importância de uma qualidade de vida desejável e confortável que possibilita um bem-estar social e a possibilidade financeira que faz capaz a prática turística com Ruschmann (1997) diz e como o lazer apresenta-se fora de questão na vida dessas pessoas, e por indivíduos de fora dentro de sua localidade, com suas características e impactos resultantes.

Segundo dados estatísticos atualizados do IBGE, no ano de 2018 a população se encontra em 167.973 (cento e sessenta e sete mil novecentos e setenta e três) habitantes, 44,5% da população possui o rendimento nominal mensal de até 1/2 salários mínimos segundo dados atualizados em 2016. Cerca de 11.047 pessoas exercem algum tipo de ocupação, já trabalhadores formais possuem um rendimento de até 1/9 salários mínimos, segundo o mesmo instituto de pesquisa cerca de 44,5% das pessoas do município se encontram com rendimentos mensais de até meio salário mínimo.

Foi realizado um diagnóstico sobre os aspectos econômicos e sociais e sua implicância no acesso ao lazer por parte da comunidade, levando em consideração a importância de se identificar como a comunidade de baixa renda usa uma parcela dos recursos que recebe, ou se usam realmente, fazer uma leitura das atividades, políticas públicas e iniciativas privados já existentes.

Metodologia

A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica e, portanto, eminentemente hermenêutica, visto que para que se construísse uma discussão sólida foi necessário construir uma ampla busca de material bibliográfico disponível em algumas plataformas de armazenamento de dados mais confiáveis. Os bancos de dados que foram utilizados para fazer coleta de artigos, monografias, dissertações e teses foram SciELO, Google acadêmicos, Periódicos Capes, repositórios de algumas universidades como UNB, URFJ, UFPB e outras. Portanto a presente pesquisa é eminentemente de revisão bibliográfica que muito apropriadamente fundamenta as proposições sobre o presente objeto de estudo.

1 Mestre, Gestão de Negócios Turísticos – UECE/UB-Espanha. - anaangelica@ccsa.uespi.br

2 Graduando, Bacharelado em Turismo-UESPI - fabiosousa64@gmail.com 3 Mestra em Antropologia-UFPI - alicemariah10@hotmail.com

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Discussão

A origem da noção de exclusão partiu de René Lenoir, a partir da obra *Les Exclus* produzida no ano de 1974, essa obra chamou atenção por evidenciar categorias sociais à margem do processo de desenvolvimento na França. Os idosos deficientes físicos e inválidos eram excluídos do progresso econômico capaz de erradicar a pobreza (ESTEVIL, 2003).

A deficiência física e mental sempre esteve presente no ato de exclusão, pois a pouca mobilidade e a falta de acessibilidade andam juntas para o problema se perpetuar. Quando falamos de acessibilidade que serve como um antônimo de solução para o problema de exclusão tendemos a pensar primeiramente em cadeirantes, mas existem diversas maneiras de não se enquadrar nos moldes sociais o impasse da renda é um deles. As crises econômicas que começaram assolar os países desenvolvidos deram origem às novas formas de pobreza, originadas pela decadência econômica. Surgiram nesse momento estudos voltados para atender a nova pobreza existente (ESTEVIL, 2003).

Em momentos de crise é gerado um sentimento de instabilidade por parte da sociedade, porém se observa nesse momento o crescimento da informalidade e empreendedorismo, os chamados empreendedores por necessidade, participantes da atividade econômica como forma de sobrevivência, os momentos de recessão econômica não afetam somente a questão financeira, mas o bem-estar no âmbito familiar levando a fragilidade social de acesso aos bens. Existem várias formas de exclusão social, mas segundo Landim (2003), as formas a perda do direito alimentar é a mais cruel possível por vir acrescidas de outros excludentes como: o direito à saúde, educação, habitação, cultura meio ambiente e por fim o “lazer e o turismo” sendo produto do desenvolvimento de todas as necessidades.

A supressão social é um dos principais problemas notados na prática do turismo, sendo por falta de acessibilidade, ou até o não poder aquisitivo das classes para realizar tais atividades. No Brasil passou a ser observado o fenômeno de exclusão social na década de 90 (noventa), ganhando o nome de “desqualificação social”. Paugam (2001) caracteriza como um processo de expulsão gradativa, lançando pessoas para fora do mercado de trabalho, de camadas numerosas da população.

“Em relação ao turismo, que exige a posse de recursos financeiros para a viagem, o alojamento, a alimentação e para atividades de entretenimento, ele deve ser incorporado às conquistas sociais fundamentais, que neste caso se relacionam com o turismo popular social, praticamente inexistente nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. Além disso, a qualidade de vida dos cidadãos deve alcançar níveis desejáveis em todos os campos: físicos, culturais, sociais e psíquicos.” (RUSCHMANN, 1997, p.18).

Nesse sentido, o afastamento desses indivíduos na sociedade pode acarretar problemas no desenvolvimento do turismo, mas mesmo assim esse público não deixa de ser um potencial para a prática desse fenômeno. A necessidade de deslocamento está presente dentre as vontades humanas.

Para Rua (2006) o turismo é uma ferramenta importante de integração social contribuindo para o desenvolvimento sustentável, a sua natureza permite a ruptura do isolamento e o contato dos povos, provocando múltiplas interações, provocando o entendimento entre os atores através de uma tensão e choque cultural existente.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



O turismo é um sistema cuja sua execução necessita de um poder aquisitivo satisfatório para sua realização, assim ficando clara a exclusão de pessoas com um baixo poder aquisitivo, além do poder aquisitivo é necessário a ideia de tempo livre por parte dessas pessoas para a prática da atividade.

Resultados

O bairro Cidade Nova pelas vozes da comunidade enfrenta problemas sociais como qualquer outra região periférica de uma cidade que está à beira de uma capital e faz parte de uma região metropolitana, partindo do saneamento básico, da ociosidade dos equipamentos de lazer e suas devidas manutenções, e no âmbito familiar problemas existentes no acesso à renda e à cidadania.

A inexistência ou ineficiência de projetos envolvendo práticas desportivas, culturais e atividades recreativas tendem a por esses sujeitos vulneráveis à marginalidade, afetando posteriormente no seu acesso à renda e deixando lacunas para a criminalidade.

Desde muito, um olhar mais atento sobre os espaços de moradia foi requisito fundamental para o seu conhecimento. A dualidade favela e cidade foi um ponto de partida de um conjunto de estudos pioneiros (referentes às décadas de quarenta e cinquenta), que adotaram um recorte racionalista, higienista ou sanitário e propunham uma visão moralista dos aglomerados populares (VALLADARES; MEDEIROS, 2003, p.10).

É possível inferir que em períodos de crises econômicas as conjunturas de vulnerabilidade aumentam devido ao desemprego em altos índices, pessoas se veem obrigadas a irem às ruas com produtos produzidos às vezes em casa ou comprados em revendas com seus devidos impostos, entrando em contrariedade com a afirmativa da ausência de produção de tributos pela falta de validação da atividade.

Constata-se a criação de praças de acordo com a expansão do bairro ganhando mais duas grandes áreas de ocupações obtendo o nome de "Cidade Nova II" e "Cidade Nova III", mas de fato o bairro pesquisado não conta com uma praça levando a comunidade a se utilizar das dependências nas proximidades.

Costumamos atrelar a vulnerabilidade social aos locais que elas podem ou conseguem acessar devido às condições financeiras, o ganho salarial funcionaria como um passaporte a esses locais e ao consumo, e nem sempre esse acesso está livre, aqueles que recebem o salário mínimo estabelecido pelo governo federal que não supre nem as necessidades básicas, dificilmente teria esse "passaporte".

O ser humano visa o alcance da qualidade de vida, caçando coisas que possam proporcionar bem-estar e equilíbrio físico, psíquico e social, ou seja, busca satisfação dos seus desejos que reflete num sentimento chamado felicidade, tudo isso remete ao rastreio do conforto e comodidade. (SUMARIVA e OURIQUES, 2010).

Mesmo diante de toda a inventariação turística feita pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e do Turismo (SEMDEST) através da Prefeitura Municipal de Timon no ano 2017 evidenciando toda a malha disponível do sistema turístico na cidade, muitos moradores não se usufruem desse estudo muito menos das atividades de lazer e lugares da cidade.

Nesse sentido, se houvessem mais políticas que mobilizassem a expansão ou pelo menos o desenvolvimento de parques temáticos ou locais em pudesse atrair um maior fluxo de pessoas envolvendo o local em uma rota turística mesmo que tímida, acreditamos que a situação de



vulnerabilidade social poderia diminuir, uma vez que provavelmente iria impulsionar o desenvolvimento de atividade econômicas locais e, conseqüentemente a geração de empregos.

Considerações Finais

Para uma sociedade carente pode parecer distante o alcance do topo da hierarquia das necessidades da pirâmide de Maslow, o turismo encontra-se nesse patamar, todavia que nas configurações atuais, o modo de vida, os conflitos e problemas de uma cidade indiquem que o lazer e o turismo sejam uma necessidade básica ou pelo menos necessária para o bem-estar mental. Os dispositivos de equidade adotados pela governança e com um governo justo e honesto esse topo poderia estar mais próximo da grande massa populacional. A pirâmide é disposta em cinco camadas e o turismo lazer se encontra no topo: realização pessoal, entendendo que pontos como necessidades fisiológicas, de segurança, sociais e estimas precisam ser alcançadas anteriormente.

Podemos contestar a ordem hierárquica das necessidades humanas, colocando o lazer/turismo como uma realidade alcançada por pessoas de baixa renda, visto que as necessidades são cumpridas de forma aleatória fora de sua totalidade exposta, às vezes se faz necessário sobrepor as necessidades para conseguir as demais.

O lazer parece ser mais acessível por não demandar dos quesitos que a Organização Mundial do Turismo - OMT reconhece para que o turismo seja de fato uma prática turística efetiva (deslocamento, pernoite, distância em quilômetros, dentre outros), mas apesar dessa atividade ocorrer a princípio a nível local requer infraestrutura pública ou privada, vale ressaltar principalmente a importância dos investimentos primeiramente do setor público.

O sistema turístico e os lazeres podem funcionar como uma válvula de escape para distração pois estão diretamente ligados ao bem-estar pessoal e social, deixando de lado os problemas que cercam a sociedade e os impasses na obtenção de bens. Essa fuga temporária poderia servir como ferramenta de esclarecimento mental despertando para possíveis diretrizes ou estratégias a serem seguidas para o suprimento de necessidades básicas. Mesmo que o turismo seja incentivado com ações e políticas públicas, se o acesso a renda a esses sujeitos não for oferecido, o sistema capitalista fará que esse acesso ao lazer/turismo seja apenas uma utopia, além de uma renda física o empreendedorismo pode ser incentivado como uma maneira de mudar as realidades.

Referências Bibliográficas

ESTEVIL, J. Panorama **da luta contra exclusão social, Conceitos e estratégias**. Disponível em: http://www.inclusão_palop.org/download/PanoramaExclSoc_PO_total.pdf. Acesso em: 27 de jul., 2021.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico, 2010: trabalho e rendimento. Timon-MA**. disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/timon/panorama>. acesso em: 29 de jul.de 2021

_____.*Censo demográfico: Fundações privadas e associações sem fins lucrativos*. Timon-MA. 2016.

_____.*Censo demográfico: MUNIC - Suplemento Assistência Social: recursos humanos*. Timon-MA. 2013.

_____.*Censo demográfico: MUNIC - Suplemento Assistência Social: Transferência de rendas*. Timon-



MA. 2013.

_____. Censo demográfico: MUNIC - Suplemento Cultura: Centro cultural:
Estádios ou ginásios poliesportivos - existência. Timon-MA. 2014.

PAUGAM, S. **O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais - uma dimensão essencial do processo de desqualificação social.** SAWAIA, B. (org.) op. cit.

PICATRE A. L'exclusion, Disponível em:
<http://www.perso.wanadoo.fr/PICATRE.picatre/exclusion.html>. Acesso em: 03, jun., 2021.

POCHMANN, Marcio. **Outra cidade é possível: alternativas de inclusão social em São Paulo.** São Paulo: Editora Cortez. 2003.

RUA, Maria das Graças. **Turismo e políticas públicas de inclusão.** In Brasil - Ministério do Turismo. Turismo social: Seminário diálogos do turismo - Uma viagem de inclusão. Instituto Brasileiro de Administração Municipal - Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas-SP: Papirus, 1997.

SOUZA, H. M. R. FILHO, W. J.; SOUZA, R. R. **Turismo e qualidade de vida.** São Paulo: Manole, 2006.

SUMARIVA, A.; OURIQUES, M. A. **Qualidade de vida ocupacional dos profissionais de educação física que atuam nas academias de Blumenau-SC nas modalidades de musculação e ginástica.** Blumenau, 2010.

VALADARES, Lícia do Prado; MEDEIROS, Lídia. **Pensando nas favelas do Rio de Janeiro 1906-2000.** Rio de Janeiro: Faperj/ Relume-Dumará, 2003.



UM OLHAR À LEI ALDIR BLANC À LUZ DA ECONOMIA INTERPRETATIVA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS

Kllynger da Conceição Lira¹; Sylvana Kelly Marques da Silva²

Resumo: Esse resumo é um relato do plano de trabalho em fase inicial Desenvolvimento e Prosperidade pós-pandemia: Um olhar à lei Aldir Blanc e as propostas culturais a luz da Economia Interpretativa no Quilombo Saco das Almas, parte do projeto PIBIC: Espaços comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense. O objetivo do trabalho conhecer as produções culturais oriundas desse ambiente rural, que existem e resistem no contexto pandêmico, tais como: a produção de artesanato, o processamento de alimentos, a participação em feiras, lives ou outro evento virtual existente nesse período e a implantação de alguma atividade vinculada ao segmento turístico. A pesquisa também dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), que dialogam com o Quilombo Saco das Almas, localizado na cidade do Brejo, região do Baixo Parnaíba Maranhense. A pesquisa encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratóriodescritivo sobre as produções acadêmicas, normativas e leis, referentes ao conceito de Economia Interpretativa, sobre a Lei nº 14.017/20, conhecida como Lei Aldir Blanc, editais da cultura relacionados a lei tanto em âmbito nacional, como local, sobre o Quilombo Saco das Almas. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos quilombolas promotores das atividades culturais, informações e divulgações das atividades culturais, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência pelos agentes culturais.

Palavras-chave: Cultura. Pandemia. Quilombo. Economia Interpretativa.

1 Graduanda - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - kllynger.lira@discente.ufma.br

2 Doutora - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - sylvana.kelly@ufma.br



DESENVOLVIMENTO E PROSPERIDADE PÓS-PANDEMIA: UM OLHAR À LEI ALDIR BLANC E AS PROPOSTAS CULTURAIS À LUZ DA ECONOMIA INTERPRETATIVA NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS

Kllynger da Conceição Lira¹; Sylvana Kelly Marques da Silva²

Resumo: O presente trabalho é um relato de uma pesquisa em fase inicial de PIBIC do projeto ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: Desenvolvimento e Prosperidade pós-pandemia: Um olhar à lei Aldir Blanc e as propostas culturais a luz da Economia Interpretativa no quilombo Saco das Almas. O objetivo do meu plano de trabalho é Mapear e analisar o processo de implementação da Lei Aldir Blanc no Quilombo Saco das Almas a fim de entender esse processo e conhecer as produções culturais oriundas desse ambiente rural, que existem e resistem nesse contexto pandêmico, podendo vir a atuar ou já atuem na geração de renda através de alternativas não agrícolas, tais como: a produção de artesanato, do processamento de alimentos, da participação em feiras e da implantação de alguma atividade vinculada ao segmento turístico. A pesquisa também dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, do Campus de São Bernardo/MA, na rede de pesquisa REPETUR (Rede de Pesquisas em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro), constituída pelos nove Estados do Nordeste. Dessa maneira, encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre as inúmeras produções acadêmicas a respeito do turismo religioso no Maranhão, peregrinações, romarias, festas e festejos religiosos que movimentam o turismo no Estado. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades, informações e divulgações das festas religiosas, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência pelas instituições responsáveis pelas festas

Palavras-chave: Economia. Desenvolvimento. Turismo.

1 Graduada - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - kllynger.lira@discente.ufma.br

2 Doutora - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - sylvana.kelly@ufma.br



CENÁRIOS DO TURISMO RELIGIOSO NO MARANHÃO: CONTRIBUIÇÕES DO GEPEMADEC PARA A REPETUR

Josenildo Campos Brussio¹; Ana Paula da Silva e Silva²; Lorrânia Alves dos Santos³; Francisco de Assis Alves⁴; Maria da Conceição Portela Rocha⁵

Resumo: O presente trabalho aborda a contribuição do GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, para a REPETUR (Rede de Pesquisa em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro). O GEPEMADEC desenvolve um projeto do PIBIC intitulado CENÁRIOS DO TURISMO RELIGIOSO NO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia, cujo objetivo é analisar as estratégias de atuação dos atores envolvidos nos eventos de turismo religioso no antes, durante e pós-pandemia, especificamente, o contexto das festas religiosas no Maranhão, destacando os municípios que já fazem parte do mapa do turismo religioso nacional como São José de Ribamar, Alcântara e Vargem Grande, além de outros municípios que merecem destaque nesse mapa, como Codó, e as perspectivas de ação para o pós-pandemia. Dessa maneira, encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre as inúmeras produções acadêmicas a respeito do turismo religioso no Maranhão, peregrinações, romarias, festas e festejos religiosos que movimentam o turismo no Estado. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades, informações e divulgações das festas religiosas, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência pelas instituições responsáveis pelas festas. Como resultados parciais, temos o desenvolvimento de quatro planos de trabalho sobre as principais festas religiosas do Maranhão: Festa de São José de Ribamar, Festa do Divino Espírito Santo, em Alcântara, Festa de São Raimundo dos Mulundus ou Festa dos Vaqueiros, em Vargem Grande e a Festa de Santa Bárbara ou festa do terecô, em Codó. O projeto conta com três bolsistas remunerados (um bolsa CNPQ e duas FAPEMA) e uma bolsista voluntário. Os planos têm contribuído para a formação de bases de dados para a REPETUR, o Observatório de Turismo da Secretaria de turismo do estado do Maranhão.

Palavras-chave: Turismo religioso. Festas religiosas. Maranhão. Reconfigurações. Pandemia.

1 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - josenildo.brussio@ufma.br

2 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - anapaulavieirasilva20@gmail.com

3 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - lorrانيا.alves@discente.ufma.br

4 Ciências Humanas/História - UFMA/Campus de Codó - zuult@hotmail.com

5 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - maria.portela@discente.ufma.br



A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, DE ALCÂNTARA/MA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Josenildo Campos Brussio¹; Ana Paula da Silva e Silva²; Lorrânia Alves dos Santos³; Francisco de Assis Alves⁴; Maria da Conceição Portela Rocha⁵

Resumo: O presente trabalho é um relato de uma pesquisa em fase inicial de PIBIC do projeto CENÁRIOS DO TURISMO RELIGIOSO NO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia, na qual desenvolvo o plano de trabalho intitulado A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, DE ALCÂNTARA/MA, EM TEMPOS DE PANDEMIA. O objetivo do meu trabalho é analisar as estratégias de atuação dos atores envolvidos nos eventos de turismo religioso no antes, durante e pós-pandemia, especificamente, o contexto das festas religiosas no Maranhão, destacando os municípios que já fazem parte do mapa do turismo religioso nacional como Alcântara e as perspectivas de ação para o pós-pandemia. A pesquisa também dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, do Campus de São Bernardo/MA, na rede de Pesquisas REPETUR (Rede de Pesquisas em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro), constituída pelos nove Estados do Nordeste. Dessa maneira, encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre inúmeras produções acadêmicas a respeito do turismo religioso no Maranhão, peregrinações, romarias, festas e festejos religiosos que movimentam o turismo no Estado. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades informações e divulgações das festas religiosas, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência pelas instituições responsáveis pelas festas. Como resultados parciais, temos que a Festa do Divino Espírito Santo nos anos de 2020 e 2021 não realizou as suas atividades, devido às restrições sanitárias causadas pela COVID-19, portanto, os resultados apresentados serão de anos anteriores a pandemia do coronavírus, a saber que é uma festa realizada em 31 de maio e dividida entre o sagrado (catolicismo) e o profano (festas) e que as mulheres têm um papel significativo durante o período festivo, as chamadas “Caixeiras” que são imprescindíveis para o segmento do atrativo cultural que duram em torno de 15 a 20 dias na cidade.

Palavras-chave: Festa do Divino Espírito Santo. Alcântara. Maranhão. Reconfigurações. Pandemia.

1 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - josenildo.brussio@ufma.br

2 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - anapaulavieirasilva20@gmail.com

3 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - lorrانيا.alves@discente.ufma.br

4 Ciências Humanas/História - UFMA/Campus de Codó - zuult@hotmail.com

5 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - maria.portela@discente.ufma.br

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO: PROPOSTA DE UM PERCURSO POÉTICO NO PARNA SERRA DA CAPIVARA/PI

Adriana Monteiro da Silva¹

Palavras-chave: Turismo. Serra da Capivara. Cultura. Dança

Introdução

Uma pintura na pedra, os braços para cima, outra pintura com círculos bem desenhados com os corpos dando as mãos e outras em linhas retas. Pinturas em forma de composições, apresentando organização de dança. Os movimentos corporais presentes nas imagens rupestres variam entre sustentações, troncos em contração e uso de adereços, onde algumas composições se apresentam como uma “cena de dança”. Essas são apenas algumas descrições presentes nos sítios arqueológicos no Parque Nacional da Serra da Capivara.

Compreendendo a importância do PARNA, sua representatividade histórica e a necessidade de direcionar um holofote de luz, realizou-se no período de 26 a 29 de setembro de 2013 a 1ª Expedição de Dança – Grafias na Pedra: Índices Evolutivos da Dança, iniciativa da Cia. Luzia Amélia¹ em parceria com a Universidade Federal do Piauí – UFPI. Ressalta-se, que essa foi a primeira Expedição desse gênero no Brasil em que participaram pesquisadores de áreas distintas com o objetivo de fomentar olhares, indagações, experiências e impressões dos pesquisadores convidados, coloca-se este evento como possível experiência também turística, o que impulsionou a vontade de continuar os caminhos percorridos, além do cuidado e atenção permanente que toda essa riqueza merece.

Entende-se que, abarcado sobre a possibilidade de se criar um percurso poético por meio de uma experiência artística/turística em Dança, como forma de re-ligar o contemporâneo a um passado remoto, como teoriza Maffesoli (1998, p. 52): re-ligar “é aquilo que liga”, que está sendo feito para além do corpo, vendo a dança por meio das imagens que estão lá, cravadas nas pedras, em uma busca por um trilhar, conhecendo novas rotas, que são rotas de Dança, rotas de arte, rotas de reencontro, rotas de interiorização do sujeito que ocupa aquele lugar.

É nesse contexto que o problema de pesquisa desta investigação toma “corpo”: Qual a possibilidade de se criar um percurso poético no Parque Nacional da Serra da Capivara/PI por meio de uma experiência artística/turística em dança, como forma de re-ligar o contemporâneo a um passado remoto?

Para encaminhar a reflexão sobre o problema de pesquisa tem-se como objetivo geral: Analisar as possibilidades de re-ligação entre a contemporaneidade e a ancestralidade pela experiência turística no PARNA por meio de uma experiência de Dança. Para se alcançar o objetivo geral definido na pesquisa, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar e contextualizar as pinturas rupestres do PARNA Serra da Capivara/PI, focalizando naquelas que sugerem ser de dança;

¹ Mestra em Turismo do Centro de Excelência em Turismo – CET da Universidade de Brasília; e-mail: drikkamonteiro@hotmail.com

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



- Identificar a existência de elementos de uso comum ao turismo (infraestrutura básica e turística, equipamentos, atrativos e recursos turísticos) presente no PARNA Serra da Capivara/PI;
- Propor novos diálogos para o turismo cultural, no caso, as imagens de dança sugeridas nas pinturas rupestres do PARNA Serra da Capivara/PI;
- Propor o roteiro de visita/observação das imagens que sugerem ser de dança e que revelam o modo de vida dos primeiros homens das Américas, no âmbito da Serra da Capivara.

Metodologia

Não obstante, quando Becker (1997) diz que “a metodologia é importante demais para ser deixada aos metodólogos”, ele instiga a reflexão de que é necessário colocar a mão na massa, urge o imperativo do contato, de mais trabalho. O mesmo autor também coloca que a metodologia é o estudo do método, é o conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para ultrapassar a subjetividade, o senso comum, é uma forma de se fazer ciência, enquanto o método é mais abrangente, porque é a partir dele que se instaura um procedimento mais reflexivo, crítico, construtivo e consciente do que irá ser estudado para a elaboração de um conhecimento.

Assim, relacionando o problema de pesquisa e os objetivos delineados, o método escolhido para coreografar o percurso da pesquisa é a Fenomenologia, por proporcionar uma experiência tal como ela é na realidade; por estar livre de pré-concepções; trabalhar com a percepção do sujeito atravessado por uma realidade múltipla, divergente e holística.

A fenomenologia “se preocupa com os fundamentos da significação, com o solo originário do sentido, com o não formulado que sustenta a formulação, com o implícito que prepara a explicação” (BRUYNE, 1977, p.79).

Os procedimentos técnicos utilizados são: trechos de frases de participantes que participaram da Expedição de Dança em 2013, contemplando: artistas, coreógrafos, médicos, professores, jornalistas, produtor cultural; as imagens fotográficas; relato exaustivo da autora em campo - observação participante; relatos da guia de Turismo - Conceição e de uma amiga de viagem – Tatiana Modesto, totalizando seis contribuições.

Dessa forma, a pesquisa coloca-se como qualitativa por considerar sua contribuição para a pesquisa social, pois conforme Giorgio (2008, p.387) coloca: “inúmeros pesquisadores científicos sentiram a necessidade de métodos qualitativos mais rigorosos, que viessem se somar aos procedimentos quantitativos já existentes, ou que os substituíssem”.

O nível de profundidade é descritivo considerando que “são estudos bem estruturados e planejados que exigem conhecimento profundo do problema estudado por parte do pesquisador” e interpretativo, pois “é a busca do sentido mais amplo dos resultados da pesquisa” (DENCKER, 1998) tendo em vista descrever essas imagens, interpretá-las na contemporaneidade para possibilitar o novo, para que essa experiência seja uma re-ligação entre contemporâneo e passado pelo corpo.

Verificou-se, assim, a necessidade de reconhecer mais um percurso, para tanto nos apropriamos dos autores Dewey (2010), Gastal (2005), Pessis (2003), Marques (2012), Grós (2010), Ranciére (2012), Agamben (2009), Bittencourt (2012), e também os relatos dos participantes, fotos e observação participante.



Resultados e Discussão

A partir do que foi vivido na pesquisa de campo, considera-se que é possível à existência de um percurso poético para visitação, em que se propõe uma apreciação dessas imagens e a realização de uma intervenção artística por parte dos visitantes.

A apreciação das imagens se dará no momento em que visitarmos cada circuito e deixarmos que aquelas imagens de alguma forma, venham a nos atingir, fazer parte do nosso corpo. Ao olhá-las, testemunhamos acontecimentos, rastros, movimentações, que internalizados acabam por fazer parte das nossas lembranças, da nossa memória que continua sempre viva.

Acredita-se que quatro dias são adequados para essa experiência artística/turística. A seguir, detalhamos o nosso roteiro composto por quatro circuitos: Desfiladeiro da Capivara, Boqueirão da Pedra Furada/ Sítio do Meio/ Baixão das Mulheres, Serra Branca e Serra Vermelha. Dentre os vários sítios que compõem esses circuitos, elegemos aqueles que apresentaram composições coreográficas que nos permitiram estabelecer relações com a Dança.

Podemos identificar por meio do mapa/figura o que foi idealizado, construído e desenvolvido durante a pesquisa de campo, o qual promove um Turismo mais dinâmico, mais humano, semelhante a abordagem de Moesch (2004, p. 484) para quem “o sujeito turístico é corpo–alma–natureza–sociedade, numa ânsia permanente e intencional de transcendência”.

Assim, o Turismo pode ser percebido e estudado como ciência autônoma. Uma ciência social, tendo como objeto próprio inaudível o nomadismo, o deslocamento, o encontro. Deslocamento de superação criativa e humanizadora (MOESCH, 2004, p. 397).

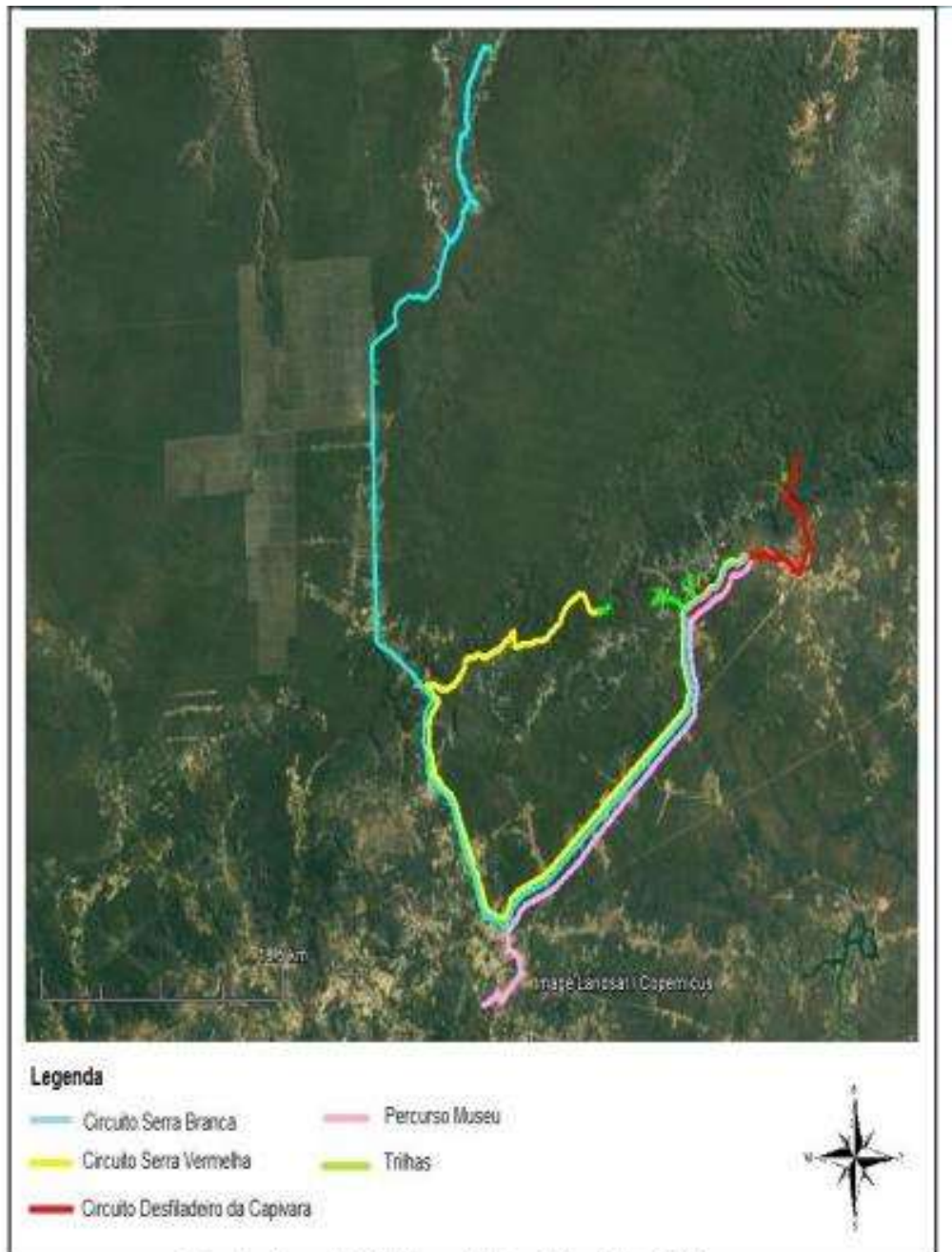
A proposta de tornar a visitação uma vivência única foi acertada, por permitir que o turista, se sinta parte do local.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ

27 e 28 de
Setembro de 2021



figura 1. Percurso Poético possível de se transformar em um roteiro de visita/observação



Fonte: Ananda Martins e Adriana Monteiro 2017.

Em vista disso, a existência desse percurso poético pode proporcionar, quem sabe, para aqueles que o fizerem, um encontro - uma re-ligação com os nossos antepassados.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Considerações finais

O que move esta pesquisa é o desejo de que essas imagens rupestres possam conversar entre si nesse espaço que permite aflorar a sensibilidade para outro olhar para Dança. Aqui uma imagem se constitui do que, simultaneamente, vela e revela. Nesse movimento, ou melhor, nesse encontro uma re-ligação torna-se possível, em uma relação entre corpo e o espaço. Por meio da caminhada, atravessamos esse espaço experimentando de maneira poética e junto com as imagens redesenhamos o tempo.

Considera-se, nesse sentido que, a partir do que foi vivido na pesquisa de campo, é possível se pensar na criação de um roteiro de visita e observação, denominado pela pesquisadora e sua orientadora como um Percurso Poético, a partir dessas imagens de Dança, tendo como base os conceitos que estruturam esse resumo expandido.

Nesse sentido, responde-se o nosso problema de pesquisa, afirmando que é possível criar um percurso poético no PARNA Serra da Capivara/PI por meio de uma experiência em Dança, porque concentra todos esses conceitos estruturantes, incluindo a noção de experiência que é fundamental, a re-ligação como forma de re-ligar o contemporâneo a um passado remoto. Devido a sua completude e um número elevado de imagens rupestres a céu aberto - que estão disponíveis para apreciação - a memória, a vivência na paisagem e o caminhar que possibilitam um olhar mais ampliado, uma percepção mais aguçada, e uma sensação corpórea, que ativa a presença do corpo durante todo o percurso poético no espaço em que se está inserido e que nos acompanha.

A proposição de traçar novos diálogos para o Turismo Cultural, Gastal (2005, p. 41) em seu livro "Turismo, imagens e imaginários", partilha conosco que: "as imagens mais antigas produzidas pela nossa civilização, pelo menos as que temos conhecimento, são aquelas das pinturas rupestres". Evidencia-se dessa forma, a existência dessas imagens e todo potencial artístico, turístico, arqueológico e político necessários para a sua permanência.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**/ Giorgio Agamben; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko]. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BECKER, H. **Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BITTENCOURT, Adriana. **Dispositivos da Comunicação: As imagens como proposições do corpo**. R.cient./FAP, Curitiba, v.4, n.2 p.1-16, jul. / dez. 2009. BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos dispositivos do corpo**, dispositivos da Dança. Salvador: EDUFBA, 2012.

BRUYNE, **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os Pólos da Prática Metodológica**. 3 ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1982.

CIA. LUZIA AMÉLIA. **Companhia de Dança Contemporânea**. Teresina/ PI. <https://www.facebook.com/cialuziaamelia> DENCKER. Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura,1998. DEWER, John. Arte como experiência. / John Dewer; [tradução Vera Ribeiro}. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2010. GASTAL, Susana. Turismo: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.



GRÓS, Frédéric. **Caminhar, uma filosofia/** Frédéric Gros; tradução de Lília Ledon da Silva. São Paulo: É Realizações, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa/** Michel Maffesoli; tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. _____. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas/** Michel Maffesoli; tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARQUES, Luzia Amélia Silva. **Grafias na pedra: índices evolutivos da Dança.** Teresina: EDUFPI, 2018.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002. _____. **Epistemologia Social do Turismo.** (Tese de Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo, 2004.

PESSIS, Anne-Marie. **Imagens da Pré-história, Parque Nacional Serra da Capivara.** Images de La Préhistoire, Images from Pre-history. FUMDHAM/PETROBRAS, 2003. RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens/**Jacques Rancière; tradução Mônica Costa Netto; organização Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012



CENÁRIO DAS PRODUÇÕES CULTURAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGOS E ANÁLISES

Cecília Alves Feitosa¹; Sylvana Marques da Silva²

Resumo: Este trabalho é um relato de uma pesquisa em fase inicial do projeto ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense, com o plano de trabalho intitulado Cenário das produções culturais e da soberania cultural em tempos de pandemia- diálogos e análises. O plano tem o objetivo de analisar as estratégias dos atores envolvidos com as iniciativas culturais existentes no campo de estudo que se renovaram e resistiram nesse contexto de pandemia, localizando-as socio historicamente através da Economia Interpretativa. Sabe-se que a pandemia impactou o turismo nas comunidades de modo desproporcional, em grande medida organizado por meio das dinâmicas culturais locais aonde a atividade se realiza, houve uma paralização geral das atividades, dos negócios e da própria dinâmica cotidiana. Com isso, a criação e manutenção dos mercados locais, a prioridade as atividades sustentáveis, rurais e de cunho cultural passam a ser apontadas como possíveis soluções para o retorno da atividade. Esse projeto tem como proposta captar as iniciativas culturais, os saberes e fazeres existentes que se renovaram e resistiram nesse contexto de pandemia. A pesquisa divide-se em dois momentos: primeiro o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre as produções acadêmicas a respeito da relação economia, desenvolvimento e cultura; sobre a proposta da economia interpretativa. O segundo momento coletaremos os dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades culturais nos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência por esses agentes. Também será realizada a produção de material audiovisual com fotografias, prints de telas e pequenos videodocumentários sobre as trajetórias e experiências envolvidas nesse universo online, com apreensão das formas solidárias de produção e luta pela manutenção da diversidade cultural local.

Palavras-chave: Cultura. Pandemia. Turismo. Comunidades. Desenvolvimento.

¹ Graduanda - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - cacilia.af@discente.ufma.br

² Doutora - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - sylvana.kelly@ufma.br

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



SABERES E FAZERES E O TURISMO DE BASE LOCAL: O ESPAÇO E AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Cecília Alves Feitosa¹; Klynger da Conceição Lira²; Clara Maria Costa de Oliveira³; Morgana Beatriz Souza da Silva⁴; Sylvana Kelly Marques da Silva⁵

Palavras chave: Cultura. Desenvolvimento. Quilombo. Turismo Comunitário.

Introdução

Este resumo apresenta resultados do plano de trabalho: “Saberes e fazeres e o Turismo de Base Local: o espaço e as políticas de desenvolvimento econômico”. Parte do projeto de pesquisa intitulado “Espaços Comunitários e Desenvolvimento Socioeconômico: saberes e fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense”, realizado de agosto de 2020, a agosto de 2021. Tem o objetivo de mapear, analisar, apoiar e divulgar as produções culturais originadas de ambientes rurais, como a da comunidade tradicional do Baixo Parnaíba Maranhense do Quilombo Saco das Almas, localizado na cidade do Brejo/MA, para que possam vir a atuar ou já atuem na geração de renda através de alternativas não agrícolas, tais como: a produção de artesanato, do processamento de alimentos, da participação em feiras e da implantação de alguma atividade vinculada ao turismo. Além de identificar grupos formais e/ou informais de líderes religiosos, ativistas, educadores, mulheres rurais; para inventariar a situação encontrada; compreender o processo de formação histórica destes coletivos, divulgar suas trajetórias para a sociedade e ver a viabilidade de uma proposta de construção e inserção desses bens em uma rede econômica vinculada as perspectivas do turismo de base comunitária (SANSOLO; BURSZTYN, 2009; IRVING, 2009).

Metodologicamente optou-se pela perspectiva pedagógica de Paulo Freire (2002) em relação com a análise da Economia Interpretativa (WARREN, 2017). Primeiro, utilizou-se da pesquisa bibliográfica; documental, na da base de dados do GEPEMADEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultural; na sequência, a imersão etnográfica (MALINOWSKI, 1978) e netnográfica (KOZINETS, 2014) nos ambientes em análise, a netnografia foi acrescentada em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (SARSCoV-2).

1 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; cecilia.af@dicente.ufma.br

2 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; klynger.lira@discente.ufma.br

3 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; clara.mco@discente.ufma.br

4 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN; morganabsouzas@gmail.com

5 Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; Coordenadora da Linha de Pesquisa Cultura, Poder, Imagem e Representações Espaciais: as transversalidade com o Turismo do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura - GEPEMADEC; Coordenadora do Projeto de Pesquisa vinculado ao PIBIC: “Espaços comunitários e desenvolvimento socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense”; sylvana.kelly@ufma.br

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Com o fim de se trazer um olhar libertador para áreas consideradas marginalizadas, com foco no Quilombo saco das Almas localizado no município de Brejo –MA, divulgando e respeitando suas manifestações culturais e encontrar formas para que os membros desse território usufruam da atividade turística.

O turismo é uma atividade que depende da imagem que lhe é divulgada, diversas paisagens então passam a ser materializadas em benefício do turismo como objetivo de consumo, ou seja, é necessário que suas paisagens sejam atrativas aos olhos do turista. E sabe-se o conceito daquilo que é atrativo ou não pode receber influência de diversos fatores culturais, existe uma carga história e uma construção social a respeito daquilo que é considerado belo, tendo os setores econômico e sociais como os principais influenciadores. O Brasil é um país que carrega uma grande diversidade cultural, porém, diante do extremo abismo social favorece a valorização de um conjunto de paisagens com seus bens e produções culturais em detrimento de uma gama de outras produções que acabam sendo ignoradas, até mesmo marginalizadas dentro das políticas públicas de desenvolvimento.

Uma das estratégias para favorecimento das produções culturais de áreas como a que aqui foi delimitada, vinculada a comunidades tradicionais, é fruto do Programa de Regionalização do Turismo, veiculado pelo MTUR- Ministério do Turismo, que visando a distribuição de renda, a valorização cultural e a autonomia de certos espaços favoreceu a interiorização da atividade por meio de políticas públicas específicas. As aberturas favorecidas pelas Políticas Públicas proporcionou se pensar em iniciativas de desenvolvimento do Turismo Rural, nas áreas campestres - realidade espacial predominante no Maranhão - que auxilia na redução do êxodo rural e na queda do absenteísmo, este último proibido por lei para os beneficiários de projetos de reforma agrária. E, por fim, favorece a junção solidária de grupos tradicionais através da prática coletiva de alternativas culturais em busca de melhorias, ainda que implantadas com objetivo inicial de geração de renda, geralmente, ultrapassam a dimensão econômica, pois extrapolam a dimensão comercial ao permitirem maior participação e visibilidade das mesmas em outros espaços (MENEGAT, 2009)

Entre outras coisas, o turismo no processo de desenvolvimento rural apresenta uma abordagem social com base na análise da realidade espacial. Nessa perspectiva o desenvolvimento local constitui-se a partir da aplicação de políticas que permitam: o uso das liberdades da população, a expansão da autonomia da população mediante o empoderamento, organização social adequada e melhoria da qualidade de vida. As primeiras ações com privilégio a valorização local, principalmente, nas áreas rurais auxiliaram, em grande medida, a construção de uma nova ótica sobre esses espaços, o que anteriormente era apontado como empecilho, a partir de distintas revisões bibliográficas críticas, passa a ser visto como elemento capaz de proporcionar melhoria na qualidade de vida. Os traços culturais e o modo de vida rural compreendidos de modo majoritário como rústico e atrasado, hoje, encontra eco em vários estudos de que é viável para distintas funções produtivas, equilíbrio ecológico, suporte a identidade, preservação de diversas paisagens, manutenção dos modos de vida e valorização cultural das comunidades (FLORIANI, 2002; GARCIA JÚNIOR, 2003; JAKIMIUI, 2021; PEIXOTO, 2009; RAMIRO, 2011; WARREN, 2019).

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo. O projeto tem como referência metodológica a etnografia

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



associada a participação no espaço de acordo com a visão pedagógica de Paulo Freire (1983; 2002) a fim de apreender produções culturais capazes de fomentar a proposta de uma Economia Interpretativa (WARREN, 2017) a partir do Turismo de Base Comunitária. Sobre a técnica de pesquisa freiriana utilizada e a própria ideia de iniciação científica vale ressaltar que Freire (1983; 2002), defende que um processo educativo que se dá entre educadores-educandos e educandos-educadores, prevalece a troca de conhecimentos e não apenas a transmissão entre um que têm a ensinar e outro pronto para receber. Segundo o autor, existe a necessidade de empreendermos um fazer educativo libertador (Freire, 1983). De acordo com Freire (1983), é tarefa fundamental do pesquisador educar e educar-se, afinal, “como educador, se recusa a domesticação dos homens, sua tarefa corresponde ao conceito de comunicação.” (Freire, 1983, p. 14). E o uso da técnica metodológica da entrevista compreensiva gravada em ambientes virtuais.

Os estudos dividiu-se em duas partes: pesquisa teórico-documental e pesquisa de campo. Primeiro, utilizamo-nos das fontes de estudos teóricos sobre o tema a partir do levantamento do material bibliográfico que compreendeu a literatura, documentação e dados pertinentes a proposta, tais como informações disponibilizadas pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; pela Plataforma de Recuperação Automática – SIDRA e; pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. A pesquisa nos ambientes físicos, foi restrita devido a pandemia, assim utilizamos a netnografia, uma "metodologia de pesquisa qualitativa que se adapta a novas técnicas de pesquisa etnográfica para o estudo das culturas e comunidades que estão surgindo através da comunicação mediada por computador" (KOZINETS, 2014, p. 62). A fim de colocar informações a aproximações com os agentes, seus espaços e suas produções se deu de forma online, em mídias sociais como o Whatsapp a partir da participação no diálogo de grupos de interesse, com diálogos individuais, com organização e participações em reuniões por meio de plataformas como o Googlemeet. Nos debruçamos, também, na Base de Dados do GEPEMADEC composta por relatórios de pesquisas, vídeos, fotografias, artigos, monografias e dissertações que tratam da apreensão das dinâmicas socioculturais e espaciais das regiões citadas.

Resultados e Discussão

Sobre o Desenvolvimento esse é em grande parte do mundo global pensado como crescimento econômico, tem sido explícita e pesadamente influenciado pelo neoliberalismo puro-sangue, pela economia neoclássica, pelo FMI e por posições e agências similares. Adquiriu dominância em virtude dos impasses do desenvolvimento nos anos 1960 e 1970, e vem ganhando força no século XXI, em contrapartida Amartya Sen (2000) coloca que não é o desenvolvimento econômico que garante o êxito de uma sociedade, pois este não garante o desenvolvimento social. Porém, investir diretamente em políticas públicas eficientes e garantir as liberdades dos indivíduos, gera, a longo prazo, um desenvolvimento econômico para o país.

Já a Cultura é o conjunto das ações, tradições, vínculos comuns e laços simbólicos construídos pelos grupos e pelos indivíduos, mas também foi usada politicamente, de modo a esboçar todo um projeto de dominação política e social de uma camada sobre outra, um continente sobre outro e assim por diante; onde as discussões entre cultura e civilização, apenas conformariam parte desse canteiro tão fértil e difícil de ser apreendido (EAGLETON, 2005). Sendo assim um campo de disputa política, de conflitos, mas também de resistências e existência. Nesse norte da resistência cultural, podemos dizer que o Turismo de Base Comunitaria é um aliado uma vez que tem como premissas: o aproveitamento racional das potencialidades locais referente aos elementos culturais e naturais; o

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



planejamento das atividades buscando o mínimo impacto; atrelar com outras formas de atividade econômica; o trabalho realizado deve ser para benefício coletivo e com a participação de todas as camadas da população no planejamento, implementação e manutenção do turismo; promover o compartilhamento de experiências entre visitantes e visitados (BENEVIDES, 1997).

Como resultado da pesquisa mapeamos os saberes e fazeres priorizados coletivamente no Quilombo Saco das Almas, onde muitas práticas/costumes estão associadas a história da comunidade e aos seus laços de solidariedade e resistência, sendo repassados por meio da ancestralidade e dos líderes locais, tais como a Dona Dudu e o seu Tio Claro. Essas histórias legitimam as produções culturais oriundas das relações socioespaciais que desenvolveram, marcam a culinária, os rituais de fé, os festejos, os mitos e lendas, as produções artesanais e diversos outros. Através dessas produções é possível perceber o potencial de desenvolvimento socioeconômico, trazendo o olhar turístico para a localidade.

Os aspectos culturais que emergem na relação dos quilombolas são vários, um dos exemplos são as práticas e rituais que existem em torno do “túmulo de João Velho”, que fica localizado no cemitério da comunidade da Saco das Almas. A história de João Velho tem provocado a curiosidade das pessoas que visitam o quilombo em razão das narrativas construídas pelos quilombolas que afirmam graças alcançadas por este velho espírito que seria um tipo de “santo milagroso” da comunidade, que já virou “lenda” na região. Os moradores do quilombo Saco das Almas possuem um respeito e devoção ao João Velho, isso é constatado a partir da quantidade de garrafas posta em volta de seu túmulo, o que configura parcialmente a quantidade de pedidos atendidos, visto que cada garrafa corresponde a um pedido realizado. (FERREIRA et al, 2020).

Essa é uma prática que marca as permanências do sincretismo religioso, construído com rituais católicos trazidos pelos colonizadores portugueses; e, com crenças originárias das culturas africanas professadas pelos negros sequestrados e trazidos ao Brasil como força de mão-deobra escrava durante o período colonial. A literatura científica aponta a importância e centralidade deste tipo de crença que tem os santos protetores, como intermediários entre Deus e os homens. São devoções relacionadas a milagres e partir de lugares nos quais edificaram uma identidade cultural e religiosa baseada, principalmente, no pagamento de promessas (AZZI, 1977, 1978; BRANDÃO, 1986; FERNANDES, 1982; MARY DEL PRIORE, 1994). O quilombo saco das almas São Raimundo é erguido com uma série de particularidades históricas e culturais, no tocante a cultura objetiva e subjetiva, entre elas instrumentos de trabalhos, edificações e tradições festivas ou rituais que se reproduzem até os dias atuais, passíveis de serem pesquisados (GOMES, 2019). Podemos ainda citar, as formas de produzir a arte, com as esculturas de madeira do Gilberto e a Capembas do Marcos (Fotografia), as diferentes formas lidar com a terra, com o alimento e a culinária (FERREIRA et al, 2018, 2019, 2020). Ainda, as organizações coletivas das festividades como o a dança do tambor de crioula, o bumba meu boi, teatros religiosos em ambiente públicos e festividades juninas.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Imagem 01: Folder do Comitê Gepemadec para implementação da Lei Aldir Blanc



Fonte: Base de Dados do Gepemadec, divulgado em Grupo do WhatsApp.

Imagem 02: Produção de capembas exposta para Comitê



Fonte: Grupo de WhatsApp do Quilombo Saco das Almas para implementação da Aldir Blanc, 2020

Imagem 03: Artesanato do Quilombo Saco das Almas



Fonte: Base de Dados do Gepemadec, divulgado em Grupo do WhatsApp.

Imagem 04: Culinária do Quilombo Saco das Almas



Fonte: Base de Dados do Gepemadec, divulgado em Grupo do WhatsApp.

Considerações finais

O resultado da pesquisa foi o mapeamento e análise dos saberes e fazeres identificados que podem vir a ser amparados por políticas de apoio ao desenvolvimento socioeconômico, a fim de fomentar os elementos culturais identificados na região, tais como, singularidades da história, da culinária, espaços da fé, festejos, entre outras produções vinculadas ao turismo, capazes de conferir autonomia, renda e laços de solidariedade. A produção cultural identificada aponta as questões étnicas e as produções domésticas do quilombo, o que articula a possibilidade dessas comunidades



serem reconhecidas e valorizadas em suas subjetividades, religiosidades, identidades, produções e habitus como socialmente relevantes e vitais para o desenvolvimento econômico devendo ter políticas que as reconheçam em sociedades mais amplas, tornando-se a principal questão da reflexão sobre o desenvolvimento.

Referências

BRUSSIO, Josenildo Campos; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de; FERREIRA, Daciléia Lima. **O quilombo Saco das Almas: possibilidades turísticas e desenvolvimento sustentável**. Volume 29, Nº 3. Paper do NAEA, 2020.

BRUSSIO, Josenildo Campos; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de; FERREIRA, Daciléia Lima. **A CULINÁRIA DO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: perdas e danos do patrimônio cultural quilombola**. Kwanissa, São Luís, n. 3, p. 4-23, 2019.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2005, 205p.

FERREIRA, Daciléia Lima. **Memória e identidade na Vila das Almas: um estudo sobre o trabalho da Pastoral Afro-brasileira no Quilombo Saco das Almas, em Brejo/MA**. São Luís/MA: EDUFMA, 2018.

FERREIRA, Daciléia, et. al. **A culinária do quilombo saco das almas: perdas e danos do patrimônio cultural quilombola**. Kwanissa, São Luís, n.3, p. 04-23, jna/jun, 2019.

FERREIRA, Daciléia Lima; BRITO, Daline da Costa; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort; BRUSSIO, Josenildo Campos. **A LENDA DE JOÃO VELHO: imaginário, fé e misticismo na Vila das Almas**. Infitum, v. 3, n. 4, p. 6- 2, 2020.

GOMES, Joabe Garcez. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL: Um projeto de conscientização, valorização e manutenção da história e memória do povoado São Raimundo – MA**. São Bernardo, 2019

WARREN, Jonathan. **Culturas do desenvolvimento: Vietnã, Brasil e a não celebrada vanguarda da prosperidade**. 1ª Ed. Salvador: EDUFBA (Ed. Univ. Federal da Bahia), 2019

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



TURISMO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO COGNITIVA

Gilson Luiz Rodrigues Sousa¹

Resumo: O conhecimento é um dos elementos essenciais enquanto instrumento regulador em uma sociedade que almeja alcançar e manter o poder. A apropriação do saber pode ocorrer em seus diversos formatos, dentro de ambientes formais e informais, atendendo a inúmeros procedimentos legais, amparados por uma série de determinantes voltadas para políticas públicas, inclusivas ou não, e que pertençam a uma gama de textos curriculares. O presente trabalho, desenvolvido por necessidade de cumprimento dos créditos na Universidade de Uberaba (UNIUBE), Programa de Doutorado em Educação, Linha de Pesquisa II – Processos Educacionais e seus Fundamentos, trata sobre o Turismo Pedagógico na Educação Superior enquanto uma das possibilidades na construção do saber. A proposição para a construção deste trabalho norteia em apresentar o Turismo Pedagógico enquanto elemento essencial para construção do conhecimento nos cursos de graduação, servindo inclusive de base enquanto instrumento para apresentar ao Ministério do Turismo a necessidade de se reconhecer o Turismo Pedagógico enquanto segmentação de mercado. Com a elaboração do referido trabalho, o Turismo Pedagógico passa a ser uma das opções na construção do saber dos discentes do Ensino Superior, tornando-se um referencial com indicativos satisfatórios para que o setor em tela seja reconhecido como segmento de mercado turístico. O aspecto estrutural da pesquisa, o método e o formato pedagógico certamente darão o tom de como ocorre a edificação do conhecimento e, por que não dizer, deste constante construir e desconstruir da formação cognitiva. Objetivando apresentar o Turismo enquanto ferramenta para construção do conhecimento, no Ensino Superior, haverá a definição, a princípio, do que venha a ser Turismo. Logo a seguir, serão abordados os segmentos do turismo que venham corroborar com o Turismo Pedagógico. Em seguida, haverá a definição de Turismo Pedagógico, não enquanto segmento de mercado, uma vez que ele ainda não foi reconhecido pelo Ministério do Turismo – MTUR, mas como prática social e educacional. A pesquisa em questão foi articulada utilizando elementos examinados a partir de Pesquisa documental, com base em material produzido à partir da interatividade com discentes nas relatadas viagens produzidas no período indicado. Foram visitas técnicas, viagens, palestras e demais atividades desenvolvidas, contando com uma análise tratada por Veal enquanto pesquisa por observação. Os resultados do modelo de pesquisa aqui a serem apresentados foi distribuído em um quadro para que o leitor consiga entender os eventos, objetivos, público participante, roteiro, disciplinas envolvidas, bem como os resultados por eventos discriminados. Dentre os objetivos para o desenvolvimento da Pesquisa, optouse por conceituar Turismo em um primeiro momento. Na sequência, apresentar os segmentos do Mercado do Turismo, que demonstrem vínculo com o processo Educacional. Em seguida, demonstrar a abordagem que caracteriza o Turismo Pedagógico. Na sequência, tem-se a proposta de identificar o Método aplicado quanto à prática, objetivando descrever as ações do Turismo Pedagógico, bem como seus resultados. Por fim, discutir os resultados, a partir do Quadro.

Palavras-chave: Educação. Fundamentos. Turismo Pedagógico.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba – e-mail: historictour@gmail.com



TURISMO E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS: MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CULTURAIS

Sylvana Kelly Marques da Silva¹; Killynger da Conceição Lira²; Cecilia Alves Feitosa³; Morgana Beatriz Souza da Silva⁴; Clara Maria Costa de Oliveira⁵

Palavras-chave: Cultura. Turismo Comunitário. Identidade. Mapeamento.

Introdução

Esse resumo é o resultado do plano de trabalho “Mapeamento e Análise das produções culturais em espaços comunitários – o turismo e a manutenção da soberania cultural” parte da pesquisa, Espaços comunitários e desenvolvimento socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense, iniciado em agosto de 2020 e finalizado em setembro de 2021. Buscou-se conhecer e divulgar os saberes e fazeres do grupo de indivíduos oriundos dos espaços rurais que valorizam a cultura, as práticas e as perspectivas que reafirmam as identidades locais (FLORIANI, 2002; GARCIA JÚNIOR, 2003; JAKIMIUI, 2021; PEIXOTO, 2009; RAMIRO, 2011; WARREN, 2019). Especificamente, intentamos identificar os grupos formais e/ou informais de líderes religiosos, ativistas, educadores e mulheres rurais, inventariar a situação encontrada, compreender o processo de formação histórica desde coletivos, catalogar seus bens materiais e imateriais que possam pertencer ou já pertencem a alguma atividade econômica, para que se possa então construir propostas e viabilidades de inserção desses bens em uma rede econômica vinculada as perspectivas do turismo, com foco na organização da base comunitária.

Metodologicamente, priorizamos a visão pedagógica de Paulo Freire (2002) a fim de apreender produções culturais capazes de fomentar a proposta de uma Economia Interpretativa (WARREN, 2019) a partir do Turismo de Base Comunitária. Realizamos a pesquisa em dois momentos, iniciamos com o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório e descritivo, incluindo as produções acadêmicas que articulam os estudos culturais e as suas relações com as comunidades tradicionais com o fim de se compreender como as comunidades podem ser reconhecidas em suas subjetividades, discursos, imaginários, identidades relevantes e vitais para o desenvolvimento como ressalta Warren (2017), ainda, normativas, leis e editais vinculados a realidade proposta, além da pesquisa bibliográfica e documental na base de dados do GEPEMADEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultural.

1 Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; Coordenadora da Linha de Pesquisa Cultura, Poder, Imagem e Representações Espaciais: as transversalidade com o Turismo do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura - GEPEMADEC; Coordenadora do Projeto de Pesquisa vinculado ao PIBIC: “Espaços comunitários e desenvolvimento socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense”; sylvana.kelly@ufma.br

2 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; killynger.lira@discente.ufma.br

3 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; cecilia.af@dicente.ufma.br

4 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN; morganaabsouzas@gmail.com

5 Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; clara.mco@discente.ufma.br

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



No segundo momento, nos dedicamos a imersão etnográfica (Malinowski, 1978) e nesse momento de pandemia, priorizamos as atividades e encontros remotos, com a coleta de dados por meio da netnográfica (Kozinets, 2014) nos ambientes em análise, a netnografia foi acrescentada em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2).

Independente das características, singularidades e individualidades das experiências constatadas pelo projeto, o fio condutor esteve alicerçado nos saberes e fazeres em ambiente de base rural que permanece como espaço de vida (local de onde se vê e de onde se é visto no mundo), que se apresenta como fundamental para a preservação do meio ambiente, para a soberania cultural da população e valorização de um patrimônio imaterial e material extremamente rico que pode servir para identificar direções produtivas para as políticas de desenvolvimento econômico e bem estar local.

Metodologia

A proposta desse estudo vincula-se a Região do Baixo Parnaíba Maranhense; com o objetivo de conhecer e divulgar os saberes e fazeres de grupo de indivíduos oriundos dos espaços rurais, com prioridade aos educadores, artistas, líderes religiosos e ativistas indígenas e quilombolas que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, principalmente, a das lutas territoriais, como as proeminentes da expansão do agronegócio, ainda mantém ou valorizam a cultura, as práticas e as perspectivas que reafirmam as identidades locais, e muitas vezes, também inovam através de alternativas possíveis que celebram a cultura popular, dessa maneira, valorizam seus espaços de vida. Os saberes e fazeres priorizados se nutrem de aspectos culturais da memória coletiva e se inserem num habitus local capazes de serem identificados pela Economia Interpretativa (WARREN, 2019).

Para o execução das atividades propostas priorizou-se a pesquisa qualitativa a partir da visão dialógica freiriana (FREIRE, 2002), dividida em duas partes, pesquisa teórico-documental e pesquisa de campo. Primeiro, utilizamo-nos das fontes de estudos teóricos sobre o tema a partir do levantamento do material bibliográfico que compreendeu a literatura, documentação e dados pertinentes a proposta. Fizemos o inter cruzamento entre estudos culturais e do desenvolvimento; cultura e natureza; cultura, economia interpretativa e produções culturais e turismo comunitário.

Segundo, a imersão etnográfica e netnográfica nos ambientes em análise, a netnografia foi acrescentada em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), a pesquisa nos ambientes físicos, foi restrita devido a pandemia. As informações a aproximações com os agentes, seus espaços e suas produções se deu de forma online, em mídias sociais como o Whatsapp a partir da participação no diálogo de grupos de interesse, com diálogos individuais, com organização e participações em reuniões por meio de plataformas como o Googlemeet. Foram encontros e aproximações que oportunizaram a compreensão de várias dinâmicas. Como exemplo, no dia 25/03/2021, ocorreu um debate sobre Turismo de Base Comunitária (TBC), parte do Grupo Coletivo TBC do Maranhão, com desenvolvimentos de debates sobre os conceitos de cultura e base comunitária.

Ainda, citamos a participação em reuniões do Consórcio Balaiada, parte do Projeto Balaiada, coordenado por Jânio Rocha, a partir do googlemeet; rodas de conversas organizadas pelo Grupo Gepemadec, entrevistas online e imersão nas mídias sociais. Atividades que aprofundaram a percepção sobre as relações no espaço de interesse e as produções culturais existentes, tais como suas músicas, culinária, fé, rituais e danças e potencial de desenvolvimento da região.



Figura 01: Reunião do Grupo Coletivo do TBC – Turismo de Base Comunitária.



Fonte: Figura do acervo desta pesquisa. Plataforma Google Meet, ocorrida no Link da video chamada: <https://meet.google.com/ahc-ohmf-jzb>

Em detalhes, nos debruçamos na Base de Dados do GEPEMADEC6 – Grupo de Estudos e Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura, composto por quatro linhas de pesquisa que atuam em realidades socioespaciais que abarcam a região do Baixo Parnaíba Maranhense. A Base de Dados é composta por relatórios de pesquisas, vídeos, fotografias, artigos, monografias e dissertações que tratam da apreensão das dinâmicas socioculturais e espaciais da microrregião acima citada. É quase uma década de pesquisas, não restritas, mas com foco no Quilombo Saco das Almas, no município do Brejo/MA, a partir da Linha de Pesquisa 01: Imaginário, Meio Ambiente e Cultura. As linhas de pesquisas mais recentes, atuam também em outros municípios da microrregião, já com retornos a partir de monografias e artigos publicados. No que concerne a Linha de Pesquisa 03, do GEPEMADEC: Cultura, Poder, Imagem, Representações Espaciais e as Transversalidades com o Turismo, coletamos dados a partir de encontros virtuais para responder a investigação proposta. Utilizamos dados captados na incursão realizada no Sistema do IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, Fiocruz, entre outros.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos para a confecção dessa análise partiu de um esforço teórico e metodológico vindo do estudos do desenvolvimento e da cultura amparados pela Economia Interpretativa (Warren, 2019). Sobre cultura é importante ter em conta o entendimento de que não existe cultura que não seja ao mesmo tempo constituída pela classe dominante e pelas classes menos favorecidas na sociedade. Por esse motivo, a cultura se mostra como um campo rico e fecundo para estudar as condições sociais de classe e o processo das relações sociais. Todavia podemos resumir cultura como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico. Ou seja, o conjunto das ações, tradições, vínculos comuns e laços simbólicos construídos pelos grupos e pelos indivíduos. Porém, muitas vezes usada politicamente, de modo a esboçar todo um projeto de dominação política e social de uma camada sobre outra, um continente sobre outro e assim por diante; onde as discussões entre cultura e civilização, apenas conformariam parte desse canteiro tão fértil e difícil de ser apreendido. E nas identidades conformadas culturalmente, todas vêm a si mesmas como oprimidas, transformando aquilo que era antes concebido como um reino de consenso, em um terreno de conflito (Eagleton, 2005).

Sobre o turismo de base comunitária, é importante ter em conta que esse não é um segmento, porém, um modo coletivo de se desenvolver a atividade, tem como premissas: o aproveitamento racional das potencialidades locais referente aos elementos culturais e naturais; o planejamento das

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



atividades buscando o mínimo impacto; atrelar com outras formas de atividade econômica; o trabalho realizado deve ser para benefício coletivo e com a participação de todas as camadas da população no planejamento, implementação e manutenção do turismo; promover o compartilhamento de experiências entre visitantes e visitados (BENEVIDES, 1997).

Pensar a cultura, requer um esforço de desapego aos nossos próprios valores e concepções, para se pensar as produções, os saberes e os fazeres realizado no interior dos territórios, é o que nos propicia a economia interpretativa. E um paradigma cultural interessante de ser pensado em relação com turismo de base comunitária é o Bem-viver: paradigma comunitário da cultura e da vida para viver bien, sustentado em formas de viver direcionadas por cotidianos de respeito, harmonia, equilíbrio e afeto com todas as formas de vida existentes e compreendendo a vida como um todo interconectado, interdependente e inter-relacionado (MAMANI, 2010). Juntos podem favorecer mudanças revolucionárias, principalmente quando apoiados pela Economia Interpretativa que visa uma imersão nos ambientes locais a partir dos valores e prioridades da comunidade (WARREN, 2019).

As áreas estudadas, são cenários de resistências culturais significativas, localiza-se no nordeste do estado, ocupa parte dos vales das bacias hidrográficas do Alto Munim e principalmente do Baixo Parnaíba Maranhense, as setas vermelhas apontam os municípios dos nossos estudos de área.

Figura 01: Microrregião do Baixo Parnaíba/MA, com cidades destacadas



Fonte: Readaptação realizada por Sylvana Marques para essa pesquisa, baseado na cartografia de 2006, do IBGE e na elaboração do CGMA/SDT/MDA, março/2015.

Essa microrregião é integrada pelos municípios de Água Doce do Maranhão, Anapurus, Araioses, Belágua, Brejo, Buriti, Chapadinha, Magalhães de Almeida, Mata Roma, Milagres do Maranhão, Santana do Maranhão, Santa Quitéria do Maranhão, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, Tutóia e Urbano Santos. Recorte geográfico majoritariamente rural, com uma média de 400 mil habitantes, caracterizado pelas relações rurais marcada por cicatrizes da opressão e violência da sociedade colonial. Nos dias atuais a microrregião é palco de conflitos socioambientais e disputas sobre terras de comunidades tradicionais, onde a agricultura familiar de subsistência foi substituída pelo cultivo comercial em grande escala, principalmente, da soja e eucalipto com grande desmatamento para a região e forte impacto nas paisagens, principalmente nos cursos de água. No Mapa de Conflitos da FIOCRUZ (2021), existem registrados trinta e um pontos de conflitos ambientais.

As cidades apontadas por setas fazem parte de um projeto que reúne propostas culturais com ações coletivas e de base local, atividades que surgem e se fortalecem de baixo para cima, valorizam e apontam a importância da cultura local promovendo uma verdadeira revolução cultural (Warren, 2019). São ações que envolvem as comunidades quilombolas, quebradeiras de coco, agricultores familiares, trabalhadores rurais sem-terra, entidades governamentais, ministério público, entre

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



outros. Esse é o projeto de maior abrangência e avanço que encontramos em nosso campo de pesquisa, trata-se do Projeto “Rota dos Balaios”, iniciativa do Professor de Filosofia Jânio Rocha Ayres Teles, agente cultural doméstico estratégico na articulação de capitais humanos e financeiros direcionados a implementação do seu projeto que em toda a sua dimensão ultrapassa o recorte territorial do Baixo Parnaíba Maranhense, dialogando com a sociedade civil, pesquisadores, professores, agentes culturais, líderes religiosos e políticos, envolve o setor público e privado.

Figura 02: Mapa da Região Balaiada



Fonte: Panfleto promocional divulgado por via impressa, referente ao I Seminário da Semana da Balaiada, realizado em 12 de dezembro de 2014. Acervo da Base de Dados do Projeto Balaiada, cedido por Jânio Rocha para essa pesquisa.

Considerações finais

O projeto “Rota dos Balaios”, baseia-se em um levante social e popular iniciado no Maranhão, entre os anos de 1838 e 1841, contra a força e violência utilizada por fazendeiros em prol dos seus interesses políticos e econômicos. A revolta reunia escravos, artesãos, camponeses, vaqueiros e trabalhadores pobres. Segundo o Prof. Jânio Rocha, um dos grandes líderes do evento foi o Negro Cosme, que liderou mais de dois mil escravos e quilombolas. A escravização, a coerção e a violência fez com que esses povos buscassem formas de subversão da ordem imposta, não sendo essas pessoas totalmente reificadas, dominadas, domesticadas ou tolas. São “multiformes, resistentes, astuciosos e teimosos – que escapam à disciplina sem ficarem, mesmo assim, fora do campo onde ela é exercida” (CERTEAU, 2005, p. 175).

O questionamento da narrativa oficial e a proposta de um caminho turístico a “Rota dos Balaios” que culmina na geração e distribuição de renda, valorização e autonomia das comunidades envolvidas, com as participações e elevação da autoestima. É de cunho autoafirmativo com eixo na Economia Interpretativa, que pode vir a favorecer a autonomia dos agentes locais para a organização de atividades vinculadas ao turismo por meio da base comunitária. Localiza-se entre os polos do litoral, centro-leste e o polo Cocais. No centro estão as regiões do baixo Itapecuru, alto e médio Munim e Baixo Parnaíba.

O foco é o revés da história a partir das reflexões surgidas sobre a capacidade de organização e articulação de um grupo oprimido, que se empodera e constrói sua autodeterminação no desejo de liberdade que esteve presente no processo, o que mostra a relação de resistência desses povos contra a violência e o sofrimento imposto, realizadas de modo totalmente inteligente. Nesse norte, o controle ou a reificação dos seres humanos não existe na totalidade, podendo um sujeito, por meio das lacunas do domínio, com suas táticas e estratégias construir um lugar de ação. É comum na história o silenciamento dos “pequenos” (MARQUES, 2015).

Já, para Jânio Rocha, o projeto balaiada “pressupõe o estímulo à tolerância, à diversidade e tem



implícito em seu eixo a resistência”, uma vez que concorda com a “impossibilidade de se pensar o desenvolvimento sem abordar as questões éticas e locais” 8. Sendo a cultura o elemento estratégico para a soberania, que pode vir a ser apoiada pela atividade turística.

Referências

CERTEAU, Michel de. Práticas de espaço. In: _____. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2005, 205p.

FLORIANI, Dimas. Ciência, etnociências e saberes locais: apontamentos para refletir sobre o debate teórico e as práticas do socioambientalismo contemporâneas. In: Shiraishi NETO, Joaquim; et al. (Org.). Problema Ambiental, naturezas e sujeitos em conflitos. São Luís: Editora UFMA, 2019, p. 25-47.

FLORIANI, Dimas, As metamorfoses do desenvolvimento. Breves considerações históricas das concepções dominantes e suas ressignificações político-culturais e críticas desde América Latina. In: Fernando Marcelo de la Cuadra; Ana Amélia Cavalcanti de Melo. (Org.). Intelectuales y pensamiento social y ambiental en América Latina. 1aed.Valparaíso: RIL, 2020, v. 1, p. 387-430.

JAKIMIUI, Camila Campos de Lara. A formação de educadores do campo como ferramenta para o fortalecimento da r-existência camponesa: Tecendo interpretações da realidade com a Turma Albert Einstein da Lecampo da UFPR/Setor Litoral. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFPR, 2018.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAMANI, Fernando Huanacuni. Buen Vivir/Vivir Bien: filosofia, políticas, estratégias y experiências regionales andinas. Lima, Peru: Coodinadora Andina de Organizaciones Indígenas (CAOI), 2010.

MARQUES, Sylvana; LAIBIDA, L. D. J. Enquadramento espetacularizado: um olhar sobre as paisagens turísticas. In: Jefferson Lorencini Gazoni; Iara Lucia Gomes Brasileiro; Lívia Barros Wiesinieski (Org.). Pesquisa em Turismo: colaboração, inovação e interdisciplinaridade. 1ed.Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020a, p. 63-88.

MARQUES, Sylvana; LAIBIDA (4,0). Olhares Históricos sobre o lazer e o turismo no Brasil (Orgs.) Dalila Muller e Dalila Rosa Hallal. Porto Alegre: Casalettras, 2020b.

WARREN, Jonathan. Culturas do desenvolvimento: Vietnã, Brasil e a não celebrada vanguarda da prosperidade. 1ª Ed. Salvador: EDUFBA (Ed. Univ. Federal da Bahia), 2019.

7 Agência do Senado. Senado Notícias, Em 14 de março de 2018, as 12h31m. Sobre inclusão dos municípios do Baixo Parnaíba na região do semiárido pela lei 7.827/1989. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/03/14/municipios-do-baixo-parnaiba-poderao-ser-incluidosna-regiao-do-semiarido-nordestino>. 8 Entrevista dada para essa pesquisa por Jânio Rocha em 20 de julho de 2021. Via Plataforma googlemeet.



TURISMO DE SEGUNDA RESIDÊNCIA: O IMOBILIÁRIO TURÍSTICO NA PRAIA DE BARRA GRANDE, MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA (PI)

Leonardo José da Silva Costa¹; Jorge Martins Filho²

Palavras-chave: Geografia do Turismo. Imobiliário Turístico. Segunda Residência.

Introdução

O turismo atualmente ocupa lugar de destaque na economia mundial, e se apresenta como alternativa de desenvolvimento socioeconômico. O turismo sempre esteve acompanhado da ideia de deslocamento.

Com o surgimento dos meios de transporte como trem, carros e aviões de passageiros, no início do século XX, ocorreu uma grande mudança na história do turismo. Para Santos (1997), o desenvolvimento dos meios de transporte é essencial no processo de deslocamento da população para ele, as cidades não seriam o que são hoje se o automóvel não existisse, e esse fator é imprescindível ao se tratar do crescimento do turismo no século XX.

A partir de então, as regiões costeiras, as praias, tornaram-se lugares atrativos para se passar as férias. O turismo de sol e praia surge na Riviera Francesa por considerar-se à época as regiões costeiras como terapêuticas par e utilizadas para a cura de doenças e enfermidades.

Dessa forma, surge o turismo das segundas residências, advindo da ideia de aproveitar as férias fora da residencial habitual, geralmente para uma região praiana não muito distante do local de partida.

A atividade turística possui alto potencial para dinamizar a economia, empregar mão de obra e gerar divisas, no entanto é válido ressaltar que a mesma não pode ser vista como solução imediata para os problemas locais e globais. É necessário salientar que o turismo possui uma relação dialética com a sociedade, na medida em que exige intervenções do poder público e do setor privado. A geografia do turismo está interessada em explicar a dinâmica do espaço geográfico a partir das modificações do espaço social. O imobiliário turístico de segunda residência vem modificando a paisagem do litoral brasileiro impactando principalmente no desenvolvimento socioeconômico.

Para Castilho (2008), o turismo como fenômeno social constitui práticas com as quais as pessoas satisfazem suas necessidades de lucro, trabalho e lazer, utilizando o espaço geográfico apropriado como instrumento de realização do fenômeno turístico.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia - Universidade Estadual do Piauí.; leonardocosta@aluno.uespi.br

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Geografia - Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; Pesquisador do Núcleo de Estudos sobre a Zona Costeira do Estado do Piauí (NEZCPI); e-mail: jorgemartins@cchl.uespi.br

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



A partir do desenvolvimento do turismo na região nordeste do Brasil, o litoral piauiense, que corresponde a menor faixa litorânea do país, com aproximadamente 66 km, e onde está localizado o município de Cajueiro da Praia, podemos perceber a transformação do espaço, a partir do desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da infraestrutura, advindos de investimentos tanto do setor público como do setor privado, que são trazidos à região graças ao potencial turístico.

Tais investimentos são relevantes e estão sendo aplicados recentemente, possibilitando uma transformação positiva em um curto período.

O município de Cajueiro da Praia – PI, se destaca a partir de sua região litorânea, tendo o turismo como a principal atividade econômica do município. No entanto, é necessário analisar a contribuição da atividade econômica a dinâmica do Índice de Desenvolvimento Econômico Municipal – IDHM. Este, que por sua vez é uma medida composta de indicadores que leva em consideração três dimensões do desenvolvimento humano; longevidade, educação e renda.

Tal índice varia de 0 (zero) a 1 (um), e, quanto mais próximo de 1 (um), maior é o desenvolvimento humano. O município de Cajueiro da Praia PI, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), considerando os três itens que compõem o IDHM, em um período de vinte anos o município obteve um crescimento relevante, desde a sua emancipação até o levantamento do último censo demográfico.

Tabela 1 – IDHM de Cajueiro da Praia – PI

IDHM	ANO
0,167	1991
0,365	2000
0,546	2010

Fonte: Atlas Brasil

Podemos considerar, a partir desse contexto de desenvolvimento da região, que o turismo colaborou e vem colaborando, a partir de uma noção advindo da dinâmica do capital, gerando renda e contribuindo para uma valorização econômica desses espaços, e assim, permitindo a entrada de empresas do setor imobiliário.

Costa (2016, p. 04) considera que:

Dessa forma, o litoral passa a ganhar uma supervalorização, tornando-se uma espécie de investimento, atrai investimentos tanto externos como internos que se refletem principalmente nos grandes empreendimentos hoteleiros e imobiliários.

Sendo assim é possível perceber que o turismo das segundas residências impacta diretamente na economia, no setor imobiliário e na infraestrutura espacial da região. Dentro dessa perspectiva, de como se estabelecem esses fluxos advindos do turismo de segundas residências no Piauí, entende-se que essa atividade é complexa e incide de forma direta no espaço e na sua produção. O turismo de segunda residência no litoral piauiense cresce significativamente, contribuindo de forma considerável para as transformações sócio-espaciais, econômicas e culturais.

Metodologia

No desenvolvimento deste trabalho utilizamos o levantamento de dados bibliográficos e documentais e ainda, a pesquisa na rede mundial de computadores. Os levantamentos foram desenvolvidos obedecendo os objetivos propostos, levando em consideração a relevância do turismo

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



e a condição de grande importância do turismo de segunda residência como agente transformador do espaço geográfico e como valorizador do imobiliário turístico.

No levantamento bibliográfico o conceito de turismo de segunda residência e a valorização do turismo de sol e praia foram verificadas diversas formas de entendimento, demonstrando que o citado tipo de turismo tem grande importância para a composição do imobiliário turístico do Nordeste brasileiro.

A consulta a Rede Mundial de Computadores – Internet, possibilitou o levantamento de dados juntos a órgãos públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, onde foi possível coletar dados sobre o contingente do imobiliário turístico considerado como “segunda residência” no município piauiense de Cajueiro da Praia e dados censitários sobre o contingente populacional. Também utilizamos dados disponíveis no Atlas Brasil para levantamento do IDHM, para avaliarmos as condições socioeconômicas dos moradores locais.

Seguindo essa linha de raciocínio, para realização deste trabalho buscou-se levantamento através de pesquisa bibliográfica e documental através de sites, revistas, artigos informações que contribuíssem para o seu desenvolvimento

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos neste trabalho apontam para um relevância sobre a relação das residências de veraneio ou segundas residências, com a valorização dos espaços e do imobiliário litorâneo local.

A partir da visão de segundas residências, compreendemos que dentro da justificativa de turismo e valorização do setor imobiliário, ocorre uma expansão das segundas residências de acordo com dados do censo do IBGE (2010), referentes aos anos de 2000 e 2010.

O número de residências de uso ocasional, nomenclatura utilizada pelo IBGE para fazer referência às “segundas residências”, passou de 156 imóveis em 2000, para 227 imóveis em 2010, no município de Cajueiro da Praia – PI, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Domicílios de uso ocasional

ANO	QUANTIDADE
2000	156
2010	227

Fonte: IBGE

Os dados referentes ao ano de 1991, ano que ocorreu o censo demográfico, não são disponibilizados ao município de Cajueiro da Praia pelo fato de que ele ainda não havia se desmembrado do município de Luís Correia–PI. Este somente seria elevado à condição de município no ano de 1995, através da Lei Estadual N° 4810/95, de 14 de dezembro de 1995.

Dentro dessa perspectiva compreendemos que é crescente o turismo na região e o desenvolvimento local acompanha esse crescimento. É perceptível que no estado do Piauí, a valorização de novas áreas no litoral, juntamente atreladas ao viés do turismo, estabelece uma nova característica populacional, que agora se desloca desde a capital e do interior do estado para desfrutar das novas áreas de lazer.

Embora o turismo de segundas residências e a valorização do espaço local traga investimentos de diversos setores, ocorrem também alguns problemas decorrentes dessa ocupação. Figueiredo (2001, p. 217) destaca que é importante percebermos que “se perde a identidade particular dos povos diante de uma uniformização de ações, uma globalização de ações que avança sobre a diversidade”.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Podemos destacar que além das transformações espaciais ocorre também uma mudança no aspecto populacional que ocupará essas áreas, sendo muitas vezes completamente distintos de uma época para outra. Martins Filho (2014), destaca que podem ocorrer descaracterizações culturais de comunidades locais, a partir de uma mudança nos padrões de comportamento em função do contato dos nativos com os turistas e com implantação de novos modos de vida no ambiente considerado tradicional.

Dentro dessa visão podemos considerar que, toda a colaboração turística para uma região seja ela no litoral ou não, traz junto consigo características novas fundamentadas em um estilo de vida globalizado e totalmente descaracterizado dos padrões antes ali presentes, a partir dessa valorização imobiliária, ocorre um processo de marginalização dos moradores antes nativos dessa área, que continuamente é obrigado a se realocar em novos espaços, fomentando o aumento das áreas periféricas e guetos, e também tendo de se adaptar as novas condições empregos.

O desenvolvimento do município de Cajueiro da Praia – PI, mais precisamente na área que corresponde a praia de Barra Grande, dentre as segundas residências o que também movimenta o setor imobiliário, podemos considerar os resorts, pousadas, hotéis, chalés etc., (figura 1) que contribuem juntamente para a valorização do setor e as residências de uso particular ocasionais.

Figura 1 - Empreendimentos Turísticos na praia de Barra Grande (Cajueiro da Praia)



Fonte: Tripadvisor

Embora o turismo de Segundas Residências e a valorização do espaço local traga investimentos de diversos setores para o local em questão, ocorrem também alguns problemas decorrentes dessa ocupação, Figueiredo (2001, p. 217) destaca que é importante percebermos que “se perde a identidade particular dos povos diante de uma uniformização de ações, uma globalização de ações que avança sobre a diversidade”

Pode-se destacar que além das transformações espaciais ocorre também uma mudança no aspecto populacional que ocupará essas áreas, sendo muitas vezes completamente distintos de uma época para outra, Martins Filho (2014, p. 101) destaca que podem ocorrer descaracterizações culturais de comunidades locais, a partir de uma mudança nos padrões de comportamento em função do contato dos nativos com os turistas e com implantação de novos modos de vida no ambiente considerado tradicional.

Dentro dessa visão podemos considerar que, toda a colaboração turística para uma região seja ela no litoral, trás junto consigo características novas fundamentadas em um estilo de vida globalizado e totalmente descaracterizado dos padrões antes ali presentes, a partir dessa valorização imobiliária, ocorre um processo de marginalização dos moradores antes nativos dessa área, que continuamente é obrigado a se realocar em novos espaços, fomentando o aumento das áreas



periféricas e guetos, e também tendo de se adaptar as novas condições empregos.

Considerações finais

Concluimos que as perdas da identidade cultural local, interferência das características globais, além das alterações na paisagem, são perceptíveis com o passar dos anos. Assim compreendemos que o fenômeno das segundas residências é um fato consolidado, é de suma importância para que possamos conhecer as novas formas espaciais criadas pela ação humana e, ainda, destacar as mudanças de hábitos e costumes que podem (re)valorizar as regiões litorâneas.

Diante dos dados obtidos, ratificamos que embora o fluxo turístico colabore para um desenvolvimento socioeconômico da região litorânea mais precisamente no litoral piauiense, se faz necessário um aporte ainda maior dos meios governamentais, pois vista o crescimento e desenvolvimento local, ainda existem muitas demandas de melhorias tais estas que podem suprir a falta de atrações voltadas ao ecoturismo no estado, ao situar a comunidade de Barra Grande e o impulso que teve o setor imobiliário na região, é necessário deixar a observação de que a infraestrutura dos serviços básicos locais também precisa acompanhar esse crescimento e faz se indispensável a presença de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local.

Referências

ATLAS BRASIL, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. 2015. Disponível em: <https://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. Turismo e espaço geográfico: o turismo como uma prática socioespacial reforçadora de uma economia urbana voltada aos interesses do mercado. In: CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; VIEGAS Jeanete Magalhães (Org.). Turismo e práticas socioespaciais: Múltiplas abordagens e interdisciplinaridades. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008. p.15-46.

COSTA, Carlos Rerisson Rocha da; OLIVEIRA, Jucelia Maria Rocha. Lazer, Urbanização e Valorização do Espaço: a expansão das segundas residências e as dinâmicas do mercado imobiliário do piauí. XVII Encontro Nacional de Geógrafos, A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luis, Maranhão, 2016.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Turismo e cultura: um estudo das modificações culturais no município de Soure em decorrência da exploração do turismo ecológico. In: LEMOS, Amália Inês G. de (Org.). Turismo: Impactos socioambientais. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2001. P. 207-222.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php> . Acesso em: 20 jun. 2021

MARTINS FILHO, Jorge. Dinâmica espacial e condicionantes para o desenvolvimento dos serviços ligados ao turismo no Piauí: uma leitura geográfica da organização do espaço litorâneo. 2014. 204 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

VI SEMANA
DO TURISMÓLOGO DA UESPI e
II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



SANTOS, Milton. A Natureza do espaço. Técnica e Tempo, Razão Emoção. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIPADVISOR.

Disponível

em:

<https://www.tripadvisor.com.br/Search?q=Cajueiro%20da%20Praia&searchSessionId=4F3222D356FABDA43DEE7714FA31116E1631561028006ssid&searchNearby=false&geo=38445>

31&sid=5DAAF83AE95142F8894928410C3883551631561103151&blockRedirect=true. Acesso em: 13 set. 2021.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021





ANÁLISE DOS PRINCIPAIS APLICATIVOS MOBILE DE VIAGEM VOLTADOS PARA O PÚBLICO LGBTQIA+

Barbara Ravenna¹; Deisiane Barreto²

Resumo: Considerando as adaptações e avanços da modernidade atual, nota-se novas motivações e anseios que o turista considera para conhecer uma nova localidade ou usufruir de um novo produto turístico. Entende-se ainda que com o avanço da tecnologia, o turista tem sido mais seletivo e buscado cada vez mais por facilidades de informações que estejam disponíveis na internet. As segmentações do mercado, evoluem como uma resposta crescente de uma procura turística singular e específica, sendo esse o caso do Turismo LGBTQIA+ uma segmentação desenvolvida e praticada por um grupo de pessoas que tem anseios específicos. Diante disso, o presente estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento e tem como objetivo analisar as principais funcionalidades dos aplicativos de viagem voltados para o público LGBTQIA+ bem como analisar a relação entre a atividade turística e esse nicho. Pretende-se também, traçar uma fundamentação teórica entre a junção de comunicação e turismo como também evidenciar a importância dos aplicativos mobile para o mercado turístico, uma vez que a internet é um potencial em consumo. Através de quadro comparativo entre os aplicativos voltados para essa segmentação, será possível identificar a sua utilidade e eficiência em quesitos de organização e planejamento de uma viagem. Para alcançar os resultados propostos será utilizado o método de abordagem qualitativa, com o levantamento e análise bibliográfica a fim de explicar e sistematizar informações documentais pertinentes para o estudo. Contudo, é importante ressaltar a necessidade de uma fomentação turística para este segmento em questão, além de ressaltar o poder dos novos meios de comunicação para o mercado turístico.

Palavras-chave: Turismo LGBTQIA+. Aplicativos Mobile. Segmentações Turísticas.

1 Discente do curso de Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campux XVIII; e-mail: barbararavennam@gmail.com

2 Docente do curso de Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII; e-mail: deisetur@hotmail.com



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: DESAFIOS, RESPOSTAS E APRENDIZADOS

Henrique Rodrigues de Araújo¹; Diego Ramon Sousa Pereira²; Lucas Xavier Trindade³; Robson Braga⁴

Palavras-chave: Administração pública. Administração privada. Pandemia COVID-19.

Resumo: O Projeto de Extensão Administração Pública e Privada em Tempos de Pandemia: desafios, respostas e aprendizados, têm como objetivo promover debates sobre os desdobramentos da pandemia COVID-19 na gestão pública e privada, envolvendo discentes e egressos dos quatro cursos, da UNEB campus XVIII. A proposta é composta por dois eixos: 1) gestão privada (formal e informal) e; 2) gestão pública municipal. No primeiro eixo, levaram-se em consideração as mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais que o planeta vivenciou nos últimos anos, colocando-os em mundo empresarial em intensas mudanças, todavia, após as medidas de contenção do avanço ao novo COVID-19 nos levou a seguinte questão: Como se comportou/comporta a gestão privada no contexto pandêmico situado em torno da UNEB, campus Eunápolis? A essa pergunta, criou-se um formulário, respondido por 18 discentes e/ou egressos da UNEB campus XVIII, mapeando assim as ações empresariais destes envolvidos. Ao tocante do segundo eixo, pretende-se entender os impactos da pandemia nos diversos setores da gestão pública municipal, a exemplo de: finanças, assistência social, turismo/lazer, educação, saúde e entre outros. Buscando não somente mapear os impactos da pandemia no contexto econômico e nas políticas públicas, mas partilhar estratégias realizadas neste período. Para coleta de dados primários deste projeto foi aplicado questionários fechados. Aos cinco meses de projeto do edital PROBEX 012/2021, o projeto começa alcançar seus objetivos, promovendo debates sobre os desdobramentos da pandemia a partir da criação de espaços virtual colaborativos entre professores, profissionais, discentes e egressos.

Introdução

O contexto pandêmico imposto pela COVID-19 modificou profundamente as relações humanas e empresariais, nos isolando e nos distanciando das construções sociais previamente conhecidas. O ato de viajar, de ir e vir, de frequentar escolas, trabalhar e divertir, por exemplo, foram modificados. E é neste cenário de mudanças que este projeto visa, portanto, entender os impactos da pandemia, instaurado pelo COVID-19, na gestão empresarial, no âmbito privado e público, no em torno do campus da Universidade do Estado da Bahia instalado na cidade de Eunápolis.

1 Discente do curso de Turismo – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII

2 Docente do curso de Administração – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII

3 Docente do curso de Administração – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII

4 Coordenador do curso de Administração – Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



É interessante refletir que para este projeto entende-se o mundo empresarial como qualquer corporação ou organização, socialmente definida e estabelecida, com fins lucrativos sendo de caráter formal ou informal (DUARTE, 2011). Por tanto, neste espaço não visa apenas discutir ou compreender os impactos do contexto pandêmico nas grandes empresas ou organizações já consolidadas na cidade de Eunápolis e no em torno do DCHT XVIII (Porto Seguro, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Santa Cruz Cabralia e Belmonte). Neste espaço tentará entender os impactos em pequenas corporações privadas e também conhecer iniciativas realizadas pelos e pelas estudantes dos cursos do campus XVIII (graduandos e egressos) que empreenderam neste período pandêmico. Assim como também tentará entender os impactos da pandemia nos diversos setores da gestão pública municipal, a exemplo de: finanças, assistência social, turismo/lazer, educação, saúde e entre outros.

Nessa perspectiva, a Universidade enquanto instituição de pesquisa, ensino e extensão tem sido capaz de desenvolver ações e estratégias para o enfrentamento de crises ao longo do tempo, o Colegiado de Administração do Campus XVIII propõem o projeto de extensão “Administração Pública e Privada em Tempos de Pandemia: desafios, respostas e aprendizados” para estreitar o debate entre o impacto e o contexto pandêmico nas gestões públicas municipais e na gestão privada (formal e informal).

Aproximar a comunidade externa e a comunidade interna do espaço universitário é aprimorar o conhecimento construído ou das ações incubadas no ambiente acadêmico dos anseios e expectativas da sociedade. Com isso, pretende-se, especificamente, compartilhar as vivências empreendedoras dos discentes (graduandos e graduados), do Campus XVIII da UNEB, no contexto pandêmico da COVID-19; socializar relatos dos gestores formais do em torno do DCHT XVIII com a pandemia; compartilhar as vivências dos gestores públicos (prefeitos/prefeitas, secretários/secretárias) municipais no contexto pandêmico da COVID-19; socializar as estratégias exitosas e não exitosas no poder público municipal no contexto do COVID-19; debater com os gestores públicos, de diversos segmentos, aprendizados e experiências sobre a gestão pública no contexto da crise sanitária e socioeconômica; produzir e publicar documentos técnico-científicos sobre a Administração Pública microrregional de Porto Seguro; Registrar e compartilhar, através dos mecanismos institucionais e do projeto, as experiências em vídeos dos encontros com os gestores públicos locais.

Metodologia

Para este projeto será empregado à abordagem qualitativa e o método etnográfico aplicado aos estudos da Administração (CAVEDON, 2008; MASCARENHAS, 2002). A partir deste método serão usados os seguintes instrumentos para a gestão empresarial privada: aplicação de questionário (vias plataformas institucionais do DCHT XVIII) para mapear empresários ou estudantes empreendedores que estejam confortáveis em falar sobre a gestão do seu negócio, mapeamento destes gestores que estejam no perfil do projeto, composição de uma agenda de conversas virtuais e abertas ao público com estes gestores, traçado das principais decisões favoráveis ou desfavoráveis aos negócios dentro da configuração pandêmica que vivenciamos.

Já para o poder público será usado os seguintes instrumentos: aplicação de questionário (vias plataformas institucionais do DCHT XVIII) para mapear os gestores municipais que estejam confortáveis em falar, mapeamento destes gestores que estejam no perfil do projeto, composição de

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



uma agenda de conversas virtuais e abertas ao público com estes gestores. A partir desta configuração serão propostas mesas de discussões sobre os macros temas propostas na justificativa com os representantes ao longo do período de vigência do projeto. Por representantes, entende-se como agentes políticos (prefeitos, secretários, superintendentes) e técnicos de carreira das prefeituras. As mesas serão segmentadas por setores (secretarias) da Administração Pública, a saber: Desenvolvimento Social ou Assistência Social; Saúde; Desenvolvimento Econômico, Fazenda e Administração; Cultura e Turismo.

Resultados e Discussão

É válido ressaltar que os dados aqui divulgados são preliminares, pois o projeto ainda está em andamento. Assim, chegando à metade da extensão, nas mediações finais do primeiro eixo, ou seja, gestão privada (formal e informal), os envolvidos na extensão, aplicou, ao longo da excursão, um questionário fechado, para estudantes e egressos dos quatro cursos da UNEB XVIII.

Foram 18 respostas entre os cursos de administração 38,9%, letras 5,6%, história 5,6% e turismo 50% das respostas obtidas. Desses, o gênero feminino representa 66,7%, enquanto o masculino 27,8% e não binário 5,6%. Um outro dado de importância relevância é a formalização dos empreendedores, 66,7 não são formais e, 33,3% são formais, sendo eles Micro Empreendedor Individual.

Dados como segmentos atuantes, investimentos iniciais, avaliações de riscos, maiores custos das empresas, número de pessoas ocupadas e outros, serão divulgados a partir de um evento de caráter científico a ser realizado nas próximas semanas do mês de setembro do presente ano, a fim de socializar e compreender o impacto do contexto pandêmico na gestão privada (formal ou informal) dos discentes e egressos dos quatro cursos da UNEB campus XVIII. O evento será realizado ao vivo através da plataforma Microsoft Teams, totalizando 2 horas ao vivo.

Considerações finais

É preciso perceber que deve existir uma simbiose entre a vida acadêmica e o contexto que a rodeia. O momento pandêmico deixou claro para o mundo que a permanência da vida humana depende também da produção científica construída dentro do sistema universitário. As organizações empresariais privadas sejam elas formal ou informal, assim como a gestão pública municipal também estão em intensas transformações neste “novo normal” instaurado pela pandemia do novo coronavírus, com isso, a relevância empírica deste projeto é entender o contexto empresarial que ronda o DCHT XVIII da UNEB e a principal contribuição teórica é a construção do conhecimento local.

A pandemia da COVID-19 representa tanto uma crise no campo da saúde quanto uma recessão econômica global. No caso brasileiro, a COVID-19 implicou no agravamento de sua crise socioeconômica. A redução no nível de atividade econômica desencadeou para a Administração Pública uma série de desafios e necessidades de intervenção que estão para além da crise sanitária, como exemplo estão: a redução na arrecadação de impostos derivada da redução da atividade econômica; o aumento no número de desempregados e desocupados; aumento da população em situação de vulnerabilidade social nos municípios; conflitos com o setor produtivo local em decorrência das ordens de restrição; conturbação no sistema público de saúde já fragilizado.

Todas essas crises interferem diretamente na condução dos diferentes setores que compõem a

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Administração Pública dos municípios. São os setores da Administração Pública que geram, implementam e avaliam as políticas públicas para responder a esse contexto. Os municípios, já fragilizados, sobretudo com relação a sua capacidade de investimento, têm diferentes contextos e realidades que interferem na efetividade de suas ações. Portanto, em contexto de crise, faz-se oportuno e relevante para o estudo e prática da Administração Pública compreender como os municípios do eixo Eunápolis-Porto Seguro e entorno estão respondendo às crises derivadas da pandemia de Covid-19.

Portanto, quais políticas públicas e estratégias foram implementadas? Quais foram os aprendizados para os gestores decorrentes deste período? O que foi efetivo e inefetivo? Como se preparar para cenários semelhantes? O que a prática tem a nos ensinar enquanto cientistas sociais aplicados do campo da administração? Essas são algumas das questões a serem refletidas e compartilhadas em conjunto com os representantes dos diferentes setores da Administração Pública Municipal.

REFERÊNCIAS

CAVEDON, N. R. **Antropologia para administradores**. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. DUARTE, G. **Dicionário de Administração**. São Paulo: Hucitec, 2011.

MASCARENHAS, A. O. **Etnografia e Cultura Organizacional: uma contribuição da Antropologia à Administração de empresas**. In: RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 42. Abr./Jun. 2002.



PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO EM BARRA DO MENDES CHAPADA DIAMANTINA: UM ESTUDO PROPOSITIVO PARA O FOMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Henrique Rodrigues de Araújo¹; Deisiane Barreto²

Resumo: O presente trabalho trata-se de parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que está em andamento, que tem a premissa de analisar sobre o planejamento da oferta turística como fator para o desenvolvimento do turismo na cidade de Barra do Mendes localizada na região noroeste do estado da Bahia, integrando assim, de acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2021), a zona turística da Chapada Diamantina, situada no circuito turístico da Chapada Velha. A cidade em questão, apresenta uma variedade de atrativos naturais potenciais, como rios e cachoeiras, serras e morros, fauna e flora características da região da caatinga além de elementos do patrimônio histórico cultural que são marcados pelas lutas dos Coronéis Militão Coelho, Clementino de Matos e Horácio de Matos, atrativos esses que evidenciam a valorização e promoção dos bens e elementos materiais e imateriais da cultura (RODRIGUES, 2020). Objetiva-se, na presente pesquisa qualitativa, identificar os atrativos turísticos naturais e culturais em Barra do Mendes; problematizar sobre a existência e a qualidade dos componentes do produto turístico na localidade; Analisar o interesse dos munícipes da cidade de Barra do Mendes no fomento da atividade turística local e propor diretrizes e estratégias para o planejamento turístico sustentável no município. O método empregado consistiu em análise de conteúdo, aplicada, com base em conjunto de técnicas parciais, diferentes e complementares entre si, a fim de explicar e sistematizar informações documentais, atribuindo-lhe um ou mais significados, com bases dedutivas. Estabeleceram-se três categorias de análise: 1) planejamento público; 2) concepção e implementação de estratégias de fomento do turismo; 3) participação e envolvimento da comunidade. Os dados são preliminares ainda estão em fase de coleta, mas, compreende-se, que não somente são necessários atrativos naturais ou culturais para um destino ser considerado turístico, fazendo-se necessários outros elementos importantes. Portanto o presente trabalho visa corroborar também com a gestão municipal da cidade, pois entende-se que é imprescindível que o município apresente um planejamento adequado, que desenvolva a atividade, incentive a participação da iniciativa privada e da comunidade, entre outras ações que permitirão o desenvolvimento sustentável e inclusivo do turismo.

Palavras-chave: Barra do Mendes. Planejamento Turístico. Turismo Sustentável.

1 Estudante do curso de Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII - henriquerodrigues12385@gmail.com

2 Docente do curso de Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII - deisetur@hotmail.com

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



ANÁLISE DO PROCESSO DE INSERÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO AUTODECLARADO ASSENTAMENTO POPULAR DE RESISTÊNCIA MARIA APARECIDA/RN

Sylvana Kelly Marques da Silva¹; Morgana Beatriz Souza da Silva²

Palavras-chave: Cultura. Resistência. Assentamento. Turismo Comunitário.

Introdução

O resumo seguinte parte da proposta do plano de trabalho em fase inicial “Uma análise das propostas do turismo de base comunitária no autodeclarado Assentamento Popular de Resistência Maria Aparecida – RN”, vinculado a Linha de Pesquisa: Cultura, Poder, Imagem, Representações Espaciais e, as transversalidade com o turismo, do GEPEMADEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura. Foi iniciado no ano de 2020 e segue sendo realizado no momento atual. Tem como objetivo identificar no autodeclarado Assentamento Popular de Resistência Maria Aparecida” – primeiro assentamento popular do Rio Grande do Norte, ocupado em 17 de julho de 2010, com mais de cem famílias – as direções culturais e produtivas para a geração de renda com as propostas de turismo organizado por meio da base comunitária.

O assentamento localiza-se no município de São Miguel do Gostoso que tem o turismo como sua principal atividade econômica (MATIAS, 2019; TAVEIRA, 2015). No atual governo, Jair Messias Bolsonaro, há uma estagnação no processo demarcatório de terras, vinculada com uma racionalidade econômica existente no Brasil que fomenta o neoextrativismo e o agronegócio, e é contrária aos interesses dos povos tradicionais; o que gera conflitos socioambientais e vários tipos de violências contra essas comunidades autodeterminadas. (GIACOMETTI, FLORIANI, 2021, p. 116). O Mapa de Conflitos da FIOCRUZ (2021), aponta nesse período no Brasil, 613 conflitos registrados, onde inserem-se comunidades assentadas transformadas em trabalhadores escravos, aliciados e violentados por grandes empreendimentos que o agronegócio. Para além, cotidianamente ações de violências pontuais são noticiadas, como as ameaças que as famílias acampadas no estado do Rio de Janeiro, vem sofrendo por meio do próprio INCRA (Instituto Nacional da Reforma Agrária), por meio do superintendente Cassius Rodrigo de Almeida e Silva que atua na desestruturação da organização das famílias (MST, 2021). Ainda, podemos citar o assassinato do jovem Lindolfo Kosmaski, integrante do movimento, professor da rede estadual do Paraná, ativista na luta pela agroecologia, atuava com denúncias contra o desmonte das políticas sociais no Paraná, foi carbonizado. (Brasil de Fato, 2021).

1 Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; Coordenadora da Linha de Pesquisa Cultura, Poder, Imagem e Representações Espaciais: as transversalidade com o Turismo; Coordenadora do Projeto de Pesquisa vinculado ao PIBIC: “Espaços comunitários e desenvolvimento socioeconômico: saberes, fazeres e turismo em prol do bem-viver no Baixo Parnaíba Maranhense”. E-mail: sylvana.kelly@ufma.br

2 Estudante da Graduação no Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN; morganabsouzas@gmail.com

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Como estratégia ao desmonte das políticas públicas de garantias de terras para as comunidades tradicionais e agricultores familiares; em meio à falta de oportunidades para a legitimação dos seus espaços e; diante dos ataques violentos direcionados aos movimentos sociais no atual governo, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) decidiu, por meio aliança com lideranças políticas e outros movimentos comprometidos com a luta pela terra, a assumir o compromisso de transformar o território denominado por Maria Aparecida, aos moldes e à dinâmica de um assentamento de reforma agrária popular, como defende o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com atividades que se inserem em uma cadeia produtiva de mercado baseada em perspectivas sustentáveis com prioridade a manutenção da vida e da cultura da terra.

Metodologia

Metodologicamente, como uma forma não só de autonomia e geração de renda, mas também de tornar visível a luta pela terra e desconstruir concepções que muitas vezes são atreladas de forma equivocada e preconceituosa, nos vinculamos à visão pedagógica freiriana (FREIRE, 2002) que valoriza a relação dialógica entre os saberes populares e científicos, com base na Economia Interpretativa (WARREN, 2017) que lança o olhar aos trabalhos culturais que devem ser descritos e amparados, quando muitas vezes são ignorados e menosprezados pelos planos e políticas de desenvolvimento. Um processo educativo para transformações sociais se dá com a troca de conhecimentos e não apenas a transmissão entre um que têm a ensinar e outro pronto para receber. Esse é um fazer educativo libertador em que educa-se e se é educado em que “se recusa a domesticação dos homens, sua tarefa corresponde ao conceito de comunicação.” (Freire, 1983, p. 14).

Com etnografia (MALINOVSKI, 1978), iniciamos a imersão no assentamento citado, participando de várias atividades realizada pela comunidade, durante todo o processo de pesquisa. Também, foi utilizada a netnografia (KOZINETZ, 2014), que nos favoreceu a coleta de dados e acompanhando as atividades que estavam sendo realizadas de modo remoto, como alternativa às atividades presenciais que foram suspensas decorrentes da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2). Nesse modo virtual observamos as estratégias de comunicação do grupo, capacidade de mobilização e articulação do coletivo a partir da vivencia em grupos de Whatsapp, feiras culturais, lives de datas comemorativas, reuniões ordinárias do grupo, entre outros.

Realizamos a pesquisa em momentos alternados entre teoria e campo de atuação, iniciamos com o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório e descritivo, incluindo as produções acadêmicas que articulam os estudos culturais e as suas relações com as comunidades tradicionais com o fim de se compreender como as comunidades vivenciam suas dinâmicas culturais e podem ser reconhecidas em suas subjetividades, discursos, imaginários, identidades relevantes e vitais para o desenvolvimento como ressalta Warren (2019). Logo, nos dedicamos a imersão etnográfica (MALINOWSKI, 1978), vivenciando a realidade local, que pode mostrar outras alternativas de vida, mais sustentáveis, simples, saudáveis e que, também, servem como exemplo de cooperação, uma vez que a coletividade em tais vivências entra como uma ferramenta fundamental para todos os processos sociais e produtivos darem certo. Como exemplo, apreendemos que é possível sair de tal experiência tendo feito o plantio e colheita de vários alimentos saudáveis, percebendo que os agricultores familiares tem uma relação diferente com a terra, distinta da relação

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



de exploração. O que leva a valorização do trabalho da agricultura familiar camponesa, ainda mais quando conhecemos os efeitos maléficos que a expansão do agronegócio, com o uso do agrotóxico, além de suas outras diversas facetas de violência e opressão, é capaz de causar na terra e no ser humano.

Usamos também como metodologia de coleta de informações, nesse momento de pandemia, as atividades e encontros remotos, por meio da netnográfica (KOZINETS, 2014). Anetnografia foi acrescentada nos momentos que em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), se tornou inviável o contato entre as pessoas. De acordo com as medidas e normativas que direcionavam os relaxamentos, ou não, do isolamento social nos encontrávamos pessoalmente seguindo as normas de segurança. Vale ressaltar que nesses momentos de alternância, quando não é possível realizar a observação *in loco*, em decorrência do Covid-19, o levantamento de materiais e algumas informações foram feitos também por meio de Facebook e Instagram, sendo o último, umas das ferramentas mais utilizadas pelo assentamento para manutenção da circulação das informações, tanto para interação com as pessoas, quanto para a promoção e venda dos produtos organizados. Soma-se as pesquisas em leis, notícias da mídia, trabalhos acadêmicos e editais vinculados a realidade proposta, além da pesquisa bibliográfica e documental na base de dados do GEPENUR – Grupo de Estudos e Pesquisa em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultural.

Resultados e Discussão

Em termos estaduais o maior fluxo turístico concentra-se no litoral sul, com a valorização das paisagens de dunas, lagoas, falésias e reservas de Mata Atlântica, todavia, essa realidade amplia-se para as praias existentes em 49 dos seus municípios (BANCO DO NORDESTE, 2012). O que propiciou o “espraçamento” do turismo do Sul ao Norte do estado foi o investimento para a construção das vias de acessos e de dotação de infraestrutura básica para os diversos lugares fomentadas por políticas de turismo (MARQUES, 2017). Nessa lógica, os municípios, povoados, comunidades, distritos e vilas, antes considerados longínquos, paulatinamente, foram sendo acessados por visitantes. Caso de São Miguel do Gostoso, que a construção da rota do sol norte constituiu-se em marco inicial para que a atividade despontasse em seus espaços (PESSOA, 2012). E, hoje tem o Assentamento Maria Aparecida, que vislumbra o turismo como possibilidade de expansão de capacidades e geração de renda.

O município de São Miguel do Gostoso é composto por 26 distritos e/ou assentamentos, sendo eles: Tabua, Reduto, Morro dos Martins, Morro dos Paulos, Baixio, Umburana, Frejó, Baixinha dos França, Baixinha dos Vieiras, Cruzamento, Janjão, Novo Horizonte, Arizona, Paraíso, Mundo Novo, Fazendinha, Angico de Fora, Angico Velho, Praia do Marco, Santa Fé, Ouro Branco, Nova Esperança, Canto da Ilha de Cima I e Canto da Ilha de Cima II, Antônio Conselheiro e Sede. O assentamento Maria Aparecida não é citado, porque não foi legalizado aos moldes do INCRA, com direito de posse e uso da terra. Ou seja, o assentamento não tem o título da terra, por ser um assentamento popular de resistência, autodeclarado pelos assentados e com apreensão da palavra de lideranças políticas locais. O assentamento, hoje possui 32 famílias, que realizam atividades variadas, desde a pesca artesanal, produção da farinha, pães e bolos artesanais, confecção de artesanato, entre outras. Agrega-se a própria agricultura familiar, que serve como atividade basilar para as unidades domésticas e atua com a prestação de serviços, principalmente, alimentares na cidade.

Ao autodeclarado assentamento, incorpora-se as possibilidades de autonomia, inserindo-se

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



desde 2019, nos projetos de turismo rural à partir da base comunitária, visto que o município no qual está inserido é um local estabelecido enquanto turístico desde o início do século XXI. Sobre o turismo de base comunitária, é importante ter em conta que esse não é um segmento, porém, um modo coletivo de se desenvolver a atividade, tem como premissas: o aproveitamento racional das potencialidades locais referente aos elementos culturais e naturais; o planejamento das atividades buscando o mínimo impacto; atrelar com outras formas de atividade econômica; o trabalho realizado deve ser para benefício coletivo e com a participação de todas as camadas da população no planejamento, implementação e manutenção do turismo; promover o compartilhamento de experiências entre visitantes e visitados (BENEVIDES, 1997). Já o turismo rural é um segmento que se contrapõe a lógica massiva e conomicista da atividade. Surge como uma alternativa mais humana, vinculada a relações sustentáveis com a terra e politicamente crítica de se construir a atividade turística nos locais. Esse caminho apoia “processos de desenvolvimento integrado e sustentável, geridos pela própria população, que possam contribuir de maneira demonstrativa no aprimoramento de políticas públicas, na melhoria da qualidade de vida e no exercício de cidadania” (POMPERMAIER et al, 2007).

Nesse processo de organização do turismo rural no assentamento são realizadas diversas atividades e algumas até então foram pontuais, tais como a construção da Bodega Agroecológica, implantação de SAF (Sistema agroflorestal) e a recepção de visitas turísticas na agrovila, áreas comunitárias, quintais produtivos e áreas de produção coletiva. O turismo rural, através da base comunitária, serve também como uma forma de resistência diante do processo em que as famílias do assentamento encontram-se inseridas, com diversas atividades que são realizadas durante as visitas, onde os turistas são imersos, realizando vivências que vão muito além da prática, pois também faz parte do processo a formação política e conjuntural, mostrando não só a realidade da área, mas uma realidade que está muito além, por exemplo, do ato de plantar. Essa possibilidade permite as comunidades serem reconhecidas e legitimadas em suas subjetividades, discursos, imaginários, religiosidades, identidades e habitus como socialmente relevantes e vitais para o desenvolvimento, como expressa Warren (2017), são comunidades que devem ser interpretadas como a nova vanguarda da prosperidade.

Desde a primeira atividade de turismo rural com participação da base comunitária, o assentamento tem recebido diversos públicos, desde grupos musicais, culturais, ativistas da causa animal, do veganismo popular, estudantes e professores universitários e também pessoas que passam próximo a área, que por estar inserida numa praia com grande adesão turística, ficam curiosas para ter um primeiro contato e conhecer mais sobre como funciona e qual a finalidade de um assentamento de reforma agrária popular. As práticas realizadas pelo

assentamento possuem programação diversa, o que facilita a interação e participação de um público maior ainda, desde quem gosta de atividades práticas, como colocar a mão na terra, pescar de forma artesanal, plantar e colher hortaliças, preparar pães ou até mesmo tocar instrumentos, cantar, recitar poesias e ouvir dos mais velhos sobre a história do lugar, se integrando da forma que for possível, sempre em cooperação. Uma das integrações muito importantes foi a implantação coletiva do SAF (Sistema agroflorestal), feita durante visitas turísticas, unindo o conhecimento de integrantes do assentamento com o de pessoas de fora e ajudando a manter a diversidade produtiva na área. Tal sistema permite o plantio em consórcio de várias espécies de plantas, desde hortaliças e vegetais para o consumo à girassóis para embelezamento, de forma agroecológica, sem veneno.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Com a chegada da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), as atividades presenciais foram suspensas, principalmente por ter um grande número de pessoas idosas no assentamento. Nesse período, foram realizadas reuniões pontuais com a prefeitura do município de São Miguel do Gostoso, onde lideranças do assentamento apresentaram um roteiro de turismo que pode vir a ser agregado na rota de turismo rural que está em construção. Internamente, no assentamento, também estão sendo feitas reuniões online e presencial, com poucas pessoas, para a melhor organização das atividades turísticas e organização dos espaços e estruturas, pensando no retorno após a pandemia.

Fotografia 01: Banda Francisco El Hombre no assentamento.



Fonte: Acervo próprio. Fotografia: 11/2019, de Luisa Medeiros

Fotografia 02: Atividades no assentamento



Fonte: Acervo próprio, em 06/09/2021. Fotografia de Maria Clara Nunes.

Considerações finais

As práticas, vinculadas ao turismo comunitário, mesmo que recentes no assentamento, agregam à comunidade de fora, no que diz respeito à imersão em vivências interculturais, ambientais e realizando a troca experiências, que são alguns dos fatores provenientes do TBC (Turismo de base comunitária). O olhar pela economia interpretativa no assentamento é uma experiência que vai além da geração de renda, é atrelado com formas de atividade econômica que agrega ao local valorizando o produtor rural, a população do campo, o histórico local de quem está inserido na área e, principalmente, como disputa política, fazendo parte da batalha de ideias, promovendo o fortalecimento da luta pela terra - visto que movimentos sociais, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), são imensamente importantes, porém carregam um extenso histórico de criminalização -, da natureza, da cultura, e da terra, promovendo a importância de uma alimentação saudável, sem veneno, que faça bem para o ser humano, para os animais e para a

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



natureza. Independente das características, singularidades e individualidades das experiências que estão sendo constatadas pelo projeto, o fio condutor está alicerçado nos saberes e fazeres em ambiente de base rural que permanece como espaço de vida fundamental para a preservação do meio ambiente, para a soberania cultural da população e valorização de um patrimônio imaterial e material cultural extremamente rico que pode servir para identificar direções produtivas para as políticas de desenvolvimento econômico e bem estar local.

Referências

ALCANTARA, Liliane Cristine Schlemmer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível. Revista: **DMA Desenvolvimento e Meio Ambiente**. V 40, p. 231-251, abril, 2017.

BANCO DO NORDESTE. **Informações estaduais Rio Grande do Norte**: BNB, 2012. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/perfil_rio_grande_norte_2012_censo.pdf. Acesso: 27 out. 2016.

CERTEAU, Michel de. Práticas de espaço. In:_. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2005, 205p.

FIOCRUZ. **Mapa de Conflitos e Injustiças Socioambientais**. 2021. Disponível em: < <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/>>, visualizado em 20 de setembro de 2021.

FLORIANI, Dimas. **Ciência, etnociências e saberes locais: apontamentos para refletir sobre o debate teórico e as práticas do socioambientalismo contemporâneas**. In: Shiraishi NETO, Joaquim; et al. (Org.). *Problema Ambiental, naturezas e sujeitos em conflitos*. São Luís: Editora UFMA, 2019, p. 25-47.

FLORIANI, Dimas. **As metamorfoses do desenvolvimento. Breves considerações históricas das concepções dominantes e suas ressignificações político-culturais e críticas desde América Latina**. In: Fernando Marcelo de la Cuadra; Ana Amélia Cavalcanti de Melo. (Org.). *Intelectuales y pensamiento social y ambiental en América Latina*. 1aed.Valparaíso: RIL, 2020, v. 1, p. 387-430.

GIACOMETTI, Renata Brockelt; FLORIANI Dimas Floriani. **Conflitos socioambientais e disputas sobre as terras indígenas**. In: Revista de Direito e Relações Internacionais e suas interfaces – VIDERE, v.13, n. 26, p. 97-121, 2021.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

HELLER, Agnes e FEHÉR, Ferenc – **A Condição Política Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



JAKIMIU, Camila Campos de Lara. **A formação de educadores do campo como ferramenta para o fortalecimento da r-existência camponesa: Tecendo interpretações da realidade com a Turma.** Albert Einstein da Lecampo da UFPR/Setor Litoral. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFPR, 2018.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAMANI, Fernando Huanacuni. **Buen Vivir/Vivir Bien: filosofia, políticas, estratégias y experiências regionales andinas.** Lima, Peru: Coodinadora Andina de Organizaciones Indígenas (CAOI), 2010.

MARQUES, Sylvana; LAIBIDA, L. D. J. **Enquadramento espetacularizado: um olhar sobre as paisagens turísticas.** In: Jefferson Lorencini Gazoni; Iara Lucia Gomes Brasileiro; Lívia Barros Wiesinieski (Org.). Pesquisa em Turismo: colaboração, inovação e interdisciplinaridade. 1ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020a, p. 63-88.

MARQUES, Sylvana; LAIBIDA (4,0). **Olhares Históricos sobre o lazer e o turismo no Brasil** (Orgs.) Dalila Muller e Dalila Rosa Hallal. Porto Alegre: Casalettras, 2020b.

MATIAS, Esdras Matheus; CARVALHO, ALINE VIEIRA; BRASILEIRO, IARA LUCIA GOMES. **Quem semeia vento colhe tempestade? Microrrealidades socioambientais transformadas pelo turismo em São Miguel do Gostoso - RN.** Revista brasileira de pesquisa em turismo, v. 14, p. 112-125, 2019.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Famílias do acampamento Cícero Guedes sofrem ameaças e tentativas de desarticulação.** Notas Oficiais. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/08/23/familias-do-acampamento-cicero-guedes-sofrem-ameacas-e-tentativas-de-desarticulacao/>> Visualizado em 12 de setembro de 2021.

PESSOA, Zoraide Souza. (2012). **A metrópole periférica: identidade e vulnerabilidade socioambiental na Região Metropolitana de Natal-RN/Brasil.** 276 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

PRIVADO, Rafael de Jesus Pinheiro; REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos. Revista HE: **Humanidades e Educação.** Imperatriz (MA), v2, n 03, 2020, p. 65-76.

RAWORTH, K. **Economia Donut: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

SANTOS, Maria Deuzane da Silva, *et. al.* O quilombo saco das almas: as marcas culturais através da culinária. In: *Kwanissa* – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. V.4. n.8, jan/jun, 2021, p. 208-240.

SEN Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** S. Paulo, Cia. das Letras: 2000.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



TAVEIRA, Marcelo da Silva. **Turismo e comunidades de praia: São Miguel do Gostoso no caminho do mar e na direção dos ventos.** 2015. 303f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

WARREN, Jonathan. **Culturas do desenvolvimento: Vietnã, Brasil e a não celebrada vanguarda da prosperidade.** 1ª Ed. Salvador: EDUFBA (Ed. Univ. Federal da Bahia), 2019.



TURISMO, GASTRONOMIA E GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NAS COZINHAS PROFISSIONAIS

Aline de Amorim Cordeiro Viana¹

Resumo: Ditos populares como “lugar de mulher é na cozinha” associam as mulheres à responsabilização pela atividade de cozinhar, e são usados como forma de silenciá-las. Transmitido de geração em geração ditos como esse são formas de propagar o machismo presente em todas as instituições sociais. O presente trabalho se justifica pela representatividade que o setor de alimentação tem perante as demais Atividades Características do Turismo (ACTs), além da contribuição com o campo de estudos críticos no turismo e que se atemem às questões de gênero. Alguns pesquisadores destacam que os estudos sobre gênero e turismo apenas se tornaram mais sistemáticos em meados da década de 1990, porém ainda são escassos e carecem de investigações. Tal questão reforça a importância de se pesquisar o trabalho em cozinhas profissionais a partir da perspectiva de gênero no âmbito da pesquisa acadêmica do Turismo. Para além de fatores como segregação horizontal e vertical e desigualdade salarial, sendo importante identificar as sutilezas da discriminação por gênero e humanizar as experiências de trabalho nas cozinhas, de modo a identificar que caminhos devem ser trilhados para que o trabalho seja mais justo para trabalhadores de ambos os sexos. Metodologicamente, este estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritiva e exploratória, no qual fez-se uso do aporte teórico dos estudos feministas, onde buscou-se divulgar com conceitos históricos e outros não menos relevantes, mostrar a importância de compreender como as práticas discriminatórias em relação à inserção das mulheres em profissões ainda compreendidas como masculinas estão ainda cristalizadas no imaginário social pertencentes ao sistema patriarcal. Através da análise bibliográfica, foi possível compreender como o espaço social do trabalho considerado economicamente produtivo pode contribuir para a elaboração e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida e de trabalho das mulheres.

Palavras-chave: Turismo. Gastronomia. Trabalho em cozinhas. Mulheres. Divisão sexual do trabalho.

¹ Pós-graduanda (Lato Sensu) em História Social e Contemporânea – FUNIP. Graduada em Gastronomia - Universo/Recife; e-mail: pesquisaalineamorim@gmail.com



A REPRESENTATIVIDADE DA CAJUÍNA PARA O TURISMO NO PIAUÍ

Ângela Araújo Gomes¹; Alice Maria Almeida e Sá²

Palavras-chave: Cajuína. Turismo. Piauí.

Introdução

Não é suco, nem refrigerante e nem champanhe de caju. É simplesmente cajuína. Não contém açúcar à não ser o a fruta e nem aditivos, é puríssima. Destacada na música Cajuína composta por Caetano Veloso em (1979) onde na letra diz: “A cajuína cristalina em Teresina”. A música refere-se à uma visita que o cantor fez aos familiares do amigo Torquato Neto, morto em 1972. Um momento de muita emoção e saudade de um dos criadores da Tropicália. Como uma forma de acalantar a dor daquele momento, o pai de Torquato ofereceu um copo de cajuína e seguida apresentou o cantor com uma rosa e a emoção tornou-se uma das músicas mais belas canções da Musica Popular Brasileira.

Estudos apontam que a origem da bebida existe desde a população indígena, como destaca Morim (2021) O caju de origem da região Amazonica, mas com o processo migratorio chegou ao Nordeste e atualmente é uma das frutas mais associada à região. O costume da “cauniagem”, ou seja, a transformação do furto do caju em no caium, era uma bebida servida a todos os integrantes da tribo em momentos de comerações e festas. Segundo Waddinton (2011) Seu preparo era demorado, feito por mulheres onde se exigia muita paciência e delicadeza. E devido a expressiva presença feminina durante toda a atividade produtiva, os portugueses denominaram a bebida por cajuína.

A autora descreve a produção da cajuína como um processo artesanal feito nos fundos dos quintais das fazendas. E com o passar dos anos, foram utilizados elementos quimicos como seivas de árvores, cola de sapateiro ou gelatina, mas a mudança dos mesmos não altera a execução. Inicia com a colheita dos frutos caídos que são depositados em bacias para a retirada de toda a sua água e que são usadas para lavagem das castanhas. Em seguida, a massa do fruto é prensada e coada, resultando em um suco que contém o tanino peculiar ao caju. A partir daí, vem a etapa do “corte” acrescentando o elemento químico já enfatizado. Assim, o suco volta a ser cristalino como no início do processo.

A fase mais demorada é a da filtragem, onde o líquido é filtrado e refiltrado em filtros de panos diversas vezes até chegar ao ponto da pureza e cristalinidade da bebida. Para finalizar, todo líquido é engarrafado em embalagens pequenas de vidro e depois de algumas horas em banho-maria, tornam-se douradas e luminosas, podendo ser conservadas por até dois anos.

¹ Bacharel em Turismo, Especialista em Gestão de Recursos Humanos, Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília; e-mail: angelaagomes@gmail.com

² Bacharel em Turismo, Especialista em História Cultural pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí; e-mail: alicemariah10@hotmail.com

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Levando em consideração os aspectos culturais e sociais locais, a cajuína se faz presente sendo servida entre familiares, em reuniões entre amigos e em eventos importantes da sociedade como festas, casamentos, formaturas dentre outros. Também é comercializada em bares, restaurantes, lojas de souvenirs, sendo comum a prática de presentear a quem visita o Estado.

Em âmbito econômico, segundo Abreu (2007), o Piauí é o estado do Nordeste que mais se produz a cajuína. com uma produção de 10 milhões de garrafas ao ano. O que resulta em um desenvolvimento socioeconômico com a geração de emprego e renda nas comunidades rurais.

Nesse sentido, diante dos contextos aqui apresentados nos quais a cajuína está inserida no Estado, esta pesquisa tem como objetivo compreender a cajuína como elemento representativo para o Turismo no Piauí.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos para esta pesquisa foram bibliográfica documental. A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir do levantamento de referenciais teóricos sobre a produção da cajuína. Michaliszyn (2008, p. 51) diz que: “pesquisa bibliográfica trata-se da pesquisa desenvolvida a partir de referências teóricas que apareçam em livros, artigos, documentos, etc”. Já a documental segundo Gil (1999) caracteriza-se pela utilização de materiais que podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa. Neste caso foi o Livro de Registro de Saberes do Instituto Histórico do Patrimônio e Artístico Cultural – IPHAN disponível no site o órgão.

Resultados e Discussão

Em 2014, a Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí foi inscrita no Livro de Registro dos Saberes, pelo IPHAN, ou seja, é o reconhecimento de um patrimônio imaterial, transmitido de geração em geração, fortalecendo o sentimento de identidade e de pertencimento da localidade, contribuindo para à diversidade cultural e o desenvolvimento do Turismo. Ter um elemento cultural representativo e reconhecido por órgãos oficiais é o primeiro passo para a inserção do Turismo Cultural.

Neste segmento, os principais atrativos são os patrimônios sendo material ou imaterial dos destinos, além de simbolizar o estilo de vida do residente e seus costumes. É fundamental a preservação dos atrativos culturais.

O Ministério do Turismo (Mtur, 2010): enfatiza que o Turismo Cultural é um instrumento para a valorização, a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável. Segundo dados da UNESCO (2021), o Turismo Cultural representa 10% das viagens realizadas no mundo, gerando uma receita de 40% do turismo mundial o que representa 3% PIB.

O segmento promove integração entre povos, educativo, promovedor de inclusão social, induz na vivência da cultura, podendo ser através de participar de uma manifestação cultural, aprender como é produzido o artesanato ou saboreando a gastronomia do lugar.

Gimenez (2008) considera que ao experimentar um elemento gastronômico de um destino turístico, a atividade conduz à símbolos que apresentam a geografia, a história e a cultura da comunidade visitada. Assim, a relação entre Turismo, Cultura e Gastronomia é representada

em viagens onde a motivação principal é a vivência do lugar através do prazer de degustar o que se tem de mais representativo do lugar. Schlüter (2003) defende que a gastronomia como produto turístico permite a manutenção de tradições e saberes relacionados à produção gastronômica, bem

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



como diversifica as fontes de trabalho e renda das localidades receptoras, dialogando, portanto, com elementos voltados à sustentabilidade da atividade e a salvaguarda do alimento enquanto patrimônio.

Assim, mais que uma simples bebida, a Cajuína torna-se um elemento representativo da cultura piauiense, resultante de um conjunto de saberes praticados pela sociedade local, que tem sido repassados por incontáveis gerações. Motivo de orgulho do povo que a produz, a Cajuína é um símbolo de hospitalidade, pois os piauienses têm o hábito de servir-la a quem visitam suas residências. Está presente em estabelecimentos comerciais e principalmente nos eventos sociais com grande comemorações. É importante ressaltar ainda, que a bebida está presente em feiras gastronômicas, nas quais a gastronomia piauiense se destaca, o que a torna também um importante elemento representativo do Turismo no Estado.

Para o IPHAN (2014), a Cajuína revela um sentimento familiar, tanto no seu processo de produção, onde se tem o costume de reunir os familiares no quintal da sua fazenda, como também no ato do seu consumo, assumindo um simbolismo de alimento que reúne todos à mesa para degustá-la. É uma tradição cultivada pelas famílias no Piauí, que possui um forte apelo regional e cultural, aguçando o sentido de pertencimento e identidade dos piauienses.

Sob o âmbito da comercialização da Cajuína, esta pode ocorrer como souvenir, uma lembrança do Piauí. Para Ramos (2021, p.53) “o souvenir gastronômico conecta-se com o território em que é produzido, podendo ser “exportado” na mala do turista e consumido por indivíduos que não necessariamente estiveram na localidade em que foi produzido”. A bebida também está presente nos cardápios dos bares e restaurantes em todo território piauiense. Pode ser ainda encontrada em prateleiras de mercados e supermercados da região.

Diante da ampla oferta, são 37 mil empregos diretos envolvendo uma renda que gira em torno de setenta milhões de reais anualmente conforme SEBRAE (2014). Esta informação pode refletir a produção da Cajuína como um importante segmento para o desenvolvimento econômico do Estado do Piauí.

Considerações finais

A produção e as práticas socioculturais associada à Cajuína reconhecida como patrimônio imaterial do Piauí, reconhecida pelo IPHAN desde 2014, torna-se como um atrativo turístico cultural e gastronômico, complementado a experiência vivida dos turistas que viajam para o Piauí. Além da oportunidade de degustar a bebida tipicamente piauiense é comum a sua comercialização como souvenir, levando uma lembrança do Estado na mala, tanto para consumo próprio e lembrar os momentos vividos e os atrativos visitados do Piauí ou como presente para familiares e amigos.

A Cajuína está presente no cotidiano dos piauienses, seja em suas residências, festividades, comércio, locais de produção e até no seu artesanato. É permeada por memórias afetivas de reuniões familiares, que por vezes envolvem sua produção artesanal em sítios ou fazendas.

Essas memórias envolvem ainda comemorações, a hospitalidade e o bom acolhimento de quem quer oferecer o melhor. Assim, é possível entender a importância simbólica da Cajuína para os piauienses, daqueles que não se contentam com o seu fazer e consumir próprios, mas que além disso, querem mostrar e ofertar um produto singular de boa qualidade. No entanto, diante dos fatores aqui relatados, podemos compreender a representatividade da cajuína para o Turismo no Piauí considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



Referências

ABREU, Fernando Antônio Pinto de. **Cajuína**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 2010

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIMENES, M.R.S.G. **Cozinhando a tradição: festa, cultura e história no litoral paranaense**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná, 2008

IPHAN. **Produção Tradicional e Práticas Socioculturais Associadas à Cajuína no Piauí**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/87>. Acesso em 18/09/2021

MICHALISYN, Mário Sérgio. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORIM, Júlia. Cajuína. In: **Pesquisa Escolar**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2014. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/cajuina/>. Acesso em: 13/09/2021

RAMOS, Ricardo Gomes. **A geografia gastronômica dos campos gerais do paraná na perspectiva da regionaliza o do turismo**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021

SEBRAE. **Cajuína**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/origens/cajuina,33db20c7d2308710VgnVCM10000d701210aRCRD>. Acesso em 18/09/2021

SCHLÜTER, R. **Gastronom  y turismo: historias detrás de las recetas**. Buenos Aires: CIET, 2003

UNESCO. **Cultura e desenvolvimento no Brasil**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/culture-development-brazil>. Acesso em 18/09/2021.

WADDINGTON, May T. R. **A cajuína em dois momentos do processo de moderniza o do Piauí**. Rev. de Economia Agrícola. São Paulo, v.58, n.1,



INTERPRETANDO O PATRIMÔNIO E CONTANDO HISTÓRIAS ATRAVÉ DE FOTOGRAFIAS: A PRAÇA ANTÔNIO JOÃO E A CIDADE DE DOURADOS/MS

Tamiris Faria da Silva¹; Camila de Brito Quadros²

Palavras-chave: Patrimônio cultural. História regional. Interpetação patrimonial.

Introdução

As praças de modo geral torna-se pontos de encontros convívio social de pessoas de todas as classes. Historicamente as praças possuem funções relevantes, porque são espaços planejados para a vida pública nas cidades. Desta forma, as praças são vistas como fontes indutoras na promoção do desenvolvimento local, nelas ocorrem diversas manifestações na qual permite relações e interpessoais entre moradores e visitantes (FARACCO & DORSA, 2016). Além disso Rocha (2003) mostra que as praças são palcos onde apresentam os mais diversos eventos da vida urbana. Contudo, as praças enquanto patrimônios culturais, são elementos marcantes no cenário urbano. São espaços públicos repletos de significados e relevância social, por proporcionarem interações sociais, e ambientalmente, podem promover a biodiversidade animal e vegetal, ser área de drenagem urbana, entre outros aspectos (SILVA, 2017).

Nesse sentido, decidiu-se aprofundar conhecimentos quanto a origem e a formação histórica da principal praça de Dourados, a Praça Antônio João e a sua relação com a cidade e moradores. As questões iniciais para o desenvolvimento da pesquisa foram: O que de fato Antônio João representou, e ainda representa, para a comunidade local? Quais as explicações para a estrutura atual da praça? A praça é vista como um patrimônio cultural pela comunidade? A partir da reflexão sobre essas questões foi proposto, dentro da abordagem avaliativa da disciplina Turismo e Patrimônios II (curso de Turismo/UEMS), o projeto de interpretação patrimonial, tendo como estratégia interpretativa, o uso de fotografias históricas que revelam, em grande medida, as alterações estruturais urbanas da praça e, conseqüentemente, da cidade.

Compreender os conceitos sobre a interpretação patrimonial cultural é fundamental para o desenvolvimento de ações que atendam os princípios da interpretação. Para Murta “Interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural” (MURTA, 2002, p.13).

¹ Estudante do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - tamirisfaria98@gmail.com.

² Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, disciplina: Turismo e Patrimônios; - camilaq21@hotmail.com.

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



É interessante relatar que a cidade de Dourados/MS cresceu e se desenvolveu aoredor da Praça Antônio João, o nome da praça é uma homenagem ao comandante Antônio João Ribeiro (heroi da Guerra do Paraguai). Essa praça é um dos espaços públicos de maior destaque na cidade, nela acontece diversos tipos de manifestações coletivas, além de possuir área de lazer e recreação. (DOURADOS AGORA, 2016). Fica localizada na principal avenida da cidade, Marcelino Pires, no centro da cidade, e foi instituída pela Lei nº 383, de 17 de dezembro de 1963, é um dos principais atrativos da área urbana, o período de funcionamento é livre e toda sua estrutura física é completamente pavimentada. Suas principais características, estão relacionados aos movimentos sociais que acontece em sua área, inicialmente a área era apenas um campo de futebol, logo depois a cidade foi crescendo em seu entorno (INVENTÁRIO TURÍSTICO, 2020).

É importante salientar que, além do conhecimento acerca da história da cidade e de um de seus principais elementos urbanos, outro ponto de relevância para o desenvolvimento do presente projeto é o fato de que irá proporcionar ao morador local, bem como aos visitantes, conhecerem um dos pontos turísticos da cidade, com maior riqueza de detalhes. Pois as ruas, praças, prédios e vazios urbanos, são dotados de lembranças. Esses espaços devem ser entendidos como pertencentes a todos que habitam a cidade e como tal devem ser protegidos e reconhecidos como um patrimônio herdado (PESAVENTO, 2008).

Diante disso, o projeto teve como objetivo analisar a importância da praça Antônio João na vida dos moradores locais e da cidade, identificando suas principais características e mudanças através do tempo. Para que a mensagem educativa e de valorização do patrimônio cultural local chegasse aos visitantes e aos moradores, escolheu-se a técnica interpretativa exposição fotográfica, tendo como base uma linha do tempo. De maneira específica, também estabeleceu-se os seguintes objetivos: levantar informações bibliográficas sobre a origem da praça e do município e sobre os temas de interpretação patrimonial cultural; e recontar a história da praça através de uma exposição fotográfica.

Metodologia

A metodologia deste trabalho foi subdividida em 3 etapas, sendo: **1)** Definição do tema, após essa delimitação foram realizadas pesquisas acerca dos temas “Interpretação patrimonial cultural material e imaterial; Interpretação Patrimonial; Processo de comunicação; Sinalização interpretativa; História Oral; Praças; os princípios da interpretação; História de Dourados” dentre outros. Para a compreensão dos conceitos norteadores da pesquisa e o desenvolvimento do referencial teórico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que é a pesquisa elaborada com base em material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008). Também foi utilizado o método de pesquisa documental, que segundo Ângelo (2012) é elaborada a partir de material que ainda não recebeu tratamento analítico para a análise do seu objeto. **2)** A pesquisa de campo, onde visitou-se a Praça Antônio João no dia 10 de outubro de 2020. Na visita técnica aconteceu uma série de registros de imagens fotográficas para a composição do acervo de imagens. **3)** Planejamento e desenvolvimento da interpretação patrimonial. Nessa etapa foi feita a seleção de fotos para a exposição fotográfica e a gravação do vídeo interpretativo da Praça Antônio João. As imagens da exposição fotográfica foram extraídas da página do *Facebook*: “Comissão de Revisão Histórica de Dourados”.

Discussão e resultados

VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



A técnica interpretativa escolhida neste trabalho teve como principal foco revelar, com base em imagens históricas, os momentos cotidianos e também os que receberam destaque na história de Dourados, tendo como elemento principal, praça Antônio João. Nesse sentido, a interpretação do patrimônio é importante, pois se trata da arte da comunicação e quando interpretamos é fundamental valorizar os sentidos e as memórias (MURTA, 2002). Com isso, a principal missão da exposição é permitir que todos possam “viajar no tempo” e conhecer parte da história da cidade. Além disso, buscou enaltecer a cultura e a beleza deste patrimônio cultural e mostrar, com isso, o desenvolvimento e as mudanças ocorridas ao longo dos anos. Nesse sentido, foram selecionadas algumas fotografias, as quais seguem abaixo. É importante salientar que as mesmas fazem parte do acervo da “Comissão de Revisão Históricade Dourados” (página de conteúdo memorialístico instalada no *Facebook*). As fotografias revelam os vários momentos históricos, bem como as diferentes funções que o espaço praça Antônio João desempenhou ao longo do tempo.

• Praça Antônio João, Cavalhadas em 1925



• Praça Antônio João - Campinho de futebol, 1940



• Praça Antônio João, Pontode Charrete, 1950



• Praça Antônio João, 1960



• Praça Antônio João, 1970



• Praça Antônio João, 1978



VI SEMANA DO TURISMÓLOGO DA UESPI e II WEBINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO DO PIAUÍ



27 e 28 de
Setembro de 2021



• Praça Antônio João, 2016



• Praça Antônio João, 2019



Considerando os princípios interpretativos apresentados por Tilden em 1957 utilizados por Murta (2002), nesse projeto de interpretação patrimonial foi desenvolvido o terceiro princípio: “a interpretação é uma arte que combina muitas artes, quer os objetos apresentados sejam científicos, históricos ou arquitetônicos”, através da utilização das fotografias. Outro princípio interpretativo aponta que: “Qualquer arte é passível de ser ensinada em algum nível”, sendo esse também incluso no processo. Utilizando o primeiro princípio interpretativo, temos que: “Qualquer interpretação que não relacione o que está sendo mostrado ou descrito com personalidade ou experiência do visitante será infrutífera”, sendo esse utilizado para focar os sentidos do visitante na exposição fotográfica, enquanto a interpretação da Praça Antônio João. Por fim, o quarto princípio também foi abordado, o qual trata da provocação e instigação em reviver um período histórico relevante para a comunidade. Sendo utilizado no sentido de instruir, de provocar e transmitir conhecimentos através da interpretação da Praça Antônio João.

Considerações finais

Esse projeto possibilitou o entendimento e compreensão sobre o quanto é importante o estudo e a preservação e valorização dos patrimônios culturais, tanto materiais quanto imateriais. Concluindo a análise realizada por meio de registros fotográficos, a Praça Antônio João representa inúmeras possibilidades aos seus visitantes e moradores locais. Nesse sentido, integra indivíduos de culturas e comportamentos diferentes, os quais interagem realizando trocas e transformando o modo de vida das pessoas. Compreender o processo histórico e a importância da Praça Antônio João para a comunidade local, a partir do ponto de vista da história e cultura local, a praça faz parte da cidade, fortalece a ideia do que é a vida urbana, construindo a coletividade através dos acontecimentos que ali acontecem e ficam registrados na lembrança ou em materiais físicos.

Assim, conclui-se o quanto é importante o resgate cultural dentro da interpretação cultural, principalmente para a história de uma determinada comunidade local, com este projeto foi possível compreender de maneira ampla os passos de como desenvolver um projeto interpretativo seguindo os princípios da interpretação patrimonial cultural.

Referências

ÂNGELO, Elis Regina Barbosa. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. Rio de Janeiro :Fundação CECIERJ, 2012.

DOURADOS AGORA. **Contexto histórico da Praça Antônio João.** Disponível em: <https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/dourados-cresceu-ao-redor-da-praca-antonio-joao>. Acesso em: 26 de nov. 2020.



FARACCO, M.; DORSA, A, C. **As praças de Campo Grande: um olhar na memória e na educação patrimonial.** Multitemas, Campo Grande-MS, n. 39, 15 fev. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. INVENTÁRIO TURÍSTICO DE DOURADOS-MS. Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Org)- Dourados, 2020.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.

PESAVENTO, S. J. **História, memória e centralidade urbana.** *Revista Mosaico.* n.1,v.1 , p.3- 12, jan./jun., 2008.

ROCHA, Lurdes Bertol. **Praças do centro da cidade de Itabuna: aspectos histórico- geográficos, significado e funções.** Ilhéus/BA : Editus, 2003. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_l/lurdes_bertol_rocha.pdf.

SILVA, D. N. B. **Interpretação Patrimonial do centro fundacional de Teresina, Piauí.** 120 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.



O ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO/MA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Milena Meireles Alves¹; Ana Ketlly Silva Vieira²; Joelma Teixeira Lima³; Francisco Araújo Lira⁴; Mateus de Sá Barreto Barros⁵

Resumo: A presente pesquisa visa analisar os desafios as nuances e perspectivas do desenvolvimento do turismo na cidade de São Bernardo, Região do Baixo Parnaíba Maranhense, observando as possibilidades de interiorização da atividade turística no estado do Maranhão, assim como sua estruturação e segmentação, principalmente aquelas não vinculadas ao turismo de massa, tais qual o ecoturismo e o turismo de aventura. Se empreende esta análise, uma vez que, apesar de a atividade turística abrange mais de cinquenta setores da economia e ser utilizado discursivamente pelo setor público e privado como grande potencial para o desenvolvimento, com o intuito de aumentar a oferta de trabalho e modernizar os espaço,.do ponto de vista político, é sempre relegado a segundo plano.

Palavras-chave: Ecoturismo. Turismo de Aventura. Baixo Parnaíba Maranhense.

1 Graduanda em Turismo – UFMA - milena.meireles@discente.ufma.com

2 Graduanda em Turismo – UFMA - ana.ketlly@discente.ufma.br

3 Graduanda em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA - joelma.tl@discente.ufma.br

4 Graduando em Turismo – UFMA - francisco.lira@discente.ufma.br

5 Professor Doutor – UFMA - msb.barros@ufma.br



TURISMO DE EXPERIÊNCIA - SLOW TRAVEL: UMA TENDÊNCIA DO TURISMO CONTEMPORÂNEO VOLTADO PARA A DESACELERAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Natielle Pereira da Silva¹; Deisiane Barreto²

Resumo: Com o advento do processo de industrialização, a vida das pessoas passaram a sofrer influências de forma negativa, a exemplo da aceleração no modo de vida, e a super produção trabalhista em detrimento da qualidade de vida. Na atualidade, a visão das pessoas sobre os processos de realização das atividades, em especial no aspecto turístico, vem se modificando, e as pessoas estão a cada dia buscando por uma vivência real da viagem. Sendo assim, a forma de se praticar o turismo vem ganhando novos rumos ao longo do tempo, surgindo novas segmentações de mercado, entre elas o Slow Travel, também conhecido como Slow Tourism ou Movimento Devagar. Esse segmento consiste em viagens mais lentas, prezando pela interação entre visitante/visitado, e as experiências a serem vividas no destino. Assim, o presente estudo trata-se de parte de um trabalho de conclusão de curso que está em andamento e tem como objetivo geral, analisar os desafios e as perspectivas da segmentação Slow travel para o desenvolvimento da atividade turística, por meio de análise bibliográfica. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória/descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando-se como técnica de coleta de dados o estudo bibliográfico em fontes secundárias do Ministério do Turismo (Mtur), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (Universidade de São Paulo). Os resultados preliminares apontam que os turistas slow são motivados a viajar por interesses culturais, experienciais e convívio social com a comunidade visitada. As perspectivas que se pretende com o desenvolvimento da segmentação são: movimentar a economia local do destino visitado; preservação socioambiental e cultural; crescimento da procura por ambientes que possibilitem o turismo sustentável e consciente, aliado a qualidade de vida de seus praticantes. Portanto, acredita-se que a segmentação possui um grande potencial de mercado para diversificação da oferta turística brasileira, de forma sustentável, que preze pela experiência e se oponha à aceleração desmedida da sociedade moderna.

Palavras-chave: Turismo. Experiência. Slow Travel. Brasil.

1 Estudante do curso de Bacharelado em Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia Campus XVIII - natielle_pereira@outlook.com

2 Docente do curso de Bacharelado em Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologia da Universidade do Estado da Bahia Campus XVIII - deisetur@hotmail.com



A FESTA DE SANTA BÁRBARA E O TERCÊ EM CODÓ/MA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Josenildo Campos Brussio¹; Ana Paula da Silva e Silva²; Lorrânia Alves dos Santos³; Francisco de Assis Alves⁴; Maria da Conceição Portela Rocha⁵

Resumo: O presente trabalho é um relato de uma pesquisa em fase inicial de PIBIC do projeto CENÁRIOS DO TURISMO RELIGIOSO NO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia, na qual desenvolvo o plano de trabalho intitulado A FESTA DE SANTA BÁRBARA E O TERCÊ EM CODÓ/MA, EM TEMPOS DE PANDEMIA. O objetivo do meu trabalho é analisar as estratégias de atuação dos atores envolvidos nos eventos de turismo religioso no antes, durante e pós-pandemia, especificamente, o contexto das festas religiosas no Maranhão, destacando o município de Codó, que ainda não faz parte do mapa do turismo religioso nacional, e as perspectivas de ação para o pós-pandemia. A pesquisa também dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura), do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, do Campus de São Bernardo/MA, na rede de Pesquisas REPETUR (Rede de Pesquisas em Turismo Religioso no Nordeste Brasileiro), constituída pelos nove Estados do Nordeste brasileiro. Dessa maneira, encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre inúmeras produções acadêmicas a respeito do turismo religioso no Maranhão, peregrinações, romarias, festas e festejos religiosos que movimentam o turismo no Estado. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades informações e divulgações das festas religiosas, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência pelas instituições responsáveis pelas festas. Como resultados parciais, temos que a Festa de Santa Bárbara suspendeu as atividades em 2020 e 2021 em razão da pandemia causada pelo COVID-19, dessa maneira, utilizaremos dados coletados em pesquisas de campo anteriores à pandemia. A festa se caracteriza por ser uma tradicional homenagem à "padroeira" do terecô, que acontece tradicionalmente todos os anos, em formato de novena, no qual, se faz rezas, fazem seus trabalhos específicos como um ritual tradicional para os filhos de santo, no qual começa no final de novembro e termina logo no início de dezembro.

Palavras-chave: Festa de Santa Bárbara. Terecô. Codó. Maranhão. Pandemia.

1 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - josenildo.brussio@ufma.br

2 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - anapaulavieirasilva20@gmail.com

3 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - lorrانيا.alves@discente.ufma.br

4 Ciências Humanas/História - UFMA/Campus de Codó - zuult@hotmail.com

5 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - maria.portela@discente.ufma.br



OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO EVENTO TURISMÓLOGO EM AÇÃO: TURISMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO EM FORMATO *ONLINE*

Sílvia Sousa Almeida¹

Resumo: A criação de um evento parte do princípio de unicidade, isto é, todo evento é um acontecimento único e, portanto, terão necessidades distintas. Contudo, independente da sua modalidade, todos devem passar pelo mesmo planejamento básico de forma que impulse a satisfação do cliente e também crie mecanismos para prender a atenção dos seus participantes. No planejamento de um evento é imprescindível, um mapeamento estratégico pois esse indica os objetivos, prioridades e metas a serem alcançadas. Apesar de todas as limitações e desafios de se planejar e executar um evento em um formato *online* não se deve deixar de considerar as alternativas que o evento pode proporcionar seja para estabelecer uma rede de relacionamentos e trocar informações e experiências entre os profissionais que atuam no mercado. Com isso o evento Turismólogo em ação em sua 5ª edição passou por um planejamento que viabilizasse um maior engajamento do seu público: estudantes, docentes e profissionais do turismo. Foi percebido que esse formato desafiador surgiu como a principal alternativa impulsionar a participação não apenas da comunidade interna. Nessa perspectiva em observância ao ambiente virtual foi possível notar que contribuiu para um alcance muito maior do que um evento presencial em algum espaço físico, isso, porque ele admitiu que pessoas de diferentes cidades, estados, e até mesmo país, participasse desse encontro em que se discutiu o Turismo no Mundo contemporâneo, mas também pela redução de custos de realização e facilidade de acesso a palestrantes renomados na programação do evento. Organizar esse evento através desse formato remoto até então não usual na instituição foi desafiador, não apenas pela falta de habilidade com os recursos tecnológicos por parte dos seus organizadores, mas também pela conectividade, em que se fazia necessário um bom equipamento e que transmissão ocorresse sem problemas de conexão. Metodologicamente analisar e avaliar eventos não é uma tarefa muito fácil, mas possibilita medir quais caminhos podem ser trilhados a partir do retorno de seus participantes e assim auxiliar no planejamento dos futuros eventos corrigindo e ajustando erros cometidos. Outro desafio é analisar como a criar uma estratégia para converter o interessado em participante.

Palavras-chave: Eventos *online*. Planejamento. Mapeamento estratégico.

¹ Docente do Curso de Bacharelado em Turismo do Departamento de Ciências e tecnologias da Universidade do Estado da Bahia – Uneb *campus* XVIII - silsousa@uneb.br



A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO NONATO DOS MULUNDUS, EM VARGEM GRANDE/MA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Josenildo Campos Brussio¹; Ana Paula da Silva e Silva²; Lorrânia Alves dos Santos³; Francisco de Assis Alves⁴; Maria da Conceição Portela Rocha⁵

Resumo: O presente trabalho é um relato de uma pesquisa em fase inicial de PIBIC do projeto *CENÁRIOS DO TURISMO RELIGIOSO NO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia*, na qual desenvolvemos o plano de trabalho intitulado *A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus, em Vargem Grande/MA, em tempos de pandemia*. O objetivo é analisar as estratégias de atuação dos atores envolvidos nos eventos de turismo religioso no antes, durante e pós-pandemia, especificamente, o contexto das festas religiosas no Maranhão, destacando o município de Vargem Grande e as perspectivas de ação para o pós-pandemia. A pesquisa encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre as inúmeras produções acadêmicas a respeito do turismo religioso no Maranhão. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados pelas instituições responsáveis pelas festas. Como resultados parciais, temos que a Festa dos vaqueiros em São Raimundo Nonato dos Mulundus, em Vargem Grande, foi suspensa em 2020 e 2021, por medidas preventivas contra a COVID-19. Antes da pandemia, o festejo em homenagem ao santo se iniciava no dia 22 de agosto com a romaria e seguia até o dia 31 com ampla participação de fiéis e peregrinos. Um dos destaques da festa é justamente a Romaria dos Vaqueiros que sai da Paróquia de São Sebastião, na sede do município, e percorre 7 km até o povoado Paulica.

Palavras-Chave: Romaria. Turismo. Fé. Vaqueiros.

1 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - josenildo.brussio@ufma.br

2 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - anapaulavieirasilva20@gmail.com

3 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - lorrانيا.alves@discente.ufma.br

4 Ciências Humanas/História - UFMA/Campus de Codó - zuult@hotmail.com

5 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - maria.portela@discente.ufma.br



VIAJANTES NEGROS BRASILEIROS: EXPERIÊNCIAS E RELATOS A PARTIR DE UM GRUPO DE FACEBOOK

Natália Araújo de Oliveira¹

Resumo: As experiências dos viajantes negros brasileiros foram pouco investigadas na academia em turismo no Brasil. Já no contexto internacional, estudos que analisam os hábitos dos viajantes negros e o Black Travel Movement - movimento de pessoas negras que se apoiam para facilitar viagens seguras ao redor do mundo - se fazem presentes. Com o intuito discutir o tema a partir da realidade brasileira, surge o presente trabalho, que tem como objetivo investigar como a “raça” atravessa as experiências turísticas de viajantes negros brasileiros, tendo como objeto de estudo o grupo Viajantes Negros, do Facebook. O método utilizado para a coleta de dados foi a netnografia, que consiste em uma etnografia realizada em redes sociais e foi realizada do dia 30 de janeiro de 2021 a 15 de março do mesmo ano. Seguindo os preceitos éticos de pesquisa, foi solicitada autorização para a administradora do grupo. Quando da pesquisa, o grupo da rede social era composto por 3.720 membros (homens e mulheres) e os assuntos abordados nas postagens realizadas no período da netnografia foram categorizados posteriormente. No período analisado, foram realizadas 109 postagens no grupo e a maior parte foram de fotos/vídeos em locais turísticos (36) e relatos de viagens (21) – o que já era esperado por ser um grupo viagens. Os resultados revelaram que os integrantes do grupo entendem que é importante um corpo negro viajante ocupar todos os espaços possíveis, contudo, mostram um interesse maior por roteiros afrodiaspóricos, buscando encontrar suas raízes, ainda que mitificadas, que lhes foram tiradas a partir da violência de escravização do povo negro. A pesquisa revelou ainda que o grupo Viajantes Negros, do Facebook, se mostra como um espaço seguro para troca de informações que apenas negros compreendem – como dicas de locais onde o racismo é menos explícito, ou ainda experiências vinculadas a um suposto exotismo do corpo negro. Como consideração final, o trabalho destaca que, embora o tema turismo e relações raciais seja importante à atividade turística, ele é pouco discutido, logo, outras pesquisas são necessárias a fim de dar atenção ao movimento de viajantes negros também no Brasil.

Palavras-chave: Viajantes negros. Facebook. Netnografia. Racismo.

¹ Bacharela em Turismo (Unemat); Licenciada (Unifran) e Mestra em Ciências Sociais (Unisinos); Doutora em Sociologia (UFRGS); - oliveira.natalia@outlook.com



TURISMO DE SAÚDE E EMPREENDEDORISMO NA TERRA DE TORQUATO NETO

Antônio Jorlan Soares de Abreu¹; Talita Soares de Oliveira²

Resumo: O turismo de saúde é um nicho de mercado que compreende o deslocamento dos sujeitos em busca de tratamento, seja de categoria física, mental ou espiritual. A capital piauiense destaca-se entre as demais das regiões norte/nordeste do país por sua referência no tratamento de saúde, nas mais diversas especialidades. Apesar desta referência, possui um registro negativo: dentre as metrópoles brasileiras é a que apresenta a maior taxa de mortalidade por suicídio. Diversas hipóteses são levantadas no intuito de responder esta inquietação, mas neste trabalho o foco não está centrado somente na saúde mental. A importância deste estudo justifica-se pelos desdobramentos que o turismo de saúde traz à terra de Torquato Neto - teresinense, compositor, poeta, jornalista, ator, cineasta, que cometeu suicídio aos 28 anos de idade - voltados em especial ao empreendedorismo gerado para atender o público que vem em busca de tratamento, com investimentos em modernos equipamentos, planos de saúde estadual, parcerias com pensões versus clínicas, laboratórios e farmácias de manipulação, alimentação e vestuário. Tem-se como objetivo discutir esta relação simbiótica entre turismo de saúde e empreendedorismo, tendo em vista que os profissionais da área de saúde não possuem em sua grade de formação acadêmica disciplinas de gestão, no entanto, se deparam com a oportunidade de negócios ao realizarem a anamnese do quadro clínico-empresendedor ao ingressarem no mercado de trabalho. Neste ensaio empregamos os métodos hipotético-dedutivo, observacional e de revisão bibliográfica. Pode-se concluir que as evidências projetadas tanto na literatura quanto na dedução e observação direcionam para uma necessidade de formação empreendedora na base acadêmica dos futuros profissionais de saúde como qualificação profissional aos proprietários de pensões, restaurantes e recursos humanos, pois estes clientes/pacientes irão permanecer por algumas horas e/ou dias pela cidade, usufruindo também de outros espaços que não somente o hospitalar. Contudo, este movimento deve considerar a condição financeira, a distância que encontram-se de sua cidade natal, se possuem parentes ou casa de apoio, disponibilizada pelo setor público, se estará sozinho ou acompanhado. Fatores estes, que implicarão diretamente na monetização que será disponibilizada por este turista de saúde, tanto para o tratamento, como para demandas de lazer.

Palavras-chave: Turismo em Saúde. Empreendedorismo. Hospitais. Lazer. Suicídio.

¹ Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação-UNISINOS; Especialista em Marketing Estratégico-FAMA; Bacharel em Administração-FACIMP; Estudante do curso de Turismo-CEAD/UFPI; e-mail: antonio.abreu@ifma.edu.br.

² Mestra em Ensino na Saúde-UECE; Especialista em Treinamento Físico-Desportivo-UFPI, Licenciada em Educação Física-UESPI; e-mail: talita.oliveira@ifma.edu.br.



ZERO PLÁSTICO. MAS E ESSA GARRAFA PET AQUI?

Antônio Jorlan Soares de Abreu ¹

Resumo: Meio Ambiente e Sustentabilidade são palavras em evidência dentro do século XXI, modismo ou marketing promocional?, o presente ensaio apresenta o diálogo que envolve turismo x meio ambiente x sustentabilidade e marketing promocional em Noronha, a discussão é relevante por motivos que estão classificados desde a questão do debate até a prática propriamente dita. O propósito é apresentar uma conversa envolvendo a norma matriz, art. 225 da Constituição Federal de 1988, o decreto distrital nº 002 de dezembro de 2018, a prática turística no Distrito Estadual de Fernando de Noronha, bem como as ações ambientais e de sustentabilidade promovidas aos moradores e aos turistas. O método utilizado para o alcance desses objetivos partiu inicialmente do bibliográfico através da leitura e interpretação do artigo nº 225/1988, do decreto nº 002/2018, da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, do observacional, vivenciado in loco, e do dedutivo quanto ao marketing promovido aos ingressantes no Santuário Ecológico de Noronha. Onde as leis e decretos estabelecem regras/normas de como o turismo e a permanência em Noronha deverá ocorrer, primando pelo discurso de primeiro território sem plástico descartável do Brasil. O que se observa logo na descida da aeronave é de uma placa informando que dali pra frente é plástico zero. Como resultado dessas ações legais e promocionais voltadas para o Parque Nacional nota-se a ausência do poliestireno extrusado (XPS), popularmente conhecido como isopor, e dos canudos, copos, pratos, talheres e sacolas de plástico. No entanto, esta limitação aceita garrafas plásticas com capacidade superior a 500ml, o que pode ser notado com sua presença espalhada pelas trilhas. Os guias não fazem referência à legislação, seu discurso é voltado para informar que Noronha é pouco conhecida internacionalmente e devido a isso fica quase que restrita aos brasileiros. Vale ressaltar a beleza natural e o nível de controle com o número de turistas no Parque, para também controlar o nível de consumo de água (que é dessalinizada), a presença do ICMBio, e a dependência direta com o continente para o abastecimento em geral e preços altos.

Palavras-chave: Fernando de Noronha. Turismo. Sustentabilidade. Meio Ambiente. Marketing

¹ Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação-UNISINOS; Especialista em Marketing Estratégico-FAMA; Bacharel em Administração-FACIMP; Estudante do curso de Turismo-CEAD/UFPI; e-mail: antonio.abreu@ifma.edu.br.



A FESTA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/MA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Josenildo Campos Brussio¹; Ana Paula da Silva e Silva²; Lorrânia Alves dos Santos³; Francisco de Assis Alves⁴; Maria da Conceição Portela Rocha⁵

Resumo: O presente trabalho é um relato de uma pesquisa em fase inicial do PIBIC do projeto CENÁRIOS DO TURISMO RELIGIOSO NO MARANHÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia, na qual investigamos a Festa de São José de Ribamar/MA em tempos de pandemia. O objetivo é Analisar as estratégias de atuação dos atores envolvidos nos eventos de turismo religioso no antes, durante e pós-pandemia, especificamente, o contexto das festas religiosas no Maranhão, destacando os municípios que já fazem parte do mapa do turismo religioso nacional como São José de Ribamar, e as perspectivas de ação para o pós-pandemia. Dessa maneira, encontra-se dividida em duas partes: na primeira, estamos realizando o levantamento bibliográfico e documental, de caráter exploratório-descritivo, sobre as inúmeras produções acadêmicas a respeito do turismo religioso no Maranhão, peregrinações, romarias, festas e festejos religiosos que movimentam o turismo no Estado. Na segunda, nesse momento de pandemia, a pesquisa de campo se dará de forma remota, com a coleta de dados a partir de fontes secundárias, disponibilizadas pelos participantes ou promotores das atividades, informações e divulgações das festas religiosas, pelos aplicativos, sites e plataformas digitais utilizados com frequência pelas instituições responsáveis pelas festas. Como resultados parciais, temos que a Festa de São José de Ribamar/MA que foi suspensa no ano de 2020, devido a pandemia. Por outro lado, neste ano de 2021, retomou a programação de grande parte das celebrações que se iniciaram no dia 1 de setembro e encerram no dia 26 do mesmo mês.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Festas Religiosas. São José de Ribamar. Pandemia.

1 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - josenildo.brussio@ufma.br

2 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - anapaulavieirasilva20@gmail.com

3 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - lorrانيا.alves@discente.ufma.br

4 Ciências Humanas/História - UFMA/Campus de Codó - zuult@hotmail.com

5 Ciências Humanas/Sociologia - UFMA/Campus de São Bernardo - maria.portela@discente.ufma.br



A RURALIDADE COMO PERSPECTIVA TURÍSTICA: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO EM SÃO BERNARDO/MA

Joelma Teixeira Lima¹; Ana Ketlly Silva Vieira²; Milena Meireles Alves³; Francisco Araújo Lira⁴; Mateus de Sá Barreto Barros⁵

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar os desafios, as nuances e perspectivas do desenvolvimento turístico no município de São Bernardo, observando às possibilidades de interiorização da atividade turística no estado do Maranhão, assim como sua estruturação e segmentação, especialmente os não vinculados ao turismo de massa, a exemplo do turismo rural. Estas reflexões iniciaram a partir das discussões ocorridas na disciplina de turismo urbano, haja vista estes dois mundos existirem por meio do contraste urbano/rural. Neste caminho, é importante entender que o rural, do ponto de vista hegemônico, está vinculado ao rústico, ao trabalho braçal e, sob os conceitos/categorias atuais, ao atraso. É comum avaliar o potencial turístico do meio rural pela ausência de equipamentos, comumente presentes na capital. Valoriza-se o rural que está próximo: o cinturão verde de São Luís, agregando à capital, serviços e experiências rurais, concentrando e monopolizando a atividade turística, impedindo seu processo de interiorização.

Palavras-chave: Campo. Cidade. Turismo Rural. São Bernardo.

1 Graduanda em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA - joelma.tl@discente.ufma.br

2 Graduanda em Turismo - (UFMA) - ana.ketlly@discente.ufma.br

3 Graduanda em Turismo - (UFMA) - milena.meireles@discente.ufma.com

4 Graduando em Turismo - (UFMA) - francisco.lira@discente.ufma.br

5 Professor Doutor – (UFMA) - msb.barros@ufma.br

VI SEMANA
DO TURISMÓLOGO DA UESPI e
II WEBINÁRIO
INTERNACIONAL
DE TURISMO DO PIAUÍ

Webinário Internacional de Turismo do Piauí
Caderno de Resumos - Ano 11

Realização:



Coordenação
Turismo
UESPI



Parceria:

OPOTUR
Observatório Potiguar do Turismo

